

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRETOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 353

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Elevam-se a 128 mil os soldados americanos no Vietnam do Sul

QUINHON (Vietnam do Sul), 12 — (R.) — Unidades americanas da Primeira Divisão de Cavalaria começaram a desembarcar, esta madrugada, próximo desta localidade, tratando-se da maior operação de desembarque, efectuada por tropas americanas, desde a guerra da Coreia.

O desembarque, que foi mantido em segredo até à chegada dos primeiros soldados a terra, englobará um total de 20 mil homens.

Com este desembarque, efectuado a meio caminho entre Saigão e a fronteira do Vietnam do Norte, o total das forças americanas estacionadas no Vietnam do Sul aumentará para 128 mil homens, ou seja mais 3000 do que o total anunciado pelo presidente Johnson, no mês passado.

A medida que os soldados de-

sembarcavam dos navios eram transportados de avião para a sua base permanente, em local não revelado.

AUMENTOU PARA 671 O NÚMERO DE AMERICANOS MORTOS

WASHINGTON, 12 — (A. N. I.) — O total de mortos norte-americanos em combate, no Vietnam, em quatro anos, aumentou, esta semana, de 653 para 671, com a identi-

(Continua na 12.ª página)

Trava-se na frente de Sialkot a maior batalha de blindados desde o começo da guerra entre a Índia e o Paquistão

SIALKOT (Paquistão), 12 — (R.) — A maior batalha de blindados até agora travada na guerra não declarada entre a Índia e o Paquistão está em curso na frente de Sialkot.

Tanques paquistaneses e Índia-

nos travam duelo por entre campos de milho, registando-se ataques e contra-ataques apoiados de ambos os lados por artilharia e aviões.

A Índia lançou no combate uma divisão blindada completa e mais duas divisões de infantaria, mas os paquistaneses estão a fazer-lhes frente graças a movimentos rápidos das suas colunas blindadas e ainda com grupos especiais de luta antitanque, que se infiltram por entre as linhas indianas e destroem os tanques atacantes. Os combates fazem lembrar em menor escala os que se travaram na Europa, durante a segunda guerra mundial, com a participação dos tanques.

O general paquistanês que comanda o sector declarou aos jornalistas que todas as tentativas indianas para penetrar mais profundamente em território paquistanês têm sido repelidas.

«Eles não avançaram em qualquer ponto desde o primeiro dia da guerra» — declarou.

Entretanto, na cidade de Sialkot foi lançada, hoje, pela aviação indiana, uma única bomba de 450 quilos, que explodiu no centro da localidade, matando e ferindo grande número de civis.

FORAM JÁ DESTRUIDOS 150 CARROS DE COMBATE INDIANOS — SEGUNDO A RÁDIO PAQUISTANESA

KARACHI, 12 — (F. P.) — As forças militares paquistanesas têm a iniciativa das operações na maior parte dos sectores da frente, e, nos restantes sectores, repeliram vitoriosamente os ataques das forças indianas — afirmou esta manhã a Rádio Paquistanesa.

Nas ultimas 48 horas, foram destruídos 48 carros de combate indianos, no sector de Sialkot, ao

norte de Lahore, onde o avanço indiano foi detido por contra-ataques paquistaneses. Até agora, os indianos perderam 150 carros e 65 aviões de combate — disse ainda a Rádio paquistanesa.

Esta não indicou as perdas paquistanesas, dizendo apenas, em relação aos carros de combate, que os paquistaneses perderam

(Continua na 12.ª página)

Pequim acusa Moscovo de cumplicidade na agressão indiana

PEQUIM, 12. — (R.) — A China acusou a Rússia de cumplicidade na «agressão indiana» e de se opor ao Paquistão.

Um artigo, publicado pelo jornal de Pequim «Ta Kung Pao», sobre a decisão do Conselho de Segurança de enviar U Thant à Índia e ao Paquistão, diz que, ao usarem as Nações Unidas para apoiar a agressão indiana e se oporem ao Paquistão, os Estados Unidos tiveram toda a cooperação dos revisionistas modernos — termo usado para descrever os dirigentes soviéticos.

Segundo a agência Nova China, o jornal indica que a moção do Conselho de Segurança foi adoptada por insólita unanimidade e que o secretário de Estado americano, Dean Rusk, louvou os dirigentes soviéticos por terem desempenhado «um papel útil» no Conselho de Segurança.

O artigo ataca também as próprias Nações Unidas, dizendo que todas as suas acções se destinam a ocultar a agressão indiana.

• Ler mais notícias nas págs. 12 e 23

O furacão «Betsy» deve ter causado 200 mortos nos Estados Unidos

NOVA ORLEANS (Louisiana), 12 — (A. N. I., F. P. e R.) — Segundo cálculos oficiais, o furacão «Betsy» deve ter causado nos Estados Unidos um total de 200 mortos, referindo-se que só no Estado da Louisiana morreram 40 pessoas.

O tufão começou a fustigar esta cidade na sexta-feira, e parece ter sido nos arredores da urbe que causou mais vítimas, tendo ficado muito danificadas 3000 casas. As vagas da gigantesca maré, provocada pelo ciclone, penetraram num canal e invadiram um bairro, sem que os habitantes tivessem tido tempo de subir para os telhados. Elementos do Exército colaboram

(Continua na página central)

O REGIME POLÍTICO NA FRANÇA DE AMANHÃ

por JOÃO GOMES

Na conferência que na 5.ª feira concedeu à Imprensa, de Gaulle afirmou que só dentro de um ou dois meses anunciará se pensa candidatar-se ou não a novo mandato presidencial. Quer aceite ou não solicitar ao eleitorado novo septenato (que, por certo, não lho negará), a questão do regime político na França de amanhã constitui tema de indiscutível importância e actualidade.

O regresso do general ao Poder,

VISADO PELA CENSURA

(Continua na página seguinte)

OFICIAIS INDIANOS E PAQUISTANES NA GR-BRETANHA

— Numa exibição aérea efectuada, há dias, em Lincolnshire, a que assistiram representantes de 19 países da Comunidade Britânica, estiveram presentes oficiais indianos e paquistaneses. Na primeira fila, à esquerda, vêem-se o almirante indiano Chatterji, e o general Har Prasad. No segundo plano, à direita, encontra-se o coronel paquistanês A. Siddiqui

Desapareceu um avião com 10 pessoas

MANILA, 12. — (A. N. I.) — Um avião das linhas aéreas orientais filipinas, com 10 pessoas a bordo, desapareceu ontem num voo entre as cidades de Cebu e Bacolod, na zona central das Filipinas, receando-se que se tenha despenhado.

A bordo seguiam o piloto, o co-piloto, uma hospedeira e sete passageiros.

O programa da visita de Paulo VI à O.N.U.

Do correspondente particular PHILIPPE BEN (Serviço combinado «Le Monde - «Diário de Lisboa»)

NAÇÕES UNIDAS (NY), Setembr. — O secretário particular do Papa, mons. Pasquale Macchi, este-

ve há dias nesta cidade onde, com os funcionários das Nações Unidas, elaborou o programa da visita do Pontífice. Do ponto de vista protocolar trata-se de um acontecimento sem precedentes, pois nunca um chefe de Estado sem representação na O. N. U. se dirigiu à sua assembleia geral. Mesmo do ponto de vista espiritual são muitas as complicações a resolver. A maioria dos Estados-membros da Organização não é constituída por católicos e alguns são mesmo hostis à Igreja de Roma. Não é, porém, natural que algum tome a iniciativa de levantar dificuldades para que o Papa não seja recebido com todas as honras devidas à sua função. Está mais ou menos assegurado que todas as delegações, in-

(Continua na página seguinte)

24 PÁGINAS

EM 2.ª EDIÇÃO

PUBLICAREMOS O RELATO DOS ACONTECIMENTOS DESPORTIVOS DESTA TARDE E ÚLTIMAS NOTÍCIAS

De ontem para hoje

PORTUGAL NA TERRA NOVA

Desde os tempos dos descobrimentos marítimos portugueses que o nosso País tem tido um permanente contacto com a Terra Nova, aonde, todos os anos, continuam a ir os pescadores das nossas frotas pesqueiras. Agora, por motivo da inauguração em St. John's do monumento ao navegador Gaspar Corte-Real e da organização naquela província do Canadá de uma Semana de Portugal, o sr. Presidente do Conselho enviou uma mensagem ao primeiro-ministro da Terra Nova. Foi entregue ao sr. Smallwood pelo embaixador português em Ottawa, dr. Eduardo Frazão. A mensagem é do seguinte teor:

«Os laços que ligam a Terra Nova a Portugal são tão estreitos como antigos. Desde o tempo das grandes descobertas e navegações portuguesas, tivemos contactos com a Terra Nova e um dos nossos navegadores, Gaspar Corte-Real, recebe agora uma homenagem do vosso Governo. O monumento inaugurado é um tributo a um homem que, á sua maneira, muito contribuiu para propagar os ideais e o espírito que hoje fazem parte do modo de ser dos povos da Terra Nova e de Portugal. A presença de V. Ex. e o persistente interesse e estímulo com que superintendeu na organização da Semana Portuguesa foram altamente apreciados pelo meu Governo. Desejo, pois, exprimir a V. Ex. e ao povo da Terra Nova a minha gratidão. No entanto, os laços existentes entre o vosso país e o meu não são apenas uma criação da história. É exacto que as nossas relações são muito antigas, e fazem parte do desenvolvimento histórico dos dois países. Mas é também verdade que essas relações são ainda hoje muito estreitas e muito íntimas e, pelo nosso lado, sentimos-nos muito felizes em que assim seja. Os pescadores portugueses vão todos os anos á Terra Nova, cumprindo assim uma tradição de vários séculos e reforçando deste modo as relações entre os dois povos. Eles têm contribuído para tornar a Terra Nova ainda mais conhecida, popular e apreciada no meu país, colaborando dessa maneira para manter e desenvolver os sentimentos de amizade que já existem e que nós, pela nossa parte, faremos todo o possível por preservar.

Peço-lhe que aceite, sr. primeiro-ministro, os meus melhores e mais cordiais votos de felicidade para o seu povo e para si com a expressão da minha elevada consideração.»

MORTE NA ESTRADA

Quanto mais recta e de melhor piso é uma rodovia, tanto mais graves costumam ser os acidentes que ali se dão. As estatísticas mostram ser uma verdade que os automobilistas deveriam considerar. Assim, mais um desastre de lamentáveis consequências se registou, ontem, na auto-estrada do Norte, no lugar de S. João da Talha. Nele perderam a vida mãe e filho, que regressavam de férias, em direcção a Lisboa. Viajavam num automóvel de modelo recente, o qual se despiçou, deu várias reviravoltas e galgou a placa central, acabando por se esmagar contra o «capot» de um camião que circulava na faixa oposta. Os dois ocupantes do automóvel tiveram morte imediata. AS

vítimas: José Henriques, de 40 anos, mestre de alfaiate das Oficinas Gerais de Fardamento, em Santa Clara, e morador na Avenida Duque de Loulé, 6, 1.ª, e sua mãe, D. Maria Bárbara Rosa, de 64 anos, viúva, que vivia com uma sua filha, na Rua Filipe da Mata, 108, 3.ª. Eram naturais de Penamacor. Segundo testemunho do motorista do camião, o automóvel seguia á velocidade elevada, e o estado em que ficou o veículo, completamente despedaçado, prova a violência do choque. Pelas circunstâncias do desastre, tudo parece indicar que o condutor do automóvel fora acometido de colapso, perdendo o «controlo» do carro. No local estiveram brigadas da P. V. T. e o respectivo comandante-geral.

CHOQUE DE COMBOIOS

Há dias foi em Coimbra e ontem na estação do Pinhão, que um erro de agulhas fez chocar dois comboios. Mas também desta vez não há perdas humanas a registar nem os prejuízos materiais são de monta. Um dos comboios dirigia-se do Porto e o outro tinha chegado da Barca de Alva. Não foi de consequências graves o acidente pelo facto do maquinista sr. António Ferreira Silva ter ainda podido meter os freios á sua composição. Resultado: apenas a locomotiva do comboio da Barca ficou descarrilhada. A operação de carrilhamento foi rápida e não provocou atrasos de circulação.

A MORTE deu-lhe boleia

Depois de terem andado nas obras de esgotos de Vimioso, os trabalhadores subiram para uma camioneta que os transportaria para a povoação de Carção. Conduzia-a o sr. João Ferreira de Sousa, de 25 anos, casado e natural de Marco de Canaveses. Quando saía já da vila, uma mulher, Maria Fernanda Maleita, de 55 anos, casada, pediu boleia ao condutor da camioneta, que lhe fez sinal para que subisse para o veículo. A mulher, porém, com a pressa, não esperou que a camioneta parasse, tentando agarrar-se á caixa. Mas de tal forma o fez que foi colhida pela traseira do veículo, passando-lhe por cima o rodado de trás. A pobre mulher teve morte imediata. O motorista, quando deu pelo que sucedera, desmaiou e foi preciso conduzi-lo ao hospital de Vimioso, onde ficou internado, tal o abalo moral que sofreu.

O III Ciclo de Colóquios do Banco da Agricultura

O Banco da Agricultura, dando sequência á uma iniciativa que se afigura de grande interesse, está a promover o III Ciclo de Colóquios sobre temas bancários.

Na sede dos seus Serviços Sociais efectuou-se a primeira sessão, á que presidiu o administrador dr. José António Fernandes Soares, tendo assistido elevado número de empregados. O trabalho, que versou o tema «Relações Humanas», foi apresentado por Almerindo da Silva Marques, que conseguiu valorizar a discussão á despeito da complexidade do tema.

O REGIME POLÍTICO NA FRANÇA DE AMANHÃ

(Continuação da página anterior)

A causa de tal desequilíbrio só pode encontrar-se no designio de manobrar um Estado débil e enfermo e de tirar ao poder político o prestígio e a força, sem os quais não logra impor-se ao respeito do país e não consegue a eficácia necessária á uma sã governação. As duas últimas Republicas francesas ostentaram a marca indelével do liberalismo económico e evidenciaram as exigências de uma burguesia que pretendia desenvolver a sua actividade sem freios e desejou mostrar a supremacia do dinheiro e dos negócios na vida publica. O Parlamento foi o instrumento mais apropriado á tal desiderato. Daí o fazer-se crer que constituía a expressão mais perfeita, quase exclusiva, da soberania nacional.

O domínio quase despótico do Parlamento não se adaptava á concepção que o general de Gaulle tem da tarefa e das condições indispensáveis ao util funcionamento do Estado.

Decidido a reformar as instituições, na situação quase patética em que foi chamado a retomar o Poder, de Gaulle fez valer os seus pontos de vista acerca do papel que atribui ao chefe do Estado, o qual ficou grandemente reforçado. Os ministros passaram a responder perante este e não perante o Parlamento.

A nova ordem politica em França foi recortada segundo a estrutura moral e politica do homem que a inspirou. Mas é justo perguntar-se se a actual Constituição será

ACIDENTE MORTAL

LEIRIA, 12 — Em consequência de ferimentos recebidos, quando do desabamento de uma saibreira, no lugar do Jenardo, freguesia de Marrazes, faleceu no hospital desta cidade o sr. Ernesto dos Santos Pacato, de 45 anos, casado, jardineiro da Câmara Municipal, residente em Olhalvo.

Ardeu em Albarraque uma grande extensão de mato

MEM MARTINS, 12 — Foram pedidos os socorros dos bombeiros voluntários desta vila, cerca das 23 horas de ontem, para a Mata da Cabra-Figa, junto á fabrica da Tabaqueira, em Albarraque.

O fogo consumiu cerca de 50 000 metros quadrados de mato, e os bombeiros, sob o comando do 1.º comandante da corporação, sr. Magalhães Ferraz, levaram três horas á apagá-lo. A causa da incêndia é, ainda, desconhecida.

Regresso de Macau

Regressou, após quatro anos de serviço militar em Macau, o tenente-miliciano sr. José de Sena Cabral de Araújo Santos, que teve carinhoso acolhimento por parte dos familiares e numerosos amigos.

VIAGENS NACIONAIS E AO ESTRANGEIRO

A C. P. facilita-lhe, sem qualquer encargo, a entrega do seu bilhete de caminho de ferro, quer para viagens nacionais quer para viagens internacionais, em sua própria casa ou no seu escritório.

Utilize para sua comodidade mais este serviço da C. P., requisitando pessoalmente o seu bilhete nos Despachos Centrais do caminho de ferro, em Lisboa

Correspondência da O.N.U.

(Continuação da página anterior)

chando as dos países comunistas, assistam á sessão solene de 4 de Outubro, na qual o Papa proferirá um discurso sobre a paz e a eliminação da miséria da face da Terra. Segundo uma declaração feita pelo observador do Vaticano na O. N. U., mons. Giovannetti, que foi o inspirador da visita, o Papa insurgir-se-á contra o facto de tantos filhos de Deus passarem fome e sofrerem a miséria, além do enfraquecimento dos espíritos.

O Papa demorou-se á em território americano apenas doze horas, mas é muito natural que as apro-

veite para se encontrar com o presidente Johnson. Este estará em Nova York desde a véspera do dia da visita, pois aceitou há tempo um convite que lhe fizeram o actual chefe da delegação americana, Goldberg, e os seus colaboradores para jantar com eles. O presidente já se avistou com o Papa no Vaticano, durante uma audiência particular, quando era apenas vice-presidente dos Estados Unidos. Por sua vez, Paulo VI já visitou os Estados Unidos quando era apenas arcebispo de Milão. Três dos antecessores do actual presidente visitaram, igualmente, o Vaticano: Woodrow Wilson, em 1919, Eisenhower e John Kennedy. Vai muito longe o tempo em que os meios americanos ferozmente antipapistas protestavam contra tais manifestações de amizade.

A pessoa mais preocupada com a visita do Papa é o chefe da Polícia municipal de Nova York. As estações de televisão já anunciaram que transmitirão directamente, e em cores, todos os aspectos da visita e calcula-se que em Nova York se concentrem multidões sem precedentes, ao longo do percurso seguido pelo cortejo em que se incorporará o Pontífice romano. É natural que a vida normal da maior cidade do mundo seja paralisada algum tempo. Por isso, a tarefa de assegurar a ordem exige uma planificação pormenorizada e a colaboração de milhares de agentes. Depois de proferir o seu discurso, na sala da assembleia da O. N. U., decorada com dois frescos de Leger, o Papa dirá missa ao ar livre, num dos maiores estádios da cidade, o estádio dos Yankees, o qual comporta oitenta mil espectadores. O «mayor» de Chicago, a cidade americana onde vive a maior população católica dos Estados Unidos, mandou um telegrama ao Papa pedindo-lhe que a missa fosse celebrada na sua cidade, a qual se orgulha de ter um estádio que comporta duzentos e cinquenta mil espectadores.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Linha de CASCAIS III SALÃO

de Arte Moderna no Estoril

Está prestes a ser inaugurado o III Salão de Arte Moderna promovido pela Junta de Turismo da Costa do Sol (Arcadas do Estoril).

Os interessados podem dirigir-se directamente á secretaria desta Junta (Tel. 260113). Esta exposição estará patente ao publico de 26 de Setembro a 6 de Outubro próximo.

Cinemas

ALGES — Stadium — A's 21: «Ninguém foi tão valente» e «Mães abandonadas» (12 anos).

PAÇO DE ARCOS — Cine-Teatro — A's 21 e 15: «O Mundo sem sol» e «O homem do Diner's Club» (12 anos).

OEIRAS — Oeiras-Cine — A's 21: «A procura do idolo» (12 anos).

PARADE — Parque Oceano — A's 21 e 30: «A maldição da múmia» (12 anos).

ESTORIL — Casino — A's 21 e 30: «O Rolls-Royce amarelo» (17 anos).

CASCAIS — S. José — A's 21 e 30: «Zorba o grego» (17 anos); Académico — A's 21: «O tesouro das sete colinas» e «O que são as mulheres» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — Combatentes — Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — R. Candi-do dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PARADE — Brandão — Avenida da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

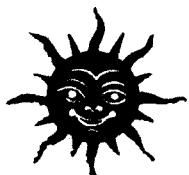
ESTORIL — Ostende — Rua de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 260391); S. João — Est. Nacional, 18 (Tel. 261186).

CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel. 280078); A. Costa — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

VIDA SOCIAL

DR. CORRÊA DE BARROS

De avião, partiu para os Estados Unidos o sr. dr. Corrêa de Barros, presidente do conselho de administração da Companhia Nacional de Navegação, que em Nova York participará nos trabalhos da 27.ª Conferência do Comité Maritime International.



EM FÉRIAS

LEIA O

Diário de Lisboa

«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PÚBLICO»

ACEITAM-SE ASSINATURAS

PARA UM MÍNIMO DE OITO DIAS

(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)

Em MAFRA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nos Cafés «OS Unidos» e Estrela.

Ora, diga-nos...

— Tenciona assistir todos os domingos a jogos do Campeonato Nacional de Futebol?



• O nosso primeiro interrogado foi o sr. José Gonçalves Creto, empregado comercial, que nos afirmou:

— Não, porque me é impossível. Bem vê, há domingos em que tenho de trabalhar. Gosto do Benfica, mas não sou sócio, precisamente por não ter todos os domingos livres. Interesse-me pelo futebol e, também, pelo hóquei em patins. São estas, na verdade, as minhas modalidades desportivas preferidas. Acompanharei os desafios a que não possa assistir, através da rádio e dos jornais. E, nos domingos livres, vou ver um jogo do Campeonato!

• O sr. António Manuel Alves, empregado de escritório, a quem formulámos a nossa pergunta depois, disse-nos:

— Sim, tenciono ir. Sabe, sou sócio do Sport Lisboa e Benfica e a minha maior ambição era ser futebolista. Se já praticasse essa modalidade desportiva? Apenas entre amigos. Gosto de todos os desportos mas, depois do futebol, o hóquei em patins é aquele que mais me agrada. Mesmo que não seja para ver jogar o Benfica, como lhe disse, todos os domingos irei assistir a um jogo do Campeonato Nacional de Futebol.



E também tenciono não perder os desafios internacionais. Se puder ir ver jogar o meu clube fora de Lisboa, não hesito; mas apenas ao Porto, a Coimbra ou a Setúbal, isto é, dentro do País.



• Por último, abordámos o sr. Anselmo Mariano Rodrigues, polidor de automóveis. Respondeu-nos:

— Aqueles que puder... Sabe, é conforme os «capitais» que tenho nessas alturas. Escolherei, portanto, os jogos mais importantes. Gosto de futebol, mas não tenho perca a cabeça. Os outros desportos não me interessam. Se tenciono ir assistir a desafios fora de Lisboa? Talvez... Mas não a qualquer jogo; apenas aos do meu clube predilecto. Quanto a desafios internacionais, no caso de se efectuarem na capital, irei vê-los.

TERMINAM HOJE em Mem Martins os festejos de Nossa Senhora da Natividade

MEM MARTINS, 12 — Terminam hoje, nesta vila, os festejos em honra de Nossa Senhora da Natividade.

As 15 horas, começou o arraial no Largo da Capela, e, às 16, o circuito pedestre desta vila, destinado a atletas amadores, que registou a presença de dezenas de concorrentes.

As 22 horas, exhibe-se o Rancho Folclórico da Maceira. O encerramento das festas é às 2 horas, com girândolas de morteiros.

Está livre de perigo o menor agredido a tiro por um motorista

No Hospital dos Capuchos, está livre de perigo e experimenta melhoras o estudante José Manuel Vale Lemos, de 13 anos, que como noticiámos, ficou ferido no musculo da nuca, por uma bala, disparada pelo motorista António Esteves, residente na Calçada do Tojal, em Benfica, quando, com outras três rapazes brincava aos «cow-boys», num terreno próximo da residência daquele — que trabalhava de noite e praticou o seu condenável acto irritado pelo barulho que não o deixa dormir.

Juntamente com os autos da Polícia de Segurança Pública, incluiu o da apresentação voluntária do motorista na esquadra de Benfica, foram entregues à Polícia Judiciária a pistola de calibre 6,35, utilizada, o projectil que atingiu o José Manuel e a pistola de alarme que o Esteves a princípio, afirmou, ter sido a única utilizada.



É muito grave o estado dos quatro feridos no choque (esta madrugada) entre um automóvel e um eléctrico

Continuam em estado muito grave os quatro passageiros de um automóvel que ficou destruído no embate com um eléctrico. O acidente ocorreu esta madrugada, pouco depois das 3 h. O automóvel conduzido pelo sr. Avelino Figueiredo

dos Santos Cunha, de 27 anos, metalurgico, residente na «Vila Sargentos», 10, em São João da Talha (Sacavém) que ia acompanhado dos colegas, srs. José Francisco Durães, de 35 anos, residente na mesma localidade; Julio Salvador, de 31, morador em Vale de Figueira (Santarém) e Diamantino Gonçalves Brito, de 27 anos, que vive na Quinta do Prior Velho, (Sacavém). Os dois primeiros estão internados na sala de observações do Hospital de Santa Maria e os dois últimos na sala de observações do Hospital de São José, todos como se diz, em estado melindroso e sem fala.

O choque, violentíssimo, deu-se no cruzamento da Avenida da República com a do Duque de Avila, quando passava um eléctrico, que ia da estação do Arco do Cego para Carnide. O veículo, que subia a primeira daquelas avenidas, ficou, por assim dizer, completamente desmantelado. Portas, bancos, guidão, capota, vidros formavam no local um montão, de destroços. O eléctrico ficou também com as madeiras totalmente escavacadas.

Como parte do automóvel tivesse ficado debaixo daquele, foi necessário o esforço colaborante de dezenas de pessoas que, a pulso, ajudaram a retirá-lo.

Pouco depois, no mesmo local, onde se encontravam algumas pessoas, aliás poucas, uma delas foi atropelada por um automóvel. Trata-se do sr. António José da Fonseca Severino, servente, de 32 anos de idade, morador nas Escadinhas da Oliveira, 4, 1.º, ao Carmo, que ficou internado na sala de observações do Hospital de São José, com uma perna fracturada e muito ferido na cabeça.

Um automóvel chocou com uma camioneta

Na Avenida Rio de Janeiro, um automóvel foi chocar com uma camioneta, do que resultou ficar muito contuso o condutor do primeiro veículo, sr. Jorge Pereira Dias Lemos Peixoto, piloto da TAP, residente na Avenida Estados Unidos da América. O ferido ficou internado no Hospital de S. José.

FOI LOUVADO

um chefe do Batalhão de Sapadores Bombeiros

O presidente da Câmara Municipal, sr. general França Borges, louvou o chefe de primeira classe do Batalhão de Sapadores Bombeiros, sr. António Augusto Rodrigues, porque, ao atingir 40 anos de serviço efectivo, em parte prestado nos aeroportos de Santa Maria e São Tomé, «largamente prestigiou o Município e manifestou excepcionais qualidades de organizador, grande capacidade de trabalho, muita competência», etc.

A banda da G. N. R. vai ao Brasil

A banda de música da G. N. R., que no dia 18 segue para o Brasil, onde se desloca para actuar na Exposição Portugal de Hoje, no Rio de Janeiro, realiza um concerto na próxima sexta-feira, às 21 e 30, no transepto do Convento do Carmo. Os bilhetes de entrada para o concerto, ao qual assistem o ministro do Interior e outras entidades civis e militares, podem ser solicitados no Comando-Geral da corporação, no quartel do Carmo.

Caiu da «scooter»

e ficou muito contuso

LEIRIA, 12 — Com ferimentos na cabeça e muito contuso recolheu ao hospital desta cidade o sr. Manuel Bernardo, de 38 anos, carteiro, casado com a sr.ª D. Maria Fátima Parreira Bernardo, natural de Monte Real e residente em Vieira de Leiria, o qual caiu de uma «scooter» em andamento na Granja.

As festas de Nossa Senhora da Boa Viagem na Moita do Ribatejo

MOITA, 12 — As festas em honra de Nossa Senhora da Boa Viagem prosseguiram, hoje, nesta vila, de manhã, cerca das 8 horas, com uma alvorada de girândolas de morteiros, enquanto um grupo de zés-pereiras, com cabeçudos e gigantes, percorria as ruas.

As 8 e 30, começaram as cerimónias religiosas, com missa paroquial, que incluiu uma prática sobre a Santíssima Eucaristia. Cerca do meio-dia, o rev. João Evangelista de Jesus Matos, prior desta paróquia, acolitado por dois sacerdotes, celebrou missa solene, cantada pelo grupo de escuteiros locais.

A banda do Clube Ferroviário de Portugal deu um concerto e, depois, houve o concurso dos barcos mais bem decorados, com prémios para os três primeiros classificados e, ainda, um de consolação, sorteado entre os restantes concorrentes. Do juri, fez parte o presidente do Município local.

Cerca das 17 horas, efectua-se a tradicional procissão de Nossa Senhora da Boa Viagem. Vinte e dois andores, artisticamente ornamentados, precedidos de uma guarda de honra — composta por uma força da G. N. R. e pelos Bombeiros Voluntários da Moita — desfilam pelas ruas da vila, onde se vê já elevado numero de forasteiros.

Terminada a procissão, haverá a tradicional cerimónia da bênção dos barcos e marítimos. Das 21 e 30 a meia-noite e 30, as bandas da Sociedade Filarmónica Capricho Moitense e do Clube Ferroviário de Portugal dão concertos publicos e, às 24 horas, exhibe-se o rancho folclórico de Alenquer.

As festas prosseguem amanhã, às 8 horas, com uma alvorada de girândolas de morteiros e, às 10, na Av. Dr. Teófilo Braga, efectua-se a primeira largada de toiros.

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do sr. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2.

VIDA RELIGIOSA

O bispo de Lamego inaugurou uma capela

LAMEGO, 12 — Na Carvalho, pequena povoação com 52 fogos, situada na serra da Nave, a cinquenta quilómetros desta cidade e pertencente à freguesia de Vila Cova, a Coelheira, desta diocese, foi hoje inaugurado o primeiro santuário em Portugal dedicado a Nossa Senhora da Paz. O pequeno templo, construído à custa de muitos sacrifícios, mas também com muita devoção e alegria pela população da localidade, teve valioso auxílio de confrades residentes no Brasil e alguns benfeitores.

A fim de presidir às cerimónias inaugurais, o sr. D. João da Silva Campos Neves, prelado da diocese de Lamego, deixou de manhã a cidade e dirigiu-se para o extremo de Vila Nova de Paiva, onde foi recebido pelas entidades oficiais e eclesiásticas e outras personalidades. Dali seguiu em cortejo até a Carvalho sendo ali recebido pelo governador civil de Viseu e muitas outras autoridades civis e religiosas.

O sr. bispo de Lamego, que ali chegou pouco depois do meio-dia, procedeu à bênção da imagem de Nossa Senhora da Paz, assim como da capela, onde celebrou missa.

Jornada catequística no arciprestado de Rebordãos

BRAGANÇA, 12 — Efectuou-se, no Santuário de Nossa Senhora da Serra, o concurso catequístico do arciprestado de Rebordãos, a que presidiu o prelado da diocese, sr. D. Manuel de Jesus Pereira.

Houve celebração bíblica, missa solene, recital e uma sessão, durante a qual foram distribuídos prémios a todas as crianças que participaram no concurso.

Homenagem ao antigo pároco de Olhão

OLHÃO, 12 — Um grupo de olhanenses está a organizar uma homenagem ao rev. cônego Baptista Delgado, que, por motivos de saúde, pediu a exoneração de pároco desta vila, onde exerceu a sua acção pastoral durante 46 anos.

O rev. cônego Baptista Delgado foi o fundador do Asilo Nossa Senhora da Conceição, onde estão internadas algumas dezenas de crianças de ambos os sexos.

Curso de Cristandade

Em Bragança, está a decorrer, no Colégio de S. João de Brito, o 6.º Curso de Cristandade, que coincide com o aniversário do primeiro curso realizado nesta cidade. Do programa consta uma ultra diocesana, a efectuar na vila de Vila Flor, capela de Nossa Senhora da Assunção, em Vias Boas.

A G. N. R. procura o carro em que fugiram dois dos quatro assaltantes de uma furgoneta

MÉRTOLA, 12 — A Guarda Nacional Republicana desta vila pediu a todas as autoridades a apreensão dum carro preto, Taurus 17 M Super, com a matrícula H1-88-66, conduzido pelo motorista António Heitor Martins, bem como a detenção deste e de Mário do Nascimento, de 29 anos, natural da freguesia de Santa Isabel.

Ambos são acusados de cumplicidade no assalto a uma furgoneta, feito por dois indivíduos que já estão presos: Joaquim de Jesus das Neves, natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira, de Lisboa, e José Gonçalves Torres, da freguesia de Esgueira, concelho de Aveiro.

A furgoneta, pertencente ao sr. Filipe Esteves Campos correspondente, em Taipada, do nosso pre-

O lisboeta embasaca, por vezes, perante um ou outro costume que os turistas, de quando em quando, lhe revelam. Foi o caso desta jovem inglesa, que passeia tranquilamente na Rua da Escola Politécnica com o seu filho às costas. O modelo não é original, pois decerto nos habituáramos a vê-lo nas mulheres africanas. A jovem britânica não prende o filho com as faixas dos seus «papos», mas usa uma «cadeirinha-mochila». Temos que concordar que é muito pratico, não acha leitora?

Continua por identificar a senhora atropelada na Praça José Fontana

Ainda não apareceu ninguém a identificar a senhora que anteontem, cerca das 23 e 30 horas, foi atropelada por um automóvel na Praça José Fontana, a qual continua internada na sala de observações, do Hospital de São José, sem fala e em estado grave.

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

NO ABC

«Dá-lhe agora!»

— a revista do momento

Continua em pleno êxito a revista «Dá-lhe agora!» que o empresário José Miguel apresenta, todas as noites, às 21 e às 23 horas, no ABC. O actor cómico José Viana, com créditos há muito firmados, tem neste espectáculo excelentes criações, que realçam as suas qualidades de artista invulgar.

Com um elenco excepcional, á frente do qual Ivone Silva, a vedeta popular da alegria, empresta todo o seu talento, nas interpretações que tem nesta revista, e que o público aplaude sem reservas, assim como aos artistas Maria Cristina, Luís Horta, Oscar Acursio, Rodolfo Neves, Dora Leal e o primeiro bailarino Paulo José, que, com o seu apuro e arte, dirige um elegante grupo de «girls». É de esperar que «Dá-lhe agora!» se mantenha no cartaz, ainda por muito tempo.

NO MONUMENTAL

Prossegue a carreira de «O Comprador de Horas»

A peça «O Comprador de Horas», concebida por Jacques Devai, encontrou em Portugal, nas figuras de Laura Alves e Paulo Renato, intérpretes á altura do texto e do nível das grandes «estrelas», que, no estrangeiro, criaram as personagens de «Rolando» e «Padre Ibarra», obtendo o maior aplauso, como

crítica salientou. Assim, prosseguindo a sua carreira no magnífico Teatro Monumental e a preços normais, toda a gente pode aplaudir e admirar uma companhia em que se destacam, além daqueles dois artistas, os melhores nomes do teatro português, contemporâneo. No elenco de «O Comprador de Horas», figuram, por ordem de entrada em cena, António Montez, Carlos Queiroz, Henrique Viana, Delfina Cruz, Laura Alves, Carlos José Teixeira, Rolando Alves, Paulo Renato, Tomás de Macedo, Helena Vieira, Alida Pinto, Rita Nobre, Luís de Campos e Rui de Carvalho.

«O Comprador de Horas» representa-se hoje e todas as noites, em espectáculos para adultos, às 21 e 45.

NO TEATRO VILLARET

A aplaudida comédia «Desculpe se o matei!»

Depois da Broadway e Paris, Lisboa rende-se ao espírito e á malícia de «Desculpe se o matei!», do escritor norte-americano Alec Coppel, em cena no Teatro Villaret. Traduzida por Armando Cortês e Artur Ramos, da adaptação francesa de Claude Magnier, a comédia iniciou, de maneira auspiciosa, a época de Verão do moderno teatro, e a crítica aplaudiu calorosamente o espectáculo, tendo distinguido a interpretação de Raul Solnado.

O êxito alcançado pela comédia não deixa dúvidas de que Alec Coppel encontrou em Solnado e em toda a companhia intérpretes á altura do seu espírito. «Desculpe se

o matei!» é interpretada por Raul Solnado, Barroso Lopes, Isabel Ruth, Armando Cortês, Nicholson, Georgina, Clara Rocha, Luís Pinhão, Pedro Pinheiro e... um que sabia de mais (por isso foi morto).

A peça está em cena todas as noites, às 21 e às 23 horas, em ambiente de ar condicionado, no Teatro Villaret, em espectáculos para maiores de 12 anos.

NO VASCO SANTANA

«Mesas Separadas» e o bom teatro

Como disse um dos nossos mais conhecidos críticos de teatro, «Mesas Separadas» é um espectáculo que deve ser visto pelas pessoas de bom gosto e que amem o bom teatro. Recebido entusiasticamente, tanto pelo público que assistiu á estreia, como pela crítica, esta peça originalíssima marca, também a estreia, em palcos portugueses, de um dos mais famosos dramaturgos ingleses contemporâneos: Terence Rattigan.

A crítica salientou justamente todos os intérpretes: Helena Félix, Joaquim Rosa, Maria Laurent, Jorge de Sousa Costa, Julia Muñoz, Adelaide João, Glicina Quartim, António Vilela, Maria Manuela Casela e Idalina d'Almeida.

«Mesas Separadas» constitui, sem dúvida, um dos espectáculos mais notáveis da jovem e empreendedora Companhia Teatro-Estúdio de Lisboa, que, de peça para peça, aumenta o número dos seus admiradores fervorosos.

NO IMPÉRIO

«Os Cavaleiros Teutónicos» — um filme esplendoroso

Para encerramento da época, o cinema Império escolheu um dos mais célebres, mais dispendiosos filmes produzidos na Europa. O que coloca «Os Cavaleiros Teutónicos» num lugar á parte, dentro da película épica de grande espectáculo, o que faz dela uma gigantesca e bela obra cinematográfica, que revive os factos passados no séc. XIV, com o toque mágico de uma espantosa cor, é o fantástico poder de transportar o público á época esplendorosa dos cavaleiros, do triunfo, da tirania, do ódio e do amor.

Cuidadosamente montado e com uma extraordinária fotografia, mereceu os maiores elogios da crítica internacional que o colocou ao nível das mais cotadas produções do género, como «Ben-Hur» e «Guerra e Paz». Pela sua seriedade, notáveis interpretações e invocação histórica, era, de facto, o filme indicado para encerrar, com «chave de ouro», a época do Império.

«O Dia e a Hora»

na próxima sessão clássica

Na próxima sessão clássica do Império, na quarta-feira, às 18 e 30, será exibida uma obra célebre e notável: «O Dia e a Hora», aventura psicológica no ambiente dos acontecimentos que precederam a Liber-

tação, René Clément, figura das mais salientes do cinema francês contemporâneo, regressa, neste seu filme, ao género de películas onde tantos êxitos obteve — evolução interior das personagens subjugadas á pressão de circunstâncias dramáticas determinadas.

O filme deu lugar á Simone Signoret para confirmar, mais uma vez, os seus excepcionais dotes de actriz. Ao lado de Simone Signoret, em «O Dia e a Hora», Stuart Whitman, Genevieve Page e Pierre Dux. Assim, á próxima clássica do Império vai apresentar um filme magistral e que o público não esquece.

NO ESTÚDIO

«Há Festa na Aldeia»

— a hilariante comédia de Tati

A graça e o humor de um dos maiores realizadores-actores, cómicos do nosso tempo, reinam na escolhida sala Estúdio da Alameda. Um espírito que se encontra nos grandes do Cinema, como Chaplin, Sennet e Harold Lloyd, faz rir, há três semanas, os frequentadores habituais daquela sala. Mas, porque o génio é universal, também foi um brinde para as crianças, que nem a gargalhadas francas, com a maravilhosa «Fête Foraine».

Jacques Tati, o espantoso criador de «As Périas de Monsieur Hulot» e de «O Meu Tio», mostra-nos, aqui, toda a sua magnífica e bela veia criadora, terna e humana, mas de uma graça inultrapassável. A singeleza de cada plano, o cuidado e a pueril maravilha de «Há Festa na Aldeia» são indescritíveis. Os espectadores que, todos os dias, enchem o Estúdio, são, talvez, os únicos que compreendem porque uma sala de tanta qualidade se orgulha de apresentar um filme de Jacques Tati.

NO AVIS

«As Pupilas do Sr. Reitor» — um êxito de sempre

Com um êxito que já se previa, voltou á tela da refrigerada e confortável sala do Avis o famoso filme português, de Perdigão Queiroga, «As Pupilas do Sr. Reitor», versão moderna do apaixonante romance de Júlio Dinis.

O público aplaudiu, de novo, a cinematização desta história de amor e ciúme, cujas qualidades técnicas e artísticas lhe granjearam inúmeras distinções, «As Pupilas do Sr. Reitor», além de obter o grande prémio cinematográfico de 1960, conseguiu mais as seguintes referências: «Taça de Prata» para a produção, «Prémio Pecuniário» para a realização, «Máscara de Bronze» para a melhor interpretação feminina e «Máscara de Bronze» para a melhor interpretação masculina.

Um elenco valiosíssimo, com An-

selmo Duarte, Marisa Prado, Humberto Madeira, Isabel de Castro, Silva Araújo, Elvira Velez, Raul Solnado, António Silva e Raul de Carvalho, vive de extraordinária maneira toda a apaixonante intriga, que uma excelente fotografia, em eastmancolor e anascope, tanto valoriza.

Apresentado em rigoroso exclusivo pela Doper, o actual cartaz do cinema Avis constitui, sem dúvida, um dos momentos mais altos da cinematografia lusitana, merecendo o entusiástico acolhimento do público. «As Pupilas do Sr. Reitor» exhibe-se em cópia inteiramente nova.

Artes plásticas

Sala Abel Santos no Museu de Portalegre

PORTALEGRE, 12 — O Museu Municipal de Portalegre acaba de ser enriquecido com a instalação de mais três salas, em duas das quais se encontram trabalhos de artistas portalegrenses.

A sala Benvido Sela, pintor e decorador portalegrense, ostenta dois retratos devidos á paleta do mesmo artista e de personalidades que foram distintas no meio portalegrense, e, também, telas de Louro Corado, Renato Torres, João Tavarres, Arsénio da Ressurreição, D. Julia da Ressurreição, Miguel Parias, José Rodrigues Neves, etc.

A sala Abel Santos, pintor que nesta cidade desempenhou funções docentes, e foi, também, director da Escola Industrial e Comercial, ostenta várias telas de motivos alentejanos, como «Fonte de Alter do Chão», «Rua de Castelo de Vide» e «Idílio Rústico», retratos e desenhos vários de um alto nível artístico e característico de sabor regional. Estes trabalhos, no total de mais de sessenta, foram oferecidos ao Museu Municipal pela viaja do pintor, a escritora sr.ª D. Isaura Correia Santos, residente no Porto. Catorze são óleos de boa categoria e alguns carvões e desenhos á pena que demonstram o temperamento e a excelente técnica do grande e reputado artista.

VIDA MUSICAL

Concerto pelo Grupo de Música Antiga

O Grupo de Música Antiga apresentar-se-á depois de amanhã, pelas 18 e 30, na Escola Alemã de Lisboa (2.ª Circular-Telheiras), num concerto preenchido com música da Idade Média e da Renascença. Serão executadas obras do século XIII, canções ibéricas de cerca de 1500, e, ainda, obras dos séculos XIV a XVI, da autoria de Jean de Grant, Guillaume Dufay, Louis Milan, John Dowland e Adrien le Roy.

Este concerto é dedicado aos professores e alunos do II Curso Internacional de Verão «Orff-Schulwerk» organizado pela Fundação Gulbenkian. A entrada é livre.



MOITA DO RIBATEJO

A MAIOR FEIRA TAURINA DO PAÍS
COM OS MAIORES NOMBES DO TOUREIRO

AMANHÃ, 13 — AS 17 E 30

CORRIDA DA EMOÇÃO

8 Bravos e Gordos touros, de casta espanhola, da ganadaria de Ernesto de Castro para os cavaleiros

PEDRO LOUCEIRO
(na sua época de ouro)

JOAQUIM CORREIA
O jovem cavaleiro de alternativa que conta por triunfos as suas actuações

Valoroso mano-a-mano luso-espanhol entre

RAUL SANCHEZ
TOUREIRO espanhol que depois do seu triunfo na Feira de Setúbal competirá com o triunfante novilheiro moçambicano

RICARDO CHIBANGA
nome sobejamente conhecido dos aficionados

Forcados Amadores da Moita do Ribatejo, chefiados por Jacinto Vieira

Terça-feira, 14 — às 17,30

O MAIOR CARTEL DE TODA A TEMPORADA

PEDRO LOUCEIRO
MESTRE BATISTA
JOSE JULIO

ARMANDO SOARES
AMADEU DOS ANJOS
FORCADOS A M A DORES DO MONTIJO, comandados por José Jacinto Carvalheira

9 Preciosos touros de Cabral Ascensão

QUARTA-FEIRA, 15 Sensacional Espectáculo Taurino
ESPECTACULARES LARGADAS DE TOIROS, TODOS OS DIAS
AS 10 HORAS DA MANHÃ



SOUZA

CONTINUA A APRESENTAR

BONS SALDOS

Rua Garrett, 76-78 — LISBOA — Tels. 369101/33439

COLISEU

Emp. Ricardo Covões Herds.
HOJE, AS 21.30
(Maiores de 12 anos)

O SUPERFILME
O HEROI DE BABILÓNIA

PREÇOS POPULARES

DIA 24, às 21.30
CIRCO
ESTREIA DE UMA GRANDE COMPANHIA



Bombas RITZ

Eng. Antunes Ferreira
Av. Almirante Reis 236-3.ª E. Lisboa - T. 22191

MONUMENTAL

Telef. 55.51.33

LAURA ALVES em
O COMPRADOR DE HORAS

AS 21.45 H.

13.ª SEMANA com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO

(ADULTOS) Um espectáculo de VASCO MORGADO

HOJE É DOMINGO!

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
ESPERA POR SI

QUEM PERCORRE O FAMOSO LUNA-PARQUE DE ENTRECAMPOS NÃO DEIXA DE FICAR CONSTANTEMENTE SURPREENDIDO COM OS ASPECTOS QUE ELE PATENTEIA

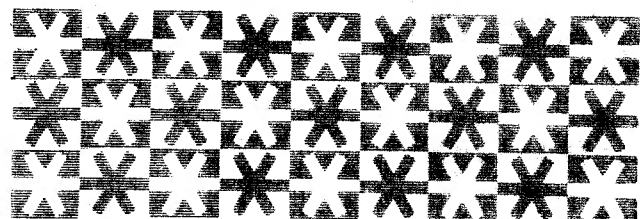
UMA DIVERSÃO A CADA CANTO — BONS RESTAURANTES — ACOLHEDORAS ESPLANADAS — FARTURAS E OUTRAS DOÇARIAS

EXPOSIÇÕES ABERTAS AO PÚBLICO EM LINDOS STANDS E MAJESTOSOS PAVILHÕES

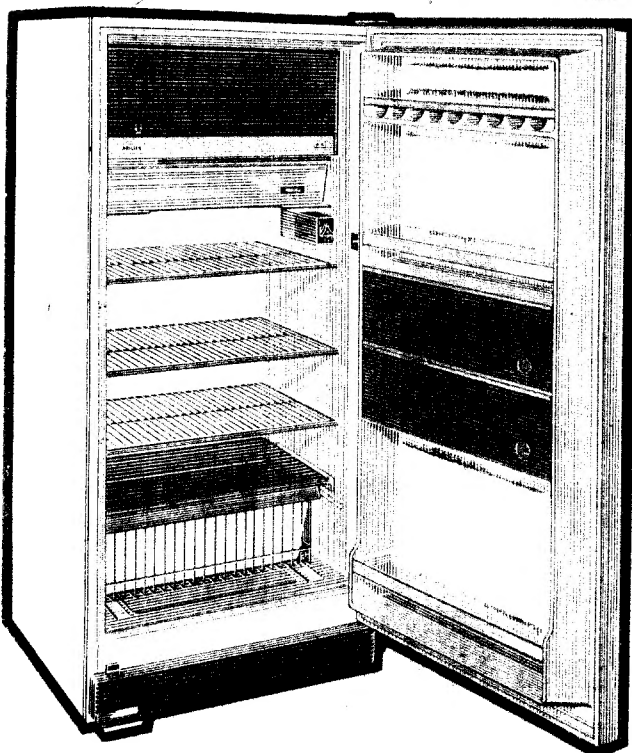
TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS

HOJE, ABERTURA ÀS 15 HORAS

**PARA
A ECONOMIA
DOMÉSTICA**



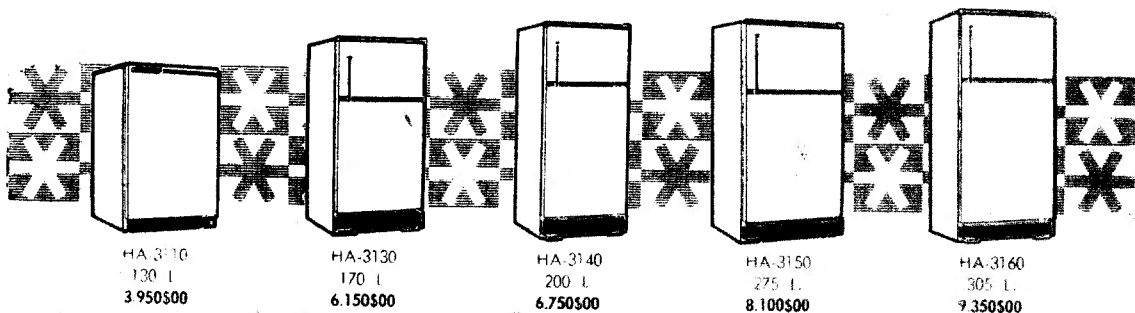
**FRIGORÍFICOS
PHILIPS**



■ PEQUENA DIMENSÃO EXTERIOR SEM PREJUÍZO DA SUA CAPACIDADE GRACAS AO EMPREGO DO NOVO ISOLAMENTO INTERIOR — O POLIURETANO. ■ MAIOR RESISTÊNCIA AO CHOQUE. ■ MAIOR CONCENTRAÇÃO DE FRIO NO CONGELADOR (PODENDO ATINGIR OS -18°C). ■ IMPOSSIBILIDADE DE FIXAR CHEIROS.

E AINDA FECHO MAGNÉTICO, INTERIORES ESMALTADOS PRATELEIRAS METÁLICAS E ABERTURA POR MEIO DE PEDAL

**TUDO ISTO E A GARANTIA
DE UMA MARCA CONSAGRADA**

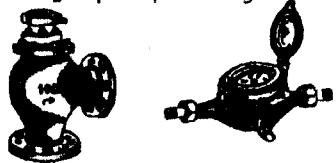


PHILIPS

**PARA A ECONOMIA
DOMÉSTICA**

Contadores POLLUX

Água fria-quente e gás



Eng. Antunes Ferreira
Av. Almirante Reis - 256, 3.ª Lisboa - T. 726199

Mobílias tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte 61 (ao Camões), T. 326550

DOMINGO, 12 DE SETEMBRO DE 1965

Calandra

RUA DE SANTA CATARINA, 5. TEL. 367495 — LISBOA

ABERTO DAS 14 ÀS 19 H. TODOS OS DIAS

EXCEPTO SABADOS E DOMINGOS

VENDA DE ANTIGUIDADES

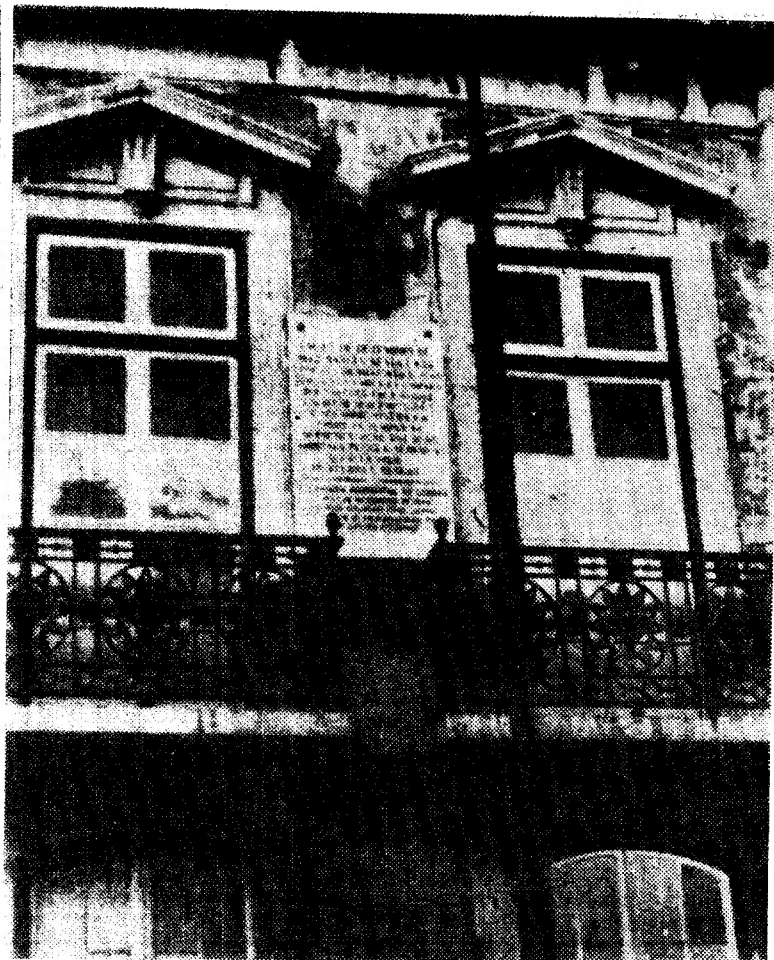
ENCARREGA-SE DE TODAS AS DECORAÇÕES

ESTOFOS

CORTINADOS

PROJECTOS DE ARQUITECTURA

CONSTRUÇÃO CIVIL



A fachada da casa onde nasceu D. João da Câmara

Evocação dos dramaturgos João da Câmara e Gervásio Lobato a propósito da estreia da opereta «O Solar dos Barrigas»

Aquela noite de Setembro de 1892 havia de ficar célebre na história do teatro português.

Tinha uma das suas maiores enches o velho teatro da Rua dos Condes, cujo cartaz anunciava a estreia de uma obra de dois escritores consagrados: D. João da Câmara e Gervásio Lobato.

O primeiro, fidalgo de alma e coração, escrevera no ano anterior «O Burro do Senhor Alcaide», um êxito que tem resistido ao tempo. Naquela altura estava, com 40 anos de idade, em plena pujança de talento e do vigor físico.

O segundo, humorista dos pés à cabeça, ligeiramente mais velho que o seu ilustre colaborador, de quem o seu amigo Schwalbach dizia: «Tenho-o diante dos olhos com o seu ar bonacheirão, a sua bela cabeça de São Pedro, de barba preta e lunetas, alto, cheio de corpo, pés para fora, desafectado nos modos, no traje, riso nos lábios, bondade às mãos-cheias e nem um cheirinho a azedume».

Pois naquela noite de fim de Verão, uma nova opereta ia ser apresentada ao público: «O Solar dos Barrigas».

Ângela Pinto, que tinha, então, 23 anos, ia trabalhar ao lado do actor Vale. E começava a sua gloriosa carreira. Logo nos ensaios, mostrou-se o belo diamante que foi fácil de lapidar. D. João dizia, entusiasmado: «As palmas aclamavam os trechos principais. Os autores rodeavam a artista, prometendo-lhe papéis. Havia na atmosfera uma luz de triunfo que alegrava».

O papel de Manuela, no qual Ângela tanto agradou, também foi desempenhado, muito mais tarde, por Palmira Bastos, Cardoso, que depois se celebrou no Ginásio, fazia partes igualmente, do elenco da primitiva.

No Brasil a mesma opereta representou-se em dois teatros, simultaneamente: o Apolo e o Recreio Dramático. Por aqui se vê a fama que a peça levava de Portugal. E, realmente, o agrado em terras de Santa Cruz foi igual ao que obtivera no nosso País.

*

Os dois nomes prestigiosos dos autores evocam recordações do seu passado artístico, nuns tempos em que havia uma saborosa boémia, hoje completamente perdida e vivendo apenas nos livros de memórias.

D. João da Câmara deixou uma justa fama de bondade e de simplicidade. Sem ligar importância ao vestuário e com seu chapéu mole a encobri-la a grande cabeça, todos o adoravam pelo seu

convívio difícil de exceder — e até de igualar.

Há, na sua carreira de dramaturgo, um episódio pouco conhecido, que vale a pena contar:

Estava a acabar de escrever a sua «Triste Viuvez», que tanto o popularizou, passeava D. João com a filha. Estava, contudo, indeciso quanto ao desenlace da peça. E disse, a certa altura, a D. Maria de Jesus, sua filha:

— Não sei se a case com o rapaz ou não. Talvez seja mais humano casá-los!

E logo a filha exclamou:

— Ó pai: não faça isso! Que desgosto para o sogro, para o pobre velho!

D. João da Câmara olhou com a sua habitual ternura para a filha e concordou:

— Tens razão!... Coitadito do velho!

Aqui está a razão por que o casamento não se realizou — na peça.

Amigo do seu amigo, conta Schwalbach que, por várias vezes, se viu em apuros de dinheiro e que, numa dessas manhãs das suas aflições, D. João lhe bateu à porta e, uma vez dentro do quarto, lhe disse sem mais nem menos:

— Olha lá: Tu deves estar precisado de dinheiro. Toma lá cem mil reis!... Pêchê, ontem, à tarde, o negócio dos livros...

O futuro director do «Diário de Notícias» cimentou uma forte amizade com o autor da «Rosa Enfeitada». E escreve nas suas «Memórias»:

«Assim fomos andando pela vida fora. Se havia sol para ele, também o havia para mim; se havia para mim, para ele o havia também».

Como sabe bem recordar esta camaradagem!

*

A propósito de Gervásio Lobato, pessoa alegre e sem vaidades, os episódios cómicos foram tantos que não há espaço para os relatar num único artigo.

Um dia lembrou-se de fundar, na sua casa, o «Reino dos Carrapatos», sendo ele nomeado presidente do conselho e ministro do reino.

A finalidade e o irrequietismo dos que constituíam a corte e o ministério do «Reino dos Carrapatos» era tal que um dia, a mãe de Eça de Queiroz, que frequentava a casa de Gervásio Lobato, disse, rindo às gargalhadas para a filha:

— O Aurora: é melhor irmo-nos embora. Tenho medo de que isto se pegue e acabemos por ir parar ao hospital dos doidos!

Tudo isto se passou no fim do século passado.

A maior parte dos coutos de caça é apenas pura mistificação do regime florestal

O Decreto-Lei n.º 39931, de 21 de Novembro de 1954, que aprovou o Regulamento da Polícia Florestal, estabelece no seu art. 42.º a faculdade de os proprietários submeterem, no todo ou em parte, as suas propriedades ao regime de simples polícia, sob determinadas condições que são: a) — ter a propriedade ou parte dela características preponderantemente florestais, pelo menos em dois terços da sua superfície; b) — submeter-se a um plano de arborização, tratamento e exploração, elaborado por um engenheiro silvicultor e aprovado pelo ministro da Economia, ouvido o Conselho Técnico Florestal e Aquícola.

Pelo art. 51.º do citado decreto, o ministro da Economia tem a faculdade de, a requerimento dos donos das referidas propriedades submetidas ao regime florestal, conceder-lhes a reserva de caça e pesca. O § 1.º deste artigo estabelece, porém, o seguinte: com vista a acautelar devidamente os interesses das populações, os requerimentos serão objecto de informação da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, que incidirá especialmente sobre a) — superfície da propriedade, ou parte da propriedade, para a qual é requerida a reserva; b) — relação entre as áreas reservadas, já reservadas para caça e pesca no concelho ou concelhos em que se situa a propriedade e limitrofes e a área total das mesmas; c) — localização da propriedade em relação às reservas já concedidas e aos centros populacionais.

A priori, parece que, em face de tais disposições, estariam devidamente acautelados aquilo que a própria lei, embora vagamente, parece querer reconhecer como sendo os interesses das populações. Tal não se verifica, porém, na forma como, por todo o País, e designadamente no Alentejo, se estão a conceder reservas de caça e pesca em propriedades, que, ao abrigo destas disposições legais, se submetem e continuam a submeter-se ao regime de simples polícia florestal, unicamente, no entanto, com a finalidade de proibir nelas a caça às populações do País, num benefício exclusivo para os proprietários desses terrenos. Tais proprietários, na maioria dos casos, aproveitam-se de tal regalia para, vendendo o direito de caçar nessas propriedades, auferirem lucros de centenas de contos com os arrendamentos, em prejuízo manifesto dos interesses das populações dessas regiões, que na caça encontravam — a par de um exercício salutar e divertimento natural que os afastava de outros meios menos benéficos, como tabernas, etc. — um meio fácil de proverem e variarem, durante parte do ano, as suas necessidades alimentares.

Atraíção-se o espírito da lei

O que se está a passar em todo o País é elucidativo quanto ao importante problema, de interesse colectivo.

Submetem-se ao regime de simples polícia florestal grandes áreas — algumas onde nem sequer é possível a execução de um plano florestal, tão bravias e inhóspitas são, como, por exemplo, certas propriedades das margens acidentadas do rio Guadiana — e concedem-se-lhes a reserva de caça, sem que tenham sequer tentado pôr em execução o plano florestal a que se obrigam para poder obter a concessão de reserva de simples polícia florestal. Outra coisa não era de esperar, desde que o objectivo principal do pedido de submissão ao regime de polícia florestal constitui apenas o desejo egoísta de, oportunamente, conseguir a possibilidade de proibir, nestes terrenos, o exercício da caça aos povos da região e auferir grandes rendimentos — que ficam livres das contribuições do Estado — pelo aluguer de tal direito.

Consegue-se assim, sofisticadamente, atraíção do espírito da lei citada e os mais elementares princípios que têm regido, através de muitas centenas de anos, o nosso direito venatório. A pouco e pouco, vão-se cerceando os direitos dos povos de caçar livremente, direitos que, pelo menos foram pugnados pela Grei e reconhecidos, quer em cortes, quer em camaras legislativas, e constituem uma tradição

destes povos, que a realza sempre sobre o respeito e acatamento.

Objecta-se, também, às vezes que, sem as reservas particulares, a caça deixaria de existir no País, como se para haver caça, na justa medida, não houvesse, também, outras formas de a proteger, e ainda como se não fosse preferível haver menos caça para todos do que muita apenas... para alguns.

E mais adiante: «Dada a natureza da propriedade altamente dividida entre nós no Norte do País, pela compreensão social da maioria dos proprietários dessas regiões, a reserva de caça ali não tem suscitado problemas, a nosso ver, como no Sul».

Na Beira Baixa e no Alentejo, o regime de propriedade agrícola é diferente: aqui surgem os grandes latifúndios, e é diferente a mentalidade da maioria dos proprietários rurais, que não querem compreender a importância social da caça. Nestas regiões, salvo raríssimas e honrosas excepções, a maioria dos grandes proprietários agrícolas, ao contrário do que sucede no Norte, vive divorçada dos meios rurais; finge, por cómodo egoísmo, ignorar as suas necessidades e interesses, daí uma situação que se nota em disparidade com o que sucede no Norte onde a vida rural tem ainda algo de patriarcal.

No Alentejo tudo é grande: a vastidão das planícies, o frio e o calor. Não se podem ignorar estas realidades e, consequentemente, naquilo que directamente faz respeito à caça, afigura-se-nos que o actual sistema de reservas de caça, por que aparece mascarado para satisfazer desejos e caprichos de proprietários que nenhum interesse têm pelo povoamento florestal das suas herdades, mas que as submetem a este regime para obter a concessão da reserva de caça, em grandes extensões, com prejuízo das populações rurais e do Estado, que nenhum rédito cobra sobre as rendas astronómicas que se lhes estão a pagar, hoje em dia, pelo direito de caçar nessas propriedades. É um elemento a considerar.

De tudo isto, a que resumidamente fazemos referência, nasce um mal-estar que nos parece necessário encarar, objectivamente, naquilo em que uma consciência cristã pode encontrar justo e razoável, para que não continuem a ser feridos os interesses da grande maioria dos caçadores portugueses. Estamos certos que o nosso objectivo, nestas sugestões, será superiormente compreendido por aquilo que possa ter de bom senso.

«Os bens da Natureza, como a caça, não podem servir exclusivamente os fins temporais de alguns apenas»

Segundo lemos, há tempos, num discurso pronunciado em 13 de Outubro de 1963, em Fafe, disse o ministro da Justiça: — «Os bens da Natureza — cremos não haver discordâncias sobre se a caça é ou não um bem com que a Natureza nos brinda — criados por Deus para todos os homens, não podem servir exclusivamente os fins temporais de alguns deles. O proprietário não pode — afirmou o ministro — sem negar a legitimidade do próprio direito desviar as coisas do fim para que foram naturalmente criadas e deve considerar a propriedade não um meio de satisfação dos seus apetites ou caprichos individuais, mas um instrumento de satisfação tanto das suas reais necessidades, como dos deveres de solidariedade que a comunidade lhe impõe. A luz deste pensamento, são numerosas as correções que é possível introduzir ainda, dentro dos sistemas económicos de raiz capitalista, como é o português, no regime das relações entre a propriedade, o capital e o trabalho. E seria, a meu ver, erro grave supor que toda a melhoria de situação das classes mais pobres se há-de processar por simples participação nos benefícios do futuro avanço da técnica, como se toda a questão social se pudesse reconduzir em último termo a um mero problema de acréscimo de produção. Só a repartição mais justa da riqueza actual constitui inclusivamente penhor seguro de repartição mais equitativa da riqueza

za que o futuro possa trazer à colectividade».

E já o historiador Oliveira Martins escreveu no seu «Portugal Contemporâneo»: «Todo aquele que meditar sobre a história da Civilização de qualquer povo achará no âmago dessa história este facto: a crescente aproximação das condições dos homens, aproximação nos haveres, no saber, na capacidade, nas funções políticas e sociais. A medida que a Civilização cresce, diminuem as diferenças entre os membros de uma sociedade: a especialização das funções, corresponde uma equivalência das forças. Estas palavras irrefutáveis bastam para nos mostrar que o critério da história é a igualdade, expressão concreta da Civilização, como, aliás, está previsto na nossa Constituição Política».

Poderíamos transcrever aqui, embora só parcialmente, enérgicas palavras que aconselham a morigerar o desmedido egoísmo e o insaciável apetite.

NABAIAS DA CUNHA

A Federação dos Grémios da Lavoura da Estremadura e o Relatório Nacional apresentado ao Congresso do O. I. V.

Com o pedido de publicação, a Federação dos Grémios da Lavoura da Estremadura enviou-nos uma nota, que a seguir se transcreve, na qual aquele Organismo define a sua posição perante o Relatório Nacional apresentado ao Congresso do O. I. V. sobre a cultura da vinha no mundo moderno.

«Chegaram a este organismo sentimentos da maior inquietação relativamente ao Relatório Nacional apresentado ao Congresso do O. I. V., que acaba de se realizar em Lisboa.

Se bem percebemos, aconselha-se o Governo, nesse relatório, a transferir para o sul do Tejo os vinhedos da zona do Oeste, porquanto os seus custos de produção não se ajustam às realidades económicas presentes. Não pode esta Federação deixar de associar-se à inquietação de todos os que tomaram conhecimento dessa tese, até porque a mesma é da responsabilidade do ilustre professor do Instituto Superior de Agronomia sr. eng.º agrónomo Carlos Rebelo Marques de Almeida.

Prestando esta Federação levar a efeito, muito proximamente, uma Semana de Estudo dos Problemas Agrários da Província da Estremadura e aí procurará que eles sejam debatidos de forma mais ampla. E é evidente que entre esses problemas avaliarão os da vitivinicultura regional, pela importância económica e social que tem para esta província. Entretanto, não pode este Organismo, como representante que é da vitivinicultura estremadense, deixar de definir posição desde já, em face desse relatório, através de umas breves considerações.

Entre as afirmações contidas no relatório em referência, com que se pretende justificar as suas conclusões, permitimo-nos destacar as seguintes:

a) — A cultura agrária em que se apoia a vitivinicultura do Oeste é deficiente;

b) — É muito difícil, se não impossível,

INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

Hoje, às 21.30 horas. Produções Noémia Marques dos Santos apresentam, em Rádio Graça, uma reportagem sobre a obra de «INVÁLIDOS DO COMÉRCIO». O presidente da direcção, sr. José Manuel Dias, concede uma entrevista em que são abordados problemas de muito interesse para a vida de tão grandiosa instituição.

Os poetas de Almada prestam homenagem a Bocage

«Lembrança para Bocage» é o título da exposição de poesia ilustrada que, depois de amanhã, pelas 22 horas, será inaugurada no Ateneu Setubalense em Setúbal, por iniciativa de um grupo de poetas de Almada. Expõem no certame Alfredo Canana, Sílvia Castelo Branco, Alvaro José Sobrinhas, Sérgio Sô e Maria Elisa Gonçalves, estando a interpretação plástica dos poemas assinada por Louro Artur.

A exposição constitui uma homenagem que os poetas de Almada prestam ao grande nome da literatura portuguesa que é Manuel Maria Barbosa du Bocage.

Cinemas

ALMADA — *Interlúdio* — A's 21 e 15: «Cirano contra d'Artagnan»

MONTIJO — *Cine-Teatro* — A's 21 30: «Venus criança» (17 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — A's 21: «Dançando ao sol» (12 anos); *Cine-Barreirense* — A's 21: «O esquadrao branco» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21: «Exodus» (17 anos).

TRAPARIA — *Pavilhão Jardim* — A's 21: «Cleopatra» (17 anos).

SEIXAL — *Central* — A's 21 e 15: «Entrega imediata» (12 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15: «Lancelote e a sua dama» (12 anos).

AMORA — *S. F. Operária Amoreira* — A's 21 e 15: «Venus Imperial» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — *Cristo-Rei* — Aven. Cristo-Rei, 31 (Tel. 273498).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — *Santa Marta* — R. do Lavrado, 76 (Tel. 2272141).

COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa* — E. das Barrocas, 50-A (Tel. 275182).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da República, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 239370).

SEIXAL — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Bocageana* — R. do Romen (Tel. 23425); *Bairros* — B. Santos Nicolau (Tel. 23330).

SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

Salão Internacional de Arte Fotográfica em Santo Tirso

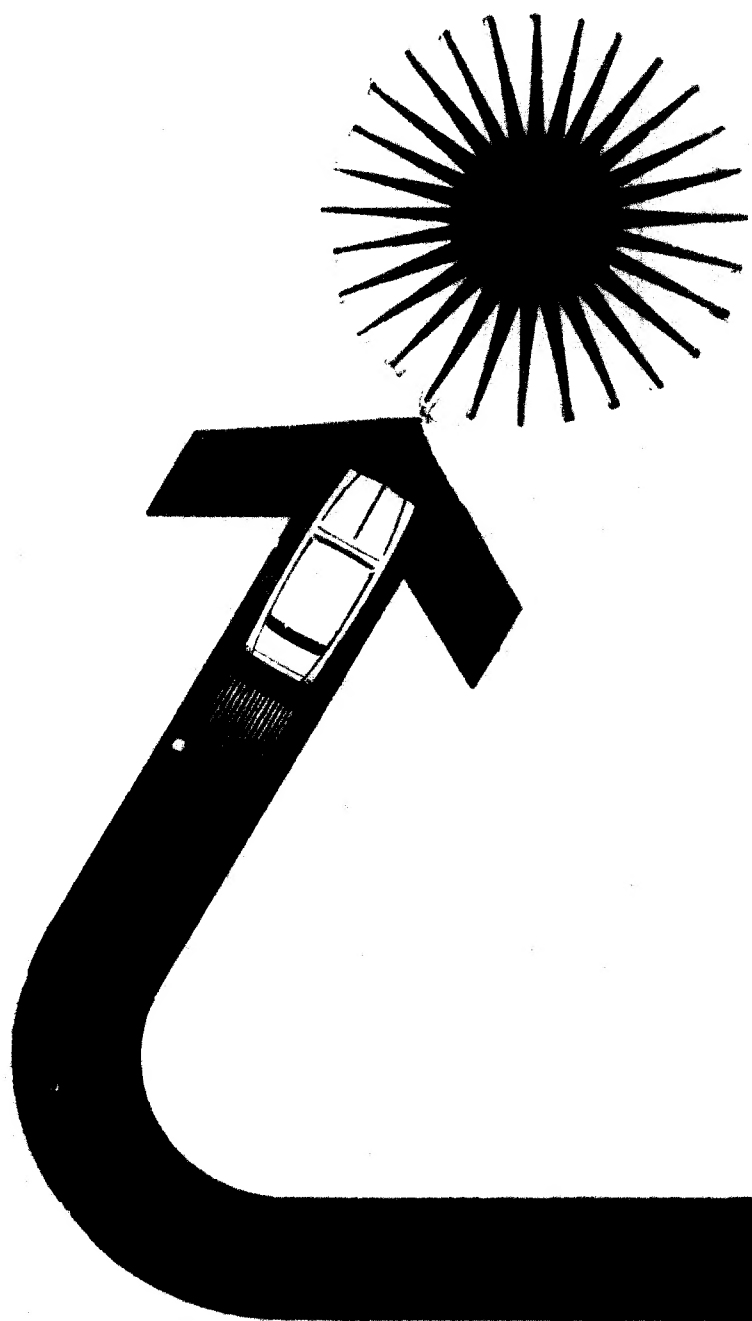
SANTO TIRSO, 12 — Termina no próximo dia 20 o prazo das inscrições para o I Salão Internacional de Arte Fotográfica e II Nacional, organizado pelo Ginásio Clube de Santo Tirso. O certame realizar-se-á em Novembro do corrente ano e é aberto a todos os fotógrafos. A Secção Fotográfica do Ginásio Clube fornece todas as indicações.

O Concurso Pecuário do distrito de Viseu efectua-se na terça-feira

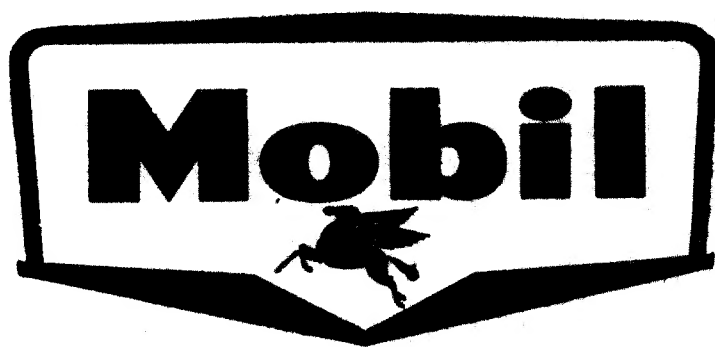
VISEU, 12 — Na próxima terça-feira, no recinto da feira de gado, realiza-se o Concurso Pecuário distrital, organizado pelo sr. dr. Antas de Barros, delegado da Intendência Pecuária.



O costureiro Hardy Amies, grande criador de modas para homens, apresentou no hotel Savoy, de Londres, este modelo para os elegantes assistirem às corridas de cavalos. «Este fato para assistir a corridas de cavalos?» poderá perguntar o leitor admirado. De facto, o traje mais parece adequado a um «yachtman». Mas são caprichos da moda... masculina



CAMINHOS DE FÉRIAS em segurança Mobil



**Mobil serviço
dê por ele
sem dar por isso.**

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles cour-
tes du pays et de
l'étranger

● Sur le front de Sialkot: Ba-
taille de blindés

La plus grande bataille entre
chars blindés engagée jusqu'à
maintenant dans la guerre non
déclarée entre l'Inde et le Pa-
kistan, est actuellement en cours
sur le front de Sialkot. Le Géné-
ral pakistanais qui exerce le
commandement en ce secteur, a
déclaré que toutes les tentatives
indiennes ayant pour but de
pénétrer plus profondément en
territoire pakistanais ont été
refoulées.

Aujourd'hui sur la ville de Sial-
kot l'aviation indienne a lâché
une seule bombe de 450 kg.
Celle-ci a explosé au centre de
la ville ayant tué et blessé un
grand nombre de civils.

● Bilan provisoire du «Betsy»:
plus de 50 morts

On compte plus de cinquante
morts depuis vendredi dernier,
jour dans lequel la Nouvelle Or-
leans a été atteinte par l'ouragan
«Betsy». Selon les autorités le
nombre de tués pourrait être
supérieur à 150.

● 128 000 soldats américains
ao Vietnam

Des unités américaines de la
Première Division de Cavalerie,
20.000 hommes au total, ont
commencé leur débarquement
tôt ce matin, près de Qui Nhon,
ao Vietnam du Sud. Il s'agit de
la plus grande opération de dé-
barquement réalisée depuis la
guerre de la Corée, et au sujet
de laquelle le secret avait été
maintenu jusqu'à maintenant.

Les forces américaines au
Vietnam s'élèveront désormais
à 128.000 hommes



NÃO É SÓ PARA NADAR que
se usam os fatos de banho. Os cos-
tumeiros alemães criaram um grande
numero de modelos, a fim de satis-
fazer o desejo que as mulheres cada
vez mais expressam, de se apresen-
tar elegantes na praia a qualquer
hora do dia. De entre a série de
fantasiosos (e reduzidos) «bikinis»
e de fatos de um só corpo, destaca-
-se este modelo, com aplicações de
rendas, tules e recortes, além de
uma saia extra, verdadeiramente
digna de «um banho da meia-noite»



O prof. Gonçalves de Proença exibindo a chave da cidade do Rio, que lhe
foi oferecida por Carlos Lacerda

O Cruzeiro do Brasil foi um êxito político e social — afirmou o ministro das Corporações ao regressar esta manhã a Lisboa

Regressou esta manhã ao Tejo,
atravessando cerca das 11 horas a mu-
ralha da estação marítima de Alcân-
tara, o paquete «Príncipe Perfeito»,
a bordo do qual se efectuou o «Cru-
zeiro do Brasil», iniciativa da F.
N. A. T., para assinalar o quarto
centenário da fundação da cidade
do Rio de Janeiro.

Participaram no cruzeiro cerca
de mil excursionistas, entre os
quais o reitor da Universidade de
Lisboa, prof. Paulo Cunha; os an-
tigos ministros profs. Ferreira Dias
e Pires de Lima; os deputados drs.
Tito Arantes, Belchior da Costa,
Dêlio Santarém e Homem Ferreira;
o presidente e o vice-presidente da
F. N. A. T., drs. Parreira do Ama-
ral e Meneses Fontes; muitas ou-
tras individualidades e, em repre-
sentação da Companhia Nacional de
Navegação, o sr. Rui Maurício Cor-
reia Henriques (Seisla).

No mesmo paquete, regressou o
ministro das Corporações e Pro-
vidência Social, prof. Gonçalves de
Proença, que, acompanhado da sua
esposa, se deslocou ao Brasil para
estar presente nos vários actos in-
tegrados no programa da excursão,
tendo aproveitado a oportunidade
para se avistar com o ministro do
Trabalho do Governo Federal, dr.
Arnaldo Sussekund, ao qual diri-
giu convite para visitar o nosso
País no próximo ano. Com aquele
membro do Governo viajaram, tam-
bém, os seus secretários, sr. D.
Lima.

Margarida Gomes Leal e dr. Abreu
Estiveram a bordo, a apresentar
cumprimentos ao ministro, os sr.s.
eng. Carlos Castro, em representa-
ção do ministro das Obras Públi-
cas; comandante Freitas Ribeiro,
capitão do porto de Lisboa; direc-
tores-gerais e outros altos funcio-
nários do Ministério das Corpora-
ções e, em nome da Companhia
Nacional de Navegação, os admi-
nistradores sr.s. eng. José Rodri-
gues dos Santos, major José Vito-

rino Branco e dr. José Gonçalves
e o director sr. dr. Moraes Cabral.

Declarações do ministro

Após os cumprimentos, o sr. prof.
Gonçalves de Proença fez uma de-
claração aos representantes dos
órgãos de informação, começando
por sublinhar que o Cruzeiro foi
um êxito, sob qualquer aspecto que
seja considerado. Salientou o suce-
so alcançado no Brasil, dizendo que
ele se revestiu de aspectos multi-
formes, de ordem sentimental, po-
lítica e social. E acrescentou:
«Sentimentalmente e durante os
dias da nossa permanência no Rio
de Janeiro, Portugal esteve no Bra-
sil. Só compreenderá isto verdadei-
ramente quem, como nós, tenha
visto as lágrimas nos olhos dos
portugueses que acorreram, aos
milhares, a Praça Maua, para ver
um pouco da sua Pátria ancorada
no coração do Rio; só compreen-
derá quem tenha ouvido da boca
desses portugueses, muitas vezes
para os seus filhos brasileiros, ex-
pressões de orgulho ao olhar o
magnífico paquete todo afano no
seu majestoso perfil; só compreen-
derá quem tiver assistido à pere-
grinação de saudade que durante
dias inundou o «Príncipe Per-
feito»...

Prosseguindo, o titular da pasta
das Corporações frisou:

«Politicamente, creio que também
foi um êxito a nossa presença, não
só pelas referências que repetida-
mente ouvi em ambientes respon-
sáveis de Brasília e Rio de Janeiro,
como, também, pela oportunidade
que essa presença permitiu de des-
fazer certas impressões criadas con-
tra nós pelos inimigos de Portugal.

Finalmente, sob o ponto de vista
social, a medida do êxito é-nos dada
pela afirmação que li num jornal
brasileiro de que ir jantar ao
«Príncipe Perfeito» constituía, du-
rante alguns dias, um dos pontos
altos da vida social carioca, lamen-
tando apenas que o não tivessem

(Continua na 16.ª página)

O furacão «Betsy» desalojou 45 mil pessoas

(Continuação da 1.ª página)

com a Cruz Vermelha e com fun-
cionários municipais, a fim de au-
xiliarem as vítimas e os desalojados
pelo furacão.

Em cinco cozinhas de campanha,
o Exército vai fornecer um total
de 360 mil refeições, ao mesmo tem-
po que colocará ao serviço da po-
pulação civil o equipamento neces-
sário para a purificação da água
destinada a consumo.

Entretanto, a Cruz Vermelha
construiu já abrigos provisórios
para 45 mil desalojados.

Por outro lado, funcionários mu-
nicipais trabalham na reparação
dos fios eléctricos e telefónicos cor-
tados e na limpeza das ruas, jun-
cadas de lama e de detritos.

O problema da falta de esta- de ensino técnico em Lisboa

* As soluções a adoptar envolvem a c

O problema que consiste em dar
satisfação à frequência das escolas
técnicas de Lisboa e do Porto agra-
va-se de ano para ano. Para res-
olver a distribuição dos excessos de
matrículas, reuniram-se, recente-
mente, na Direcção-Geral do Ensino
Técnico Profissional, sob a presi-
dência do dr. Leopoldino de Almeida,
chefe da repartição pedagógica,
os directores das escolas de Lisboa
e ainda o da escola de Sintra. Nes-
sa reunião, foi dado conhecimento
das directrizes que o ministro da
Educação Nacional estabeleceu para
resolver o problema da falta de es-
tabelecimentos de ensino no próxi-
mo ano escolar.

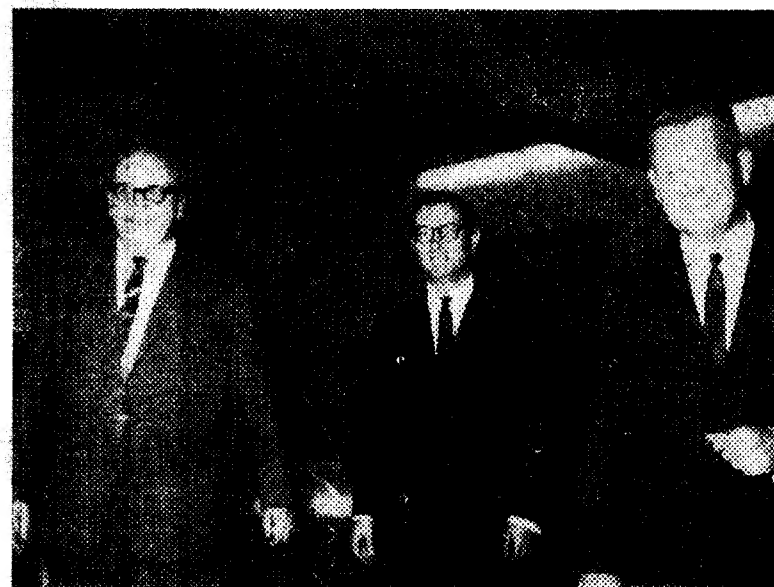
O facto de o novo edificio da Es-
cola Técnica Pedro de Santarém
não ter sido ainda construído, a res-
peito do problema da Escola de Ar-
tes Decorativas António Arroio, que
sómente este ano vê pôr a concurso
a adjudicação do novo edificio (cal-
cula-se três anos para a sua entre-
ga), que se agrava ainda por não se
ter posta a funcionar a Escola Téc-
nica Inácia de Almeida (aguarda-se
a construção do edificio); não se
ter feito ainda a ampliação das Es-
colas Comerciais Ferreira Borges,
Patrício Prazeres e Industrial Afon-
so Domingues e manterem-se em
edifícios, sem condições de aumento
de lotação, as Escolas Comerciais
Veiga Beirão e D. Maria I, tudo isso
torna o problema, de ano para ano,
cada vez mais premente e a cami-
nho de soluções condenáveis. É isto
sem falar das escolas que era neces-
sário criar nas Avenidas Novas, nos

Oliveira, na linha do Estoril, nos
concelhos limítrofes, etc.

No Porto, a situação é especial-
mente grave no caso referente a
três escolas: Industriais Aurelia de
Souza e Infante D. Henrique e Co-
mercial Oliveira Martins. Não é só-
mente, também, por falta de cons-
trução de novos edificios, caso da
Escola Oliveira Martins, como por
ainda não terem sido criadas novas
escolas industriais e comerciais,
masculinas e femininas, e outras
técnicas elementares.

● Linguagens diferentes

Nem todos os problemas
iguais; nem todos os estabeleci-
mentos de ensino falam a mesma lin-
guagem. Assim, há escolas que ini-
ciam as actividades escolares às 8
da manhã e outras às 8 e 30, o que
faz perder um tempo diário; há
outras que dão, de acordo com o
artigo 438.º do estatuto, a duração
de 55 minutos a todas as aulas, o
que leva a inutilizar outro tempo
diário. Para respeitar o Estatuto do
Ensino Técnico, há escolas técnicas
elementares que não querem pro-
longar as actividades para além das
17 horas (n.º 2, do art. 11.º, do Estatu-
to), outras ainda são excepções,
pois formam turnos com mais de
36 alunos, contrariando o estatuto
do ensino; e outras há que provo-
cam amputações no currículo esco-
lar, suprimindo os tempos horários,
ou mesmo o funcionamento de al-
gumas disciplinas e enveredando
pelo caminho perigoso que desa-
credita o ensino liceal, onde há tur-



Um aspecto da visita ao «stand» Vauxhall-Bedford

Dirigente americano visita Portugal

Encontra-se de passagem em Lis-
boa o sr. dr. J. M. Lawrence que,
recentemente, foi nomeado direc-
tor da General Motors Overseas
Corporation responsável pela Eu-
ropa.

O dr. J. M. Lawrence exerceu
anteriormente os cargos de director
da General Motors na Bélgica e na
Dinamarca, tendo estado na Eu-
ropa cerca de vinte anos. Foi seu
pai quem, em 1925, negociou, pela
General Motors, a compra da
Vauxhall Motors Ltd. e em 1929
a da Adam Opel AG, e consti-
tuiu a primeira fábrica Chevrolet no
Brasil. Por este motivo o sr. dr.
J. M. Lawrence fala português e
tem um interesse especial pelo
nosso País, onde já tem passado
as suas férias.

Na sua curta estadia, visitou as
instalações da Auto-Industrial ven-
do-se, á esquerda, na fotografia, na
companhia do director da General
Motors de Portugal, sr. eng.º Ro-
bert Corby, e do presidente do
conselho de administração da Auto-
Industrial, sr. eng.º Adriano Lau-
cas, durante a visita ao «stand»
Vauxhall-Bedford, na Av. Duque
de Loulé.

O sr. dr. J. M. Lawrence, que
veio acompanhado da sua esposa,
continua a viagem para a Bélgica.

Academia de Música de Santa Cecília

LARGO DO MINISTRO, 9 — AMEIXOEIRA

Com 1.º e 2.º ciclos do Liceu,
ensinos Primário e Infantil

Cursos de Ballet e de Ginástica
especializada

TODAS AS SECÇÕES SÃO MISTAS

RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima
garantia, preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Abastecimentos da e no Porto criação de novas secções

mas sem educação física, canto coral, etc.

Nestes termos, cada escola, cada verdade, o que torna difícil aos responsáveis coordenarem com inteligência, conhecimento e elegância os problemas apresentados. Na verdade, só deveriam ser postos à administração os problemas de excesso de frequência, tendo cada escola cumprido rigorosamente todos os preceitos normalizados, os quais somente seriam alterados pela administração, caso a isso fosse forçada pelas circunstâncias.

Escolas e armazéns

As dificuldades actuais, quanto a excesso de frequência, obrigam os dirigentes a terem conhecimentos de organização escolar, o que, infelizmente, não se verifica na generalidade. Há diferenças acentuadas na tipologia dos dirigentes de escolas. Vão desde os dos técnicos de organização escolar, coordenadores de ensino, dinamizadores da acção educativa, directores de escolas, pessoas que se põem à frente das escolas, pessoas que representam escolas, directores de gabinete, directores sobas, directores poetas, directores de cortesias para os superiores e autoritários para o pessoal da escola, escolas que fazem andar os directores, directores que vão tomando conhecimento do que se passa na escola, «directorite aguda», boa vontade inoperante, directores administrativos, directores pedagógicos, directores que assinam somente ordens de serviço, directores que vão à escola dar aulas, directores que só actuam com o escritório da Direcção-Geral, directores de clubismo escolar (tenho os melhores professores, os meus alunos são incapazes de fazer isso...), directores que julgam que mandam na escola, atropeladores dos deveres de ética e consciência profissional (disputam aos professores as gratificações de exames, organização de jurás por simpatias, etc.), pessoas a quem a escola dá um título, pessoas que dão prestígio à escola, pessoas que se consideram predestinadas ou pertencem a um mundo diferente do meio escolar, etc.

Disto deriva, consoante o aspecto a encarar, a heterogeneidade de critérios. Na verdade no ensino téc-

(Continua na 23.ª página)

CALDELAS

A ESTANCIA DOS DOENTES
DOS INTESTINOS

Aberta de 1 de Junho
a 10 de Outubro

Éxito comprovado nas doenças
do aparelho digestivo especial-
mente nas do intestino.
Esplêndidos resultados nos casos de

enterocolite, muco-mem-
branosa, colibaciloses, in-
suficiência hepática, etc.
Aconselháveis às pessoas que
vivem em climas tropicais

GRANDE HOTEL

DA BELA-VISTA

Telefones 36117-36141

1 DE JULHO

A 10 DE OUTUBRO

GRANDE HOTEL

DE CALDELAS

1 DE JUNHO

A 30 DE SETEMBRO

Telefones 36114-36140

HOTEL DAS TERMAS

Telefones 36119-36142

1 DE JULHO

A 30 DE SETEMBRO

ACABA DE APARECER

«OS BRILHANTES DO BRAZILEIRO»

DE CAMILO CASTELO BRANCO

EDIÇÕES: POPULAR, VULGAR E ESPECIAL
CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA ASSINATURAS

PEDIDOS AOS EDITORES:

PARCERIA A. M. PEREIRA, LDA.

RUA AUGUSTA, 44-54

LISBOA

Telef. 36 17 30

PORTUGAL



O NOVO CENTRO DE TURISMO PORTUGUÊS

A criação do Centro de Turismo de Portugal na Escandinávia, inaugurado na sexta-feira última em Estocolmo, representa uma lacuna finalmente preenchida. O Centro de Estocolmo constitui um convite amável e sorridente para uma visita ao nosso País. As duas imagens que aqui vemos — a fachada iluminada e um aspecto da sala de exposições e informação (em primeiro plano, a maior caravela até agora feita em vidro, e executada na ilha da Madeira) — evidenciam um sóbrio bom gosto, realmente de assinalar. Deste modo, Portugal deixou de ser o único país europeu sem um Centro de Turismo em Estocolmo. A inauguração assistiram, entre outras individualidades, os srs. eng.º Álvaro Roquette, comissário de Turismo, jornalistas, agentes de viagens, hoteleiros e artistas. O jornalista César Faustino é o director do novo Centro de Turismo português.



A Interpol procura o empregado bancário que praticou burlas no valor de centenas de contos

A actividade bancária está regulada superiormente. E, dentro das normas regulamentares, cada banco, cada casa bancária ou cada cambista, já instruções aos respectivos empregados para a sua actuação.

Simplemente...

Na lufa-lufa diária dos meios bancários e cambistas, e até por espírito de dar facilidades, nem sempre essas instruções são cumpridas, porque, tratando-se de um meio relativamente restrito, as pessoas que se ocupam de compra e de venda de divisas, ao fim de alguns anos de actividade sucessiva e regular, conquistam por tal forma a confiança dos empregados categorizados daqueles estabelecimentos, que estes procedem a pagamentos e a outras operações sem a indispensável fiscalização. Daí surpresas desagradáveis como a que provocou, em 21 do mês passado, a desapareição subita de Carlos dos Santos Duarte, de 41 anos, casado, com dois filhos, que foi empregado do Banco José Henri-

ques Totta & C.ª e que há 17 anos estava no Banco de Portugal.

A pedido da Polícia Judiciária, a Interpol procura aquele burlão que desenvolveu a sua actividade no sábado 21 de Agosto, tomando, nessa mesma tarde, o avião da Iberia, às 17 e 10, para Madrid, onde foi visto, pela última vez, dois dias depois, levando o melhor de setecentos contos, obtidos da seguinte forma: encomendou grandes quantidades de notas estrangeiras, a pretexto de servir excursionistas apressados, que depois «diquidava» com cheques sem cobertura.

Aproveitando o facto de os bancos e as casas bancárias fecharem ao meio-dia, Carlos Duarte — como era regularmente conhecido naquele meio — operou, quanto a estes, pouco antes dessa hora, de modo que nem sequer houvesse tempo para verificar se os cheques tinham cobertura; mas, quanto aos cambistas, dirigiu-se-lhes depois dessa hora, dada a circunstância de fecharem mais tarde.

Abriu, porém, uma excepção para um deles, a quem pagou com um cheque de 80 contos, que o cambista, desconhecendo que não tinha cobertura, descontou no Banco Nacional Ultramarino, e com outro de 40 contos que pediu para só ser descontado depois de determinada data. Esta última circunstância, de resto, verificasse frequentemente.

Verificado que os cheques entregues por Carlos Duarte não tinham provimento, esse cambista viu-se e vê-se numa situação difícil. E, que, por um lado, já perdeu 40 contos do cheque que tem em seu poder; mas, por outro, recebeu 80 de uma caixa daquele banco que fez o pagamento por ter absoluta confiança no sacador, conquistada após anos de actividade bancária, e, portanto, certamente terá de os restituir.

O TEMPO MUDOU E OS AGRICULTORES REJUBILAM

ÉVORA, 12 — Modificou-se o estado do tempo nesta região; após um calor intenso apresenta-se agora nublado e, por vezes, chuvoso.

A mudança climática trouxe alegria aos agricultores, que têm agora oportunidade de iniciar os alqueives para a próxima campanha cerealífera, além da perspectiva prometedora para os campos de pousio e pastagens.

Entretanto, e devido à mudança do tempo, o problema do abastecimento de água à cidade desanuviou-se um pouco, tanto mais que já começou a instalação das máquinas de tratamento de águas na albufeira da Graça do Divor, obra hidroagrícola em que, futuramente, assentará a total solução desse problema, não só em relação a Évora como a outras localidades do concelho.

VIDA SOCIAL

D. GABRIEL ELORRIAGA

De avião e vindo de Nova York, passou esta manhã por Lisboa, com destino a Madrid, o sr. D. Gabriel Elorriaga, chefe do Gabinete técnico do ministro espanhol de Informação e Turismo, D. Manuel Fraga Iribarne, grande amigo de Portugal.

CURSOS DE FRANCÊS NA

ALLIANCE FRANÇAISE

A MAIOR E A MAIS AFAMADA ESCOLA DE ENSINO
DA LÍNGUA FRANCESA NO MUNDO

LISBOA: — Rua Braamcamp, 13-1.ª — Tel. 48806

Av. Almirante Reis, 183-1.ª D. — Tel. 553543

ALMADA: — Rua Luís Queiroz, 6-lote n.º 4-1.ª

CASCAIS: — Avenida Marginal, Lote 12-1.ª Esq.ª

WORLD WIDE

News in brief
from home and
abroad

- One hundred and twenty eight thousand American soldiers in Vietnam

American units of the First Cavalry Division numbering twenty thousand men started landing near Qui Nhon, in South Vietnam, in the early hours of this morning. This is the largest landing operation since the war in Korea. It had been kept a secret until the landing began. American armed forces in Vietnam now number 128,000 men.

- Tank battle on the Sialkot front

The biggest tank battle since the undeclared war between India and Pakistan began is being fought on the Sialkot front. The Pakistan general commanding the sector told journalists that attempts to penetrate further into Pakistan territory had been repelled. A solitary 1,000 lb. bomb was dropped by the Indian air force on the centre of the city of Sialkot today, killing and wounding a large number of civilians.

- Fifty dead in hurricane «Betsy»

Over fifty dead have been counted since last Friday the day on which hurricane «Betsy» swept over New Orleans. The authorities admit that the death toll could exceed 150.

Pôs termo à existência por julgar ter matado o pai da namorada

VILA NOVA DE FOZ COA, 12 — Causou surpresa e emoção o resultado dos amores contrariados entre dois jovens conhecidos nesta região. O acontecimento deu-se na freguesia de Custódias do Douro, deste concelho, onde se sabia que esses amores não eram bem vistos pelos pais de Maria Luísa Aguiar Fonseca, de 18 anos, que, não fazendo caso dos bons conselhos dos pais, teimava em dedicar-se apaixonadamente a Agostinho dos Santos Adriano, dois anos mais velho do que ela.

O pai da jovem Maria Luísa, o sr. Manuel Fonseca, ao que parece, teria razões para contrariar esse namoro, e delas não fazia segredo.

Num encontro com o namorado da filha, e com argumentos de um pai cioso pelo bem da sua descendente, acautelando-a do pior, admoestou o jovem pretendente a mão da filha. Este exasperado, puxou de uma pistola e, cheio de cólera, alvejou brutalmente o pai da jovem Maria Luísa, ferindo-o gravemente; e, julgando-o morto, voltou a pistola contra si e terminou com a vida.

O sr. Manuel da Fonseca foi conduzido ao hospital, onde ficou internado, inspirando cuidados o seu estado.

AUTO-ESTRADAS NA AMÉRICA E NA EUROPA

A rede de auto-estradas dos Estados Unidos da América do Norte, actualmente com 13 000 quilómetros, deverá ser ampliada para 66 000.

O programa europeu de construção de auto-estradas incluiu, até 1970, na Bélgica, 600 quilómetros; na Grã-Bretanha, 1250; na França, 1500; na Holanda, 1600; na Alemanha Ocidental, 5000, e na Itália, 5500.

PRODUÇÃO E CONSUMO DE MATERIAIS PLÁSTICOS

Na Costa do Marfim já se produz matéria plástica para sapatos, artigos de uso doméstico, material de embalagem, garrafas, malas, pastas e isolamentos de calor. Só na capital, Abidjan, há nove fábricas; e, quanto à produção de calçado, as três fábricas existentes não chegam para abastecer o mercado interno, apesar da constante subida de produção.

No ano findo, o fabrico de calçado subiu a cerca de 2,1 milhões de pares de sapatos, calculando-se o consumo em 2,7 milhões de pares.

EFEMÉRIDES SETEMBRO

- 1631 — Dia 12 — Combate por altura da Baía (Brasil) entre as esquadras hispano-portuguesa do comando do almirante espanhol António Oquendo e holandesa do almirante Patry.
- 1870 — Morre Steinheil, inventor do relógio eléctrico.

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 12 de Setembro de 1935 publicava:

«LONDRES, 12 — Fizeram-se, ontem, entre Londres e Liverpool, as primeiras experiências com uma locomotiva de turbinas para caminho de ferro».

A MULHER NAS FÁBRICAS E OFICINAS

O trabalho feminino nas indústrias metalúrgicas e de engenharia de grande expansão na Suécia aumentou de 15 por cento de Maio de 1964 a Maio de 1965, em comparação com o mesmo período do ano anterior.

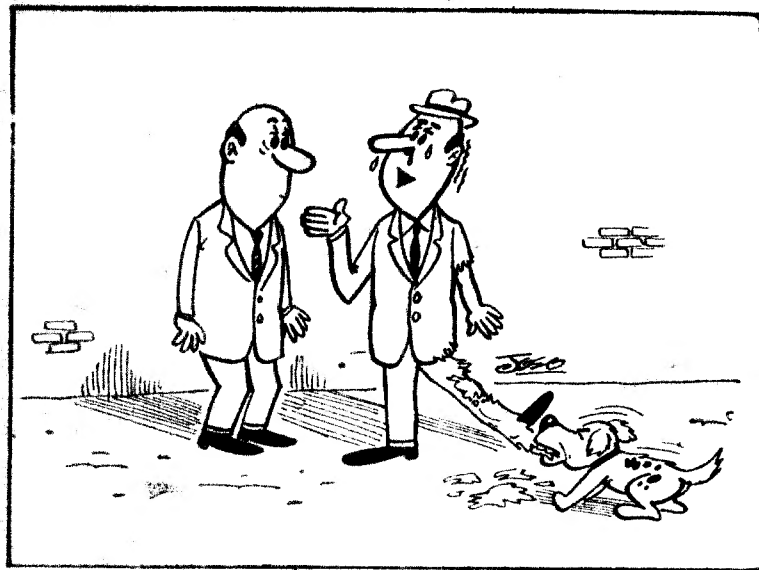
No que se refere à indústria sueca em geral, parece que a alta na procura de trabalho, com predominância das mulheres, continuará nos seis primeiros meses de 1966.

Delirantes velocidades das fabulosas e fulgurantes estrelas

A avaliação de grandezas, distâncias e velocidades no universo cósmico ultrapassa, a certa altura, a capacidade humana de compreensão e mesmo as imaginações mais ousadas.

O antigo director do Observatório da Universidade de Chicago, prof. Otto Struve, ao cabo de profundos estudos e atentas observações, chegou à conclusão de que a estrela «Altair», uma das mais belas no fulgurante poema do céu, gira à maior velocidade conhecida.

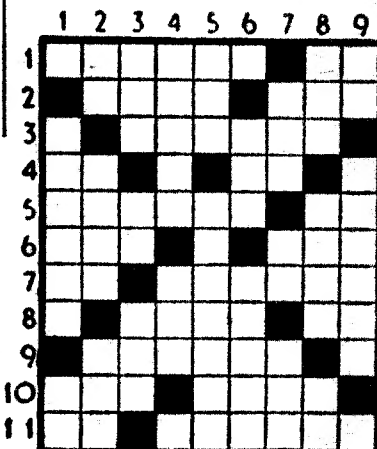
A fabulosa estrela completa o movimento de rotação em seis horas; e, como a sua esfera tem dois milhões de quilómetros, vê-se que um ponto do equador corre à velocidade de um milhão de quilómetros à hora, ou sejam 17 000 quilómetros por minuto.



— Nunca se deve mostrar medo aos cães...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 3864



HORIZONTAIS: 1 — Comprido. Símbolo químico do cobalto. 2 — Grande afeição. Preposição. 3 — Prendias. 4 — Batráquio. Caminhar. 5 — Acorrenta. Cabelo branco. 6 — Em as. Ruído. 7 — Quinhentos e um em romano. Guardava segredo. 8 — Borracha para vinho. Viração. 9 — Género de aves pernaltas, vizinho das cegonhas, que habitam a África e a Índia. 10 — Possut. Cidade de Itália. 11 — Artigo definido. Máscara.

VERTICAIS: 1 — Poderoso. Porco. 2 — Batráquio. Estimul. Espaço de trinta dias. 3 — Governante. Artigo definido. Botequim. 4 — Marcar. Colorido. 5 — Doutora. Continuar. 6 — Lã. Trabalho. 7 — Igual. Apelido. Artigo indefinido. 8 — Uma das Espérides. Sepultura. Antes de Cristo. 9 — Sufixo que designa estado. Município.

Resolva completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3863

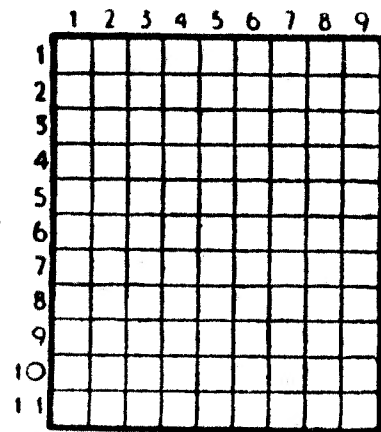
HORIZONTAIS: 1 — Rosca. TAL. 2 — O. lo. Siri. 3 — Mm. SERVO. 4 — Ar. Morão. 5 — Samarra. 6 — Os. Ca. Aer. 7 — Selara. Já. 8 — Nada. Pag. 9 — Chia. COMO. 10 — Aos. Sol. 11 — Sr. Sarais.

VERTICAIS: 1 — Romanos. Cás. 2 — O. Ir. SENHOR. 3 — Sim. Lais. 4 — Co. Maçada. 5 — Somara. Sa. 6 — Será. Cor. 7 — Tirara. Po. la. 8 — Arvorejam. 9 — Rio. Ara. goês.

(Provérbio: TAL O SERVO COMO O SENHOR).

Problema n.º 7709

HORIZONTAIS: 1 — Vila e con. celho do distrito de Aveiro. 2 — Simples. Grande cão de fila. 3 —



Batráquio. Viração. 4 — Moeda portuguesa de Dio. Escarnecera. 5 — Seguiu. Dê pios. Artigo definido. 6 — Vila e concelho do distrito de Beja. 7 — Pancada com a palma da mão. 8 — Ruim. Rio da Suíça. Fútil. 9 — Joear. Anual. 10 — Decifrar. 11 — Guarnecei de asas. Pegas.

VERTICAIS: 1 — Preposição. Escudeiro. A poesia. 2 — Vila e concelho do distrito de Castelo Branco. Aves palmípedes. 3 — Atraiçoei. Apelido. Fileira. 4 — Preposição e artigo definido. Chamarei em socorro. 5 — Mana. 6 — Batráquio. Renovara. 7 — Prendel com eles. Preposição latina que designa movimento. Em as. 8 — Nome de várias plantas. Avarenta. 9 — Preposição e artigo definido. Empunhei. Fileiras.

Solução do problema n.º 7708

HORIZONTAIS: 1 — Távira. Pé. 2 — Ir. Rá. Sim. 3 — Am. Lua. 4 — Acamar. 5 — Ara. Alirão. 6 — Ramo. Sair. 7 — Amara. Roa. 8 — Raspa. 9 — Ris. Os. 10 — Tua. It. Có. 11 — Lá. Amenas.

VERTICAIS: 1 — Til. Arai. TL. 2 — Ar. Aram. Rua. 3 — Açamaria. 4 — Irmã. Oras. 5 — Rã. Má. As. Im. 6 — Lais. Pote. 7 — Sur. raras. 8 — Pia. Alos. Cá. 9 — Em. Cora. Sós.

HOSPITAL DE SANTA MARIA

ADMISSÃO DE CRIADAS PARA O HOSPITAL DE SANTA MARIA

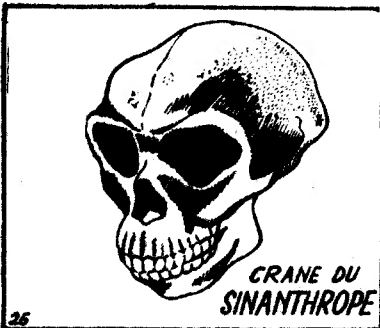
Acceptam-se inscrições para a admissão de criadas, destinadas a trabalhar na cozinha deste Hospital.

As interessadas, que deverão possuir o 2.º grau de instrução primária e a idade mínima de 18 anos, terão de comparecer na Secretaria do mesmo Hospital, a fim de serem elucidadas sobre as condições de admissão e outras formalidades a cumprir.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 9 de Setembro de 1965.

O Adjunto do Administrador,
a) Pedro de Carvalho Dias Costa

FACTOS REAIS Monstros pré-históricos e animais de fábula



25 — De 1890 a 1892, um holandês chamado Dubois descobriu diversos pedaços de ossos, em Java, na argila do rio Solo. Partindo desses vestígios, concluiu da existência sobre a Terra de uma raça de antropóides, que possuíam características humanas e simiescas, ao mesmo tempo, numa época situada entre o ano 300 000 e 100 000 antes da nossa era. Outros antropólogos — Habéer, Anderson, Black, Péi e Teilhard de Chardin — entre 1900 e 1932, descobriam em Chon-Kon-Tieu, na China, muitos despojos humanos, o que permitiu reconstituir-se um autêntico homem-macaco, com cerca de 100 000 anos, que foi denominado sinantropo, aparentado com o pitecantropo, de um australopiteco em Sterkfontein, na África do Sul, veio confirmar as hipóteses precedentes.



26 — Poderá suceder que o «homem das neves» seja um desses homens-macacos pré-históricos, que todos julgavam desaparecidos da face da terra? Em 1934, um paleontologista holandês, Von Koenigswald, observava a loja de um antiquário chinês quando reparou num molar humano de tal modo grande que não podia ter pertencido a nenhum homem ou símio conhecido. O seu proprietário, na verdade, devia ter quatro metros de altura, ou seja duas vezes o tamanho de um gorila grande. O cientista descobriu outros molares e, depois, em 1939, um outro paleontologista, o dr. Robinson, encontrou um maxilar inteiro, na África austral.

27 — Alguns naturalistas de grande nomeada relacionam hoje o «yeti» com essa raça pré-histórica gigantesca, cuja existência



já não oferece dúvidas. E todas as mitologias do mundo a recordam. Certas tradições dos povos primitivos, muito tenazes, testemunham a existência de raças de homens-macacos nas ilhas do arquipélago indo-malaio. Um geólogo suíço, matou em 1927, na serra de Perija, na Colômbia, um antropóide de uma espécie totalmente desconhecida, e cujo rosto tinha uma semelhança espantosa com o de um ser humano. Este «amerantropóide», de um metro e cinquenta e sete de altura, caminhava como um homem e tinha trinta e dois anos. Era incontestavelmente da família do pitcantropo, de há cem mil anos.

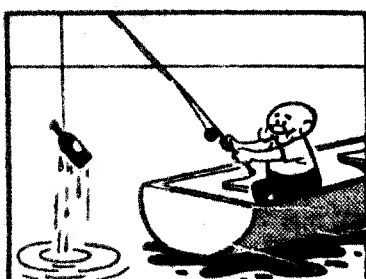
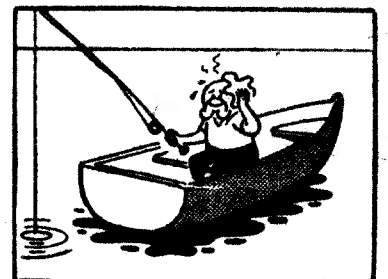
28 — Não é esta, certamente, a única surpresa que o «inferno» verde da Amazônia nos reserva. Exploradores dignos de crédito, como o desditoso Pawcett e o



marquês de Warwin, afirmaram ter encontrado e morto anacondas gigantes, cujo comprimento atingia dezanove metros e o peso, diversas toneladas. Mas as florestas brasileiras dão guarida — no dizer de muitos — a elevado número de outros monstros e, nomeadamente, répteis enormes, de olhos imensos e fosforescentes, que mediriam entre trinta e quarenta metros de comprimento. Arestada a sua existência por missionários probos, a mesma foi confirmada pela imprensa brasileira, ao publicar duas fotografias do cadáver de um desses monstros. E muito possível, portanto, que, num futuro próximo, saibamos mais qualquer coisa sobre eles. Tal como para a serpente marinha e os demais monstros pré-históricos, a verdade acabará por surgir.

F I M

AVENTURAS DO TIO CARLOS



FLORES DE SABUGUEIRO

Texto de CARMEN DE FIGUEIREDO

Ilustração de CARLOS BOTELHO

verdadeiramente extraordinário... Sabes o que acontece no meu espírito? Saberás, sim... Uma estranha sensação de plenitude... É um regresso súbitano a essa paisagem fascinante que ambos conhecemos... Há quanto tempo?! Não... Não digas nada... O tempo decorrido não importa... Debemos uma atmosfera carregada de sortilégios... Fomos milionários de ingenuas ilusões lá nesses cenários onde predominavam todas as gamas de verdes... Desde aí fiquei a amar as pedras verdes, as verdadeiras esmeraldas... Sim, esta é uma soberba esmeralda preciosa... Não me beijas agora a mão... Nestes instantes de evocação não deveremos perder um único fio, um desses imponderáveis fios que formou a tessitura dos belos sentimentos da nossa infância, a estação com que realmente fomos felizes, na despreocupação inconsciente de rolar pedras pelos atalhos alheios ao rolar das horas... Havia colinas, havia serras à volta da vilazinha atravessada por um largo rio de enigmáticas... E no largo da feira, havia renques de palmeiras, com leques estremecentes e grupos de plátanos ensimesmados... O rio... Um espelho com ondulações caprichosas... Choupais, salgueiros, fetos, lírios, e tantas, tantas árvores baloiçantes, frágeis, com folhagens brilhantes que davam as lindas flores semelhantes minúscula sombrinha cor de seda crua... As flores que um dia colaste aos lados do meu rosto, as flores com que formaste, ingenuamente, um grande ramo... Flores de sabugueiro, as flores com que compusesse o meu ramo de noiva, quando eu tinha doze anos, tu?! Quinze anos? Sim, és um pouco mais velho! Fomos precoces nos sentimentos... Mas eu joguei às águas do rio, tumultuosas nesse dia, o meu ramo de noiva, habilidosamente feito por ti, tão tenro e jovem que era... Jás abalar para a cidade e pensei que guardar as flores de sabugueiro não resultava, até podia suceder-lhes o que sucedia às brachas que eram guardadas no andar cimeiro... Minha tia Micaela podia metê-las no seu saco de retalhos de veludo, indo vendê-las, todas, à farmácia... Ela colhia e juntava flores de sabugueiro para vender... Na melancolia dos seus olhos adivinhei que me acompanhava nesta rotação espiritual de saudade... Longe da vila talvez tenhas esquecido durante vários anos, muita coisa... Para quê protestares?! Tão natural... Num redemoinho, em que pode-

mos pensar mais do que na força invisível que forma círculos ao nosso redor? Depois, tanta coisa te solicitava... Nós esquecemos para melhor relembrar, mais tarde... E quantas comoções te sacudiram... A desagregação familiar, a tua revolta perante o irremediável e os teus desalentos... Andaste pelo mundo, como um peregrino pesado de desgraças, faminto de carinhos... Amadureceste só, e no entanto conservas ainda riquezas de entusiasmo infantil... Como tremem os teus dedos... Sim, acompanhei o teu deambular e soube que casaras em Paris e que foi fabulosa a tua luta... Uma rajada voltou a frágil embarcação em que seguías... Mas crespo e revoltado, mar de negações e trações que vai acumulando mistérios... Sómente então te decidiste a concluir o teu curso... E, entretanto, outras vidas seguíam o seu curso monotono nas estradas difíceis do mundo... Feliz? Mas sim, podemos sempre ser felizes, na harmonia conquistada, na paz garantida, na contemplação do céu, no rever de uma paisagem, no colher de uma flor, na oferta de uma ternura que reconforta... Tive duas filhas, sim, que, educadas em moldes novos souberam conquistar posições interessantes... Consideram-me romântica, vê lá... De certa maneira talvez o seja, concordo... Mas deixei depressa a paisagem que foi nos... Se agora somos sombras isoladas, a ninguém devemos culpar nem coisa alguma

devemos temer, exatamente porque a experiência da angústia dolorosa muito nos ensinou... Deixá-me prosseguir... Como podia eu esperar-te? Dos sonhos da infância, geralmente só ficam cinzas leves, prateadas como fugitivos raios de luar em noite quente de Agosto... São areias de um areal que se renova e que o vento arrasta, dispersa, pulveriza... Águas deslizando como as águas daquele rio que devassámos, em todas as direcções, em tardes maravilhosas... Havia lodo preso às raízes dos salgueiros das margens e aí existiam tocas de enguias e de bogas... Brás tão desastrado a bater com um pau de candeiro nessas tocas... Até as bogas e as enguias se irritam... Ah! os peixes saberão dir?! Não, não podia esperar-te, porque tu não a usas do amor nos teus passos e nada nos ligava para além das fugas para os "países" equívocos, para as tocas com lívidas tocas de amor, para as terras das boguetas, muito frescas, com romas de dentes e com as asas de borboletas... Desencavamos nozes verdes e ficávamos com as mãos como que tintas de sangue escuro... Foste para mim o príncipe que acompanhava, garboso, a princesinha... Amor... Que pensamos e que sabemos de amor aos quinze, aos doze anos? Meus aos doze anos?! E vivemos horas de desespero e de desalento... E saltaram muitos mares os navios que nos levaram, sempre, sempre, em rotas diferentes... E hoje, afinal, podemos falar de tudo... Quase há pouco falar do tempo passado... Não deixes... Não vale a pena... Se viveste com o pensamento em mim, não foste feliz... Magoa no meu coração... Felicidade... Deixamos tanto a felicidade... Foi gentil a tua lembrança... Flores de sabugueiro de perfume doce e penetrante... Doce como beijos sem pecado... Penetrante como o primeiro olhar do jovem que vira homem e quer romper teus de espanto... Fantástico... Que sabe se também viveste no meu subconsciente? Tão irrequieta que eu fui... Contraditória às vezes... Mas da felicidade e harmonia... Princesa de mãos pediculadas... Ah! Com que agrado esta hora de recordação... Somos moças e adolescentes desoladas e a vida não nos magoa... Não sentimos nevoas e não vivemos de lutar duramente... Jovens, com ramos de flores de sabugueiro... E a minha cabeça com duas destas belas flores do teu ramo de noiva... Uma palpitante... Como te sentes?! Deslumbrado! Mas é impossível... Também acabas de chegar a uma paisagem... Estupendo... Lembra-te, lembra-te, lembra-te... Não podes deixar de lembrar-te... Não podes deixar de lembrar-te... Não podes deixar de lembrar-te...



Linha de SINTRA

AS EXPOSIÇÕES do Festival de Queluz

Continuam patentes ao público, no palácio do 2.º Marquês de Pombal, em Queluz, junto ao quartel do R. A. A. F., o I Salão Nacional de Arte Fotográfica e o I Salão de Artes Plásticas, integrados no II ciclo cultural do Festival de Queluz, promovido pela Junta de Freguesia. As exposições podem ser visitadas todas as noites, das 21 às 24 horas. Aos sábados e domingos abrem também das 15 às 19 horas.

Cinemas

VENDA NOVA — Cine-Portugal — A's 21 e 15: «O gigante» (12 anos).

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 21 e 15: «A tulipa negra» (12 anos).

QUELUZ — Queluz-Cine — A's 21 e 15: «A taberna do irlandês» (17 anos).

MEM MARTINS — Cine-Clayby — A's 21 e 30: «Cantinflas, o sobe e desce» (12 anos).

ERICEIRA — Casino — A's 21: «O pecado de Teresa» e «Carnaval do amor» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Melo — P. D. João 1.º Lote 146-Bairro Janeiro (Tel. 93 15 51); Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 93 22 10); Igreja — P. da Igreja, Lote 2 (Tel. 93 77 40).
DAMAIA — Lemos — R. da Goa (Tel. 97 11 21).

QUELUZ — G4 — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 95 01 17); Zeller — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 95 01 23).
CACEM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 29 10 34).
MEM MARTINS — Quimica — Est. Mem Martins, 255 (Tel. 29 10 12).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 95 01 56).
SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 98 03 91).
COLARES — Colares — Abreja (Tel. 29 90 88).

PENHOES

AMADORA

P. da Igreja, 13-A

Horários de camionagem e dos Caminhos de Ferro

Estão publicadas as edições de Setembro do «Guia Geral de Camionagem» e do «Guia Geral de Caminhos de Ferro». Ambos são de grande utilidade para quem viaja, pois estão publicados com todas as alterações verificadas.

A casa editora — Tipografia Aliança, Lda. — da Rua Passos Manuel, 134 — 1.º Porto permite a aquisição das duas publicações mediante o envio de 5300 em selos para expediente e porte.

FAMA DINHEIRO INDEPENDÊNCIA
CONSEGUIRA ESTUDANDO O
CURSO POPULAR DE RÁDIO PHILIPS
POR CORRESPONDÊNCIA
PEÇA FOLHETO GRATUITO A
EURORÁDIO
AVENIDA MANUEL DA MAIA,
N.º 32-1.º LISBOA-1
Telef. 43563

ENTRE A TERRA E O MAR PODE TER O SEU LAR

Uma casa própria, num ambiente distinto, em lugar excepcional, propício ao desenvolvimento saudável dos seus filhos.

Na melhor localização.
Próximo das praias de Costa da Sol.

Todos os requisitos para que a sua vida nela seja agradável. Ar puro, jardins, divertimento, zonas comerciais, escolas, piscinas, etc.

Ambiente cosmopolita e aconchego.
Apartamentos de 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 9 assoalhadas.

Preços de 150.000\$00 a 1.500.000\$00

Prédios de 8 a 24 pisos.
Base inicial — 45%.

O restante é pago pelo próprio rendimento, num período de 8 a 25 anos.

Exposição permanente.

empresa predial NORTENHA

LISBOA — PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º
Telef. 36 22 28 - 36 68 12 - 36 67 37

PORTO — PRAÇA D. JOÃO I, 25-1.º
Telef. 20085 - 20086 - 20087

COIMBRA — AV. FERNÃO DE MAGALHÃES, 266-2.º
Telef. 27855, 27404

CAFE CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS
AO SERVIÇO DO PÚBLICO
SERVE-SE À CHAVENA
EVENDE-SE A PÉSO EM TODO O PAÍS

Vilarinho & Sobrinho, L.ª
Lamelas Verdes — LISBOA

O Paquistão e a Índia anunciam o avanço das respectivas forças

(Continuação da 1.ª página)

um carro por cada seis carros indianos destruídos.

FORÇAS DO PAQUISTÃO OCUPARAM POSTOS NO JAMMU

As forças paquistanesas conservam o controle de toda a região de Lahore e avançaram perto de Bedham e de Kham Karan, cidade situada em território indiano.

Na região de Chamb e de Aahnoor, no Jammu, os paquistaneses apoderaram-se de um posto ao norte de Dewa e recuperaram um dos três postos torrados pelos indianos no dia 8.

A Aviação paquistanesa continua a proteger a parte ocidental do país dos ataques indianos e ataca as forças terrestres.

OS INDIANOS AFIRMAM TER INFLIGIDO PESADAS BAIXAS AO ADVERSÁRIO

NOVA DELHI, 12 — (R.) — Um informador governamental disse hoje que o Exército indiano continua a avançar na frente de Lahore, entre Waga e Kasur, a despeito dos fortes contra-ataques paquistaneses.

O informador disse que os indianos destruíram 52 tanques paquistaneses e apoderaram-se de outros 30 em violentos combates nas frentes de Lahore e de Sialkot, nas

passadas 24 horas. Os paquistaneses sofreram «elevadas» baixas.

BRIGADEIRO PAQUISTANÊS MORTO

RAWALPINDI, 12 — (A. N. L.) — Foi ontem morto, na frente de Lahore, um brigadeiro do Exército paquistanês — anunciou, a noite passada, a Rádio do Paquistão.

De acordo com a informação da emissora, o brigadeiro foi atingido pelo fogo de um atirador isolado das forças indianas, no momento em que inspecionava as posições avançadas das tropas que, em solo da Índia, estão empenhadas numa ofensiva que tem por alvo imediato a cidade de Amritsar.

A Monarquia grega perde o favor da opinião pública

ATENAS, 12 — (F. P.) — A crise grega tomou, desde há alguns dias, na opinião pública e em certos meios políticos, um aspecto nitidamente antimonárquico. Enquanto que, no princípio, não estava em questão a pessoa do rei, a não ser para lamentar que ele estivesse rodeado de maus conselheiros, agora o soberano é directamente atacado, inclusive pelos homens políticos mais importantes.

A declaração publicada por Papandreu na sexta-feira à noite é, a este respeito, significativa. Sem usar circunlóquios, o homem mais escutado actualmente pelas massas gregas acusou o rei Constantino de tolerar que votos de deputados sejam «comprados» em troca de pastas ministeriais. Papandreu acusou também «de abuso do Poder» recusando eleições e de aceitar que o Governo «Tritonikos» tome decisões embora não tenha obtido a investidura.

Nunca o chefe da União do Centro foi tão longe na crítica ao comportamento do governo. Até, não se que, agora, Papandreu se abstém de afirmar, como o fez durante muito tempo, que a questão do regime não está em causa. As discussões no Parlamento são cada vez mais frequentes nos seus discursos e nas suas declarações.

MANIFESTAÇÕES ANTIMONÁRQUICAS QUASE DIÁRIAS

Observam-se, também, nas manifestações que quase todas as noites se registam nas ruas de Atenas que os «slogans» antimonárquicos ultrapassam quase todos os outros. O grito «Papandreu, Papandreu» é cada vez mais raro, substituído pelos de «Abaixo a Alemanha», «Abaixo o Palácio», «Elefrentes», e até «Abaixo a Monarquia».

Muitas das pessoas que assistem a estas manifestações, a não ser as partidárias da extrema esquerda e as franges que se abatem nos meios do centro não são mais favoráveis à realeza e à pessoa do rei. Constante.

Este desagrado e a relação à Monarquia entre as massas — desagrado que os «clerigos» do centro e da esquerda encorajam visivelmente — não atingiu, contudo, os ambientes da direita, que continuam a ver no rei a barreira mais segura contra o comunismo. Os aplausos de que é alvo o casal real, por ocasião de certas manifestações em que o elemento popular se encontra em minoria, evidenciam claramente que em determinadas classes sociais a Monarquia não perdeu os seus partidários. A verdade obriga, contudo, a dizer que as massas, a corrente não é actualmente a seu favor.

«MISS AMÉRICA 1966»

ATLANTIC CITY (Nova Jersey), 12 — (A. N. L.) — «Miss Kansas», Deborah Bryant, uma loura de 19 anos, com as medidas vitais de 91-58-91, e que considera o «seu» «appeal» uma preocupação doentia da nossa geração, foi a noite passada coroada «Miss América 1966».

Pelos acordos de Genebra as tropas americanas devem sair do Vietnam

—segundo Chu En Lai

(Continuação da 1.ª página)

ficação de mais 18 vítimas em acção.

Este numero inclui nove homens do Corpo de Fuzileiros Navais, sete do Exército e dois da Marinha. Morreram em acidentes fora de combate 289 norte-americanos, mais seis relativamente à semana passada.

Os feridos aumentaram de 66, elevando a lista total para 3403. Há 52 desaparecidos e 20 prisioneiros.

PEQUIM NÃO TROCARÁ A RESOLUÇÃO DO CONFLITO NO VIETNAM POR UM LUGAR NA O. N. U. — DIZ CHU EN LAI

PEQUIM, 12 — (R.) — A China não trocará a resolução do conflito no Vietnam por um lugar nas Nações Unidas — declarou o primeiro-ministro chinês, Chu En Lai, numa entrevista que concedeu à agência de notícias Médio Oriente.

Acerca da associação que se tem estabelecido entre o problema do Vietnam e a representação na O. N. U., Chu declarou: «As manipulações dos Estados Unidos nas Nações Unidas privam, há muito, o povo da República Chinesa dos seus direitos legítimos e colocaram no lugar da China a clique de Chiang Kai Chek, desde há muito desprezada pelo povo chinês.

«Além disso, a O. N. U. tem canalizado a China como agressora. Isso é um da série de graves erros que a O. N. U. tem cometido».

«Esses erros têm de ser inteiramente corrigidos e não se poderá tolerar qualquer transacção. As Nações Unidas não têm nada a ver

com a questão do Vietnam. Foi fora das Nações Unidas que se efectuou a conferência de Genebra de 1954».

A uma pergunta acerca da actual posição relativamente ao Vietnam, Chu respondeu, denunciando os Estados Unidos: «Se os acordos de Genebra de 1954 devem ser seguidos, o ponto mais importante é que as Forças Armadas dos Estados Unidos têm de ser retiradas do Vietnam do Sul».

Sobre a participação soviética na conferência afro-asiática, prevista para Argel, em Outubro, Chu declarou: «A conferência afro-asiática é uma conferência de Estados asiáticos e africanos. A União Soviética não é uma coisa nem outra. Assim não está qualificada para participar nessa conferência».

MANIFESTAÇÃO ANTIAMERICANA EM TOQUIO

TOQUIO, 12 — (F. P.) — Cerca de 65 mil pessoas participaram, numa barulhenta manifestação convocada para denunciar a acção dos Estados Unidos no Vietnam e a projectada rectificação de um pacto para restabelecer relações normais entre o Japão e a Coreia do Sul.

Os manifestantes, à frente dos quais seguiam viaturas do Partido Comunista com amplificadores de som, caminharam em três direcções, gritando «slogans» e agitando cartazes, nos quais se pedia o termo da agressão americana no Vietnam e a manutenção da Constituição japonesa que prevê a renúncia à guerra.

Um informador do Partido Comunista declarou que se haviam efectuado comícios e manifestações idênticas em outras cidades.

Eisenhower duvida que a N. A. T. O. possa sobreviver sem a França

NOVA YORK, 12 — (R.) — O antigo presidente Eisenhower manifestou graves dúvidas quanto à sobrevivência da N. A. T. O., caso a França leve por diante o seu plano para acabar com o comando militar conjunto.

Numa entrevista hoje publicada pelo «New York Times», Eisenhower referiu-se a de Gaulle como «o homem que salvou a França do comunismo e como um «leader» do mundo livre ao qual devem ser dados ouvidos», mas salientou que a

alternativa apresentada para um sistema de defesa integrado era uma «educação de forças separadas, e não via como conseguiria. As coligações latentes sempre no passado — acrescentou.

COMENTÁRIO DA TELEVISÃO SOVIÉTICA

MOSCÓVO, 12 — (F. P.) — Na sua última conferência de imprensa, o general de Gaulle pediu a reorganização da N. A. T. O. num «ato de ultimato» — disse, ontem

quístão Oriental, os principais rios são: o Ganges, rio sagrado dos hindus, que nasce nas cordilheiras do Himalaia e desagua no Golfo de Bengala (2480 Km) num só estuário juntamente com o rio Brahmaputra (filho de Brahma). As nascentes deste último são também no Himalaia. É navegável em 1300 Km do seu curso (2700 Km), desde a cidade de Dibrugarh até ao mar. Entre os afluentes do Ganges figuram o Jumma (1338 Km), Son (783 Km), Gunti (800 Km), Gogra (917 Km) e Gandak (643 Km).

■ **SINOPSE HISTÓRICA:** A palavra Paquistão foi formada (em 1933) pelos estudantes maometanos da Universidade de Cambridge (P. de Pendjab, A. de Ateganista, K. de Caxemira, I. de Islão, S. de Sind, e TAO de Beluchistão). O passado do Paquistão identifica-se com o da Índia até 15 de Agosto de 1947, data em que estes Estados adquiriram a qualidade de domínios. Mohammed Ali Jinnah, presidente da Liga Mueulmana, que se opôs, em 1921, à campanha de desobediência civil de Gandhi, assumiu os cargos de governador-geral e de chefe interino do Paquistão. Em 30 de Setembro de 1947, o país foi aceite como membro da O. N. U. Ao proclamar-se a República Islâmica, o general Iskander Mirza foi elevado ao cargo de primeiro presidente (23 de Março de 1956). Em Outubro de 1958, Mirza suprimiu a Constituição e nomeou primeiro-ministro o general Mohammed Ayoub Khan, que posteriormente assumiu as funções de chefe do Estado. Em Fevereiro de 1960, um plebiscito ratificou o seu mandato por cinco anos.

■ **GOVERNO:** Segundo a Constituição (promulgada em Março de 1962), exerce o poder executivo um presidente, eleito por 5 anos por um Colégio Eleitoral, que também elege a Assembleia Legislativa (156 deputados: 75 do Paquistão Oriental, 75 do Paquistão Ocidental e 6 reservados (a mulheres). O presidente pode governar por decreto executivo quando não está em sessões a Assembleia, que tem o poder de o depor por 3/4 dos votos. Se a moção de censura não for aprovada, os seus proponentes perderão os seus lugares na Assembleia. O poder judicial é exercido por uma Corte Suprema, com tribunais provinciais.

■ **RELIGIÃO:** A maioria do país professa o islamismo (88,1 %); hindus (10,7 %); cristãos (1 %). Há cerca de 320 mil católicos.

ESPECIALISTA SOVIÉTICO NOMEADO DIRECTOR DE UMA BASE ANTÁRTICA AMERICANA

MOSCÓVO, 12 — (F. P.) — O especialista soviético de glaciares Igor Zotikov, que passa o Inverno na base antártica americana de Mac Murdo, foi nomeado director da base dos E. U. A. que acaba de ser instalada em Terra Victoria (Antárctica) — anunciou a agência Tass.

A nova estação está situada a 12 quilómetros a nordeste de Mac Murdo, nas margens do Lago Van-

da. As águas deste lago, coberto por uma camada de gelo de quatro metros de espessura, tem uma temperatura de 25 graus centígrados. É exactamente esta particularidade que devem estudar os componentes da estação.

Igor Zotikov encontra-se na base americana nos termos do acordo que prevê trocas de sábios soviéticos e americanos que trabalham actualmente no Antárctico.

à noite, um comentador da Televisão soviética.

A atitude da França acerca deste assunto, acrescentou, é «ainda mais dura» do que anteriormente.

«A ameaça serenamente manifestada de denunciar o Tratado do Atlântico Norte levantou uma explosão de fúria» nos círculos da N. A. T. O. e, em particular, nos Estados Unidos. Esta ameaça é «tomada a sério» — disse o comentador — porque se a França deixasse a organização, o dispositivo logístico da N. A. T. O. ficaria mortalmente atingido. «Pode dizer-se que sem a França, a N. A. T. O. seria um guião de lebre sem a dita».

A França juntou sempre, até agora, a acção à palavra e as declarações do general de Gaulle «são tomadas a sério» — afirmou o comentador, que fez notar, além disso, que o general de Gaulle, pela primeira vez, apontou a necessidade de rever as disposições do Tratado de Roma.

Esta tomada de posição, assumida como a declaração de que a França não se submeteria às decisões do conselho de ministros dos «Seis», a partir de 1 de Janeiro de 1966, fez soar em finados pelos planos de extensão do Mercado Comum — concluiu o comentador.

CASA PIA DE LISBOA

* Relação dos alunos que concluíram cursos em 1964 e 1965

Prosseguindo na publicação dos nomes dos alunos das escolas portuguesas que concluíram determinado grau de ensino que os habilita para o exercício de tarefas remuneradas (em complemento dos artigos que temos publicado sob o título de «Uma estrada para a vida...»), damos hoje a lista referente a Casa Pia de Lisboa:

1964/1965

CICLO PREPARATÓRIO

Manuel José Almeida Amaral, Armando Franco Baptista, Alvaro Eurico Mendes Bento, Manuel Correia Sérgio Copeto, José António de Jesus Furtado, Joaquim da Fonseca José, Daniel Lopes Leonardo, José Fragoço Pereira Lima, Virgílio da Luz Martinho, José Maria Borges Metrolho, Florival Fernandes da Ponte, Manuel Lúcio Sebes Rodrigues, Armando da Silva dos Santos, Jorgelino Jerônimo dos Santos, Luis Ribeiro dos Santos, Manuel Neves dos Santos, Vitor Manuel Severino, Manuel Paulo da Silva, Fernando Passos Soares, João Vasco Ribas Vieira, Acácio Rufino Pinto da Assunção, Fernando José dos Anjos Branco, António Rodrigues Codeço, Abílio Rogério Rodrigues da Cunha, Luis Filipe Elias, Artur Carlos Fernandes, Franklin António Faria Baptista, Valdemar da Conceição Correia, Joaquim Manuel Pereira da S. Dias, José Manuel Simplicio Domingos, Rudolfo António dos Reis de Almeida, António Joaquim Dias Alves, José Luís Leocádio Catalo, José da Assunção Catarino, Luciano Leonel de Oliveira Cordeiro, Diamantino dos Santos da Cruz, Alidio Dias, Rui Luís Dias, João Manuel Casanova Ferreira, António Joaquim Vaz Freitas, João Carlos de Jesus, Francisco Florindo Pereira Lucas, Jorge Fernando da Silva Nogueira N., Fernando António Brites Pires, Julio Rodrigues Pires, Joaquim António Sequeira Pratas, Honorato João Belo Projecto, Rui Jorge da Luz Santiago, Jorge Manuel Taborda, António Joaquim Viegas Vilela, Rui Alves, Manuel Cerveira, Manuel Augusto Cordeiro, André Galamba Dionísio, Manuel Fernandes Fresco, José António Marques São João, Adelino Manuel de Almeida Marçal, Vitor Manuel Gonçalves Mendes, António Manuel da Costa Monteiro, José Maria Constanço M. de Noronha, Abílio José Pereira, José Augusto Leal Pereira, Carlos Alberto Parto M. Rafael, Julio Marques Ramos, António Higino Dias Ribeiro, Manuel Duarte Rodrigues, Aristides Veloso dos Santos, José Leal dos Santos, António Filipe da Silva Carmindo Pereira Teixeira, José Veiga, Fernando Peães Fernandes, José Francisco Ferreira Duarte, Gerardo Gonçalves, António Jorge da Conceição Jesus, Eduardo António Rodrigues de Jesus, Joaquim José, Fernando Afonso dos Santos Madeira, Joaquim Carlos Marques, Jorge Soledade Marques, Domingos Pedro Martins, Manuel Gonçalves Gavinho Nunes, António José Diogo Rodrigues, António Rodrigues C. Saavedra, José Monteiro dos Santos, Carlos Alberto da Silva, Fernando da Silva, Carlos Fernando Carneiro Soutelinho, Joaquim Manuel Eleutério Vieira, Maria de Fátima Serra de Almeida, Natália Pinto de Almeida, Helena de Jesus Alves, Maria da Conceição B. Sousa Amorim, Teresa Maria Aniceto, Maria Isabel Queirós dos S. Antunes, Deolinda Carreiras da Assunção, Maria da Conceição Lopes Baixinho, Lurdes Fernanda M. S. Barreiro, Maria de Lurdes Dias Brito, Maria da Assunção Campião, Maria da Conceição Dantas Cardoso, Maria Odete Constantino, Otília Rosa Fernandes, Maria Fernanda Pereira Lopes, Isabel Celeste de Sousa Loureiro, Maria da Graça Chô Manuel, Ana Isabel Marques, Cândida António Carvalho Mira, Maria Isabel Novais Mira, Teresa Novais Mira, Vitória Alves Neto, Ana Gertrudes Picarra, Maria da Anunciação M. Proença, Maria de Jesus Rodrigues, Maria Esmeralda da

Assunção Itua, Edmunda da Trindade Santos, Ida da Assunção Silva, Irene Isidro Trindade, Olga Maria Dias Andrade, Maria de Lurdes Patrício Bacalhau, Maria de Fátima de Amaral Benevides, Cidália Maria dos Santos Calheiro, Maria Isabel Marques Caseiro, Laurinda Felismina de Barros Dias, Maria Teresa de Sousa Pereira, Maria Fernanda da Purificação Gonçalves, Maria Alice Martins, Ana Maria Pereira, Maria Teresa da Conceição Pinto, Isabel dos Santos Pinto, Fernanda Maria Teixeira Pinto, Maria do Céu Clérigo Rocha, Irene Lopes Rolão, Eugénia de Jesus Pereira dos Santos, Maria de Lurdes Santos, Maria Isabel Duarte da Silva, Anabela Gomes de Oliveira e Silva, Maria Odete Tavares.

CURSO DE FORMAÇÃO INDUSTRIAL

Jorge Fernando Borrego Barata, Armando José Alves da Silva, Henrique dos Santos, Walter Pereira da Costa, Salvador Maurício Pinto, Luis de Paiva Pereira, Manuel José Rodrigues, José dos Santos Rocha, Fernando Rogério Madruga Alves, José Manuel Ferreira Ribeiro, Manuel Guilherme Aniceto, Carlos Manuel de Almeida Borges, Américo Jorge Ferraz, Mário José dos Santos Martinho, Fernando Domingos Moreira, Pereira, Mário Joaquim de Sá Queirós, Carlos Alberto Alves Rodrigues, José Carlos da Silva, Manuel António Correia, Fernando Ferreira Mendes, Justino David de Jesus Teixeira, Demétrio Carlos Alves, António de Oliveira Carmelo, José Manuel Freitas Pais da Cunha, Vitor Manuel Covas, Raul Domingues, Francisco José da Graça, José da Silva Lobo Maia, Mário Mendes, Vitor Manuel de Sousa Mendes, António Guimarmundo Rodrigues, Domingos da Palma Teixeira, José Joaquim Quinteiro Tranca, Fernando Salvador Vigário, Adriano Miguel da Silva, António Luis Dias Andrade, Fernando Juvenal Mendes Branco, Julio Gomes Martins, José Augusto Fernandes Rodrigues Pereira, Vitor Manuel Gomes Parente dos Santos, João Manuel de Sousa, Vitor Manuel da Silva Monteiro Valério.

CURSO COMPLEMENTAR DE APRENDIZAGEM

Vitor Manuel da Conceição Guimarães, José Luis da Silva Martins, Vitor Manuel da Silva Pereira, Clarence Jerónimo Salgueiro Almeida, Carlos Alberto Martins da Encarnação, Carlos Alberto Firmo, José António Lourenço, Domingos Cândido Faustino Madeira, António José Cerpeinho Morcira, Jacinto Martins Pacheco, Manuel Santos Amaral, Artur Pedrosa Augusto, José Maria dos Santos Cruz, Vitor Manuel Duarte, Carlos Alberto Guerreiro, Cândido Modesto Machado, José Alfredo Soares Monteiro, Luis Colaco Pereira, João dos Reis, Joaquim das Neves Rosa, José António de Jesus, Pedro dos Prazeres Henriques.

CURSO DE SECÇÕES PREPARATÓRIAS

Vitor Manuel Martins, Daniel Paraíso Ferreira Mendes.

CURSO DE FORMAÇÃO FEMININA

Luísa Maria Coimbra Paiva Abrantes, Maria de Fátima Neves Afonso, Maria Adélia dos S. Vasconcelos Amorim, Emília Mendes Andrade, Ana Maria de Carvalho Fernandes, Maria Antoneta Ferreira, Maria de

Lurdes da Mota Ferreira, Juliana Elvira Gomes Jacob, Emelinda Freitas Leal, Maximiliana dos Santos Melo, Fernanda Margarida Paulino, Maria Odete da Conceição Pinto, Maria Gabriela Pereira dos Santos, Maria Alinea Rocha Teófilas.

CURSO DE FORMAÇÃO COMERCIAL

Joaquim de Jesus Alves, António Ribeiro Pereira, Clemente de Sousa Coutinho Guerra, Anibal José de Almeida Rodrigues, Carlos Manuel Alves Fracoso, António Maria Paulo do Monteiro, Vitor Manuel Rodrigues Xavier, Alvaro Augusto Martins, Alberto Bento Fernandes, António Jorge Otero da Silva Mota, Manuel da Conceição Pereira, Carlos Alberto Lúcio Sebastião, Acácio da Conceição Correia.

CURSO DE SECÇÕES PREPARATÓRIAS

Clemente de Sousa Coutinho Guerra.

CURSO COMPLEMENTAR DE APRENDIZAGEM

Vitor Manuel da Conceição Canas, Carlos Jorge da Conceição Damas, José Manuel Maia, Armando Marques dos Santos, José Maria da Silva Oliveira.

1963/1964

CURSO DE CICLO PREPARATÓRIO

Mário Fernando da Silva Anjos, Francisco José Brito, Vitor Joaquim da Silva Brito, José Manuel de Almeida Couto, Vitor Ribeiro Daniel, Vitor Manuel Dionísio, Joaquim da Silva Figueiredo, César Calado Ferreira, Helder Gil Ferreira, José Eduardo Gonçalves, Jaime Miguel da Silva Gouveia, João Fernando da Piedade Lapa, Massiano Pereira do Livramento, José António do Nascimento, João Fernando Pato, Joaquim José de Jesus Pereira, Anável Aurelio Ferreira Rolo, Fernando Manuel dos Santos, Leonel Luis dos Santos Vicente, João Luis Gonçalves Vieira, Fernando José Dias Antunes, João Fernando Garcia Briso, Fernando de Jesus Carvalho, José Augusto Mota Dias, António Lopes, João Jacinto Lourenço Marques, Artur Adolfo Rodrigues Martins, António Fernando Saraiva Miranda, Manuel Jorge da Silva B. Moço, Luis Cândido Alvares Soares de Moura, José Manuel Trindade Oliveira, Sérgio Argemiro Gonçalves Pereira, José Vasco de Sousa Ribeiro, António Rolo, Julio Lourenço Gomes da Silva, João Desidério António C. Sousa, Idalino Manuel Nobre Vicente, Armindo da Conceição Antunes, Fernando de Almeida Ferreira, José Manuel de Sousa Loureiro, Rui Rodrigues da Silva Moreira, Carlos João Aguiar Pereira, Fernando Mendes Pereira, João dos Santos Ribeiro, António Rita, Alberto Santos Rodrigues, Manuel Baptista Rodrigues, Rui Vitor dos Santos, Alfredo da Silva, José Luís Gaspar e Silva, Fernando Ramiro de Oliveira Sousa, Armando Pereira da Silva, Vitor de Jesus Moreira, José de Castro Araújo, Carlos Manuel Gonçalves Cabral, Policarpo Banhara de A. Cabral, António Cardoso, Fernando Alfredo Tamás, de Carvalho, José Manuel Florent, Alvaro José Rodrigues Fonseca, Alberto João da Silva Fontes, Domingos Carlos Germano, José Azevedo Gomes, Reinaldo de Jesus Gomes de Oliveira, João Manuel Gomes, Joaquim José Mota de Oliveira Gomes, Adelino Gonçalves Loureiro, Pedro Caetano Vieira Machado, Vitor Manuel dos Santos Martins, Diamantino Augusto Miguel, Carlos Alberto da Silva Miranda, Fernando Manuel Cândido Nicanor, Helder Costa de Noronha, António Luis Oliveira, Manuel de Almeida Parente de Oliveira, Abel dos Santos Oliveira, José Eduardo Pimentel, José Manuel do Carmo Rodrigues, Lúcio Renato Pimenta da Salvação, António Janeiro Raimundo dos Santos, Vitor Manuel dos Santos Valentim, Maria Alice N.

ves Afonso, Fátima dos Santos Benizinho, Maria do Espírito Santo B. Dias, Maria Margarida Paes Pereira, Maria Otilia de C. Fomelga, Maria Esmeralda Pereira Galapés, Maria Alice Guedes, Maria Esperança Pinto Guedes, Maria Emilia de C. Gomes, Adélia Maria Leitão, Ana Paula Barata Marques, Maria Isabel de Oliveira, Edmunda de Fátima Pereira, Maria da Assunção Duarte, E. Rodrigues, Maria Custódia Loureiro Rodrigues, Maria Teresa dos Reis Rodrigues, Maria Olimpia Diogo dos Santos, Ana Maria Porto Cubela Sacadas, Maria Manuela A. D. Serrilha, Ildia Serafim Rodrigues, Maria Fernanda Duarte de Almeida, Elisa Augusto Aniceto, Crimilda R. Oliveira Araújo, Maria dos Anjos Nunes Caniza, Maria Madalena Q. Dantas Cardoso, Maria Camarda dos Anjos Costa, Amélia da Conceição Pereira Diogo, Maria Beatriz Diogo, Elvira Mota Pereira, Maria Assunção Rodrigues, Figueiredo, Teresa Maria E. Regalado Garcia, Capotriza Capelo P. Pereira, Maria Manuela dos Santos Pereira, Angelina da Conceição Pato, Maria de Lourdes Rolo, José Ramalho, Ana Maria Lúcia, M. Raposo, Ana Paula Lúcia, R. Rodrigues, Fernanda Augusta, Rodrigues, Maria José do Espírito Santo, Maria Teresa dos Santos, Maria Rosalinda da Assunção, Maria da Conceição da Silva, Maria da Graça Varão, Maria de Lourdes Pereira Silva Viana.

CURSO DE FORMAÇÃO INDUSTRIAL

José Alberto Sousa V.oso, Armando Venancio Rocha, Manuel José Santiago Lisboa, António José de Sousa, Ernesto da Silva, Carlos Alberto da Silva Lourenço, José Maria da Silva Gomes, Jaime Silva António, Eduardo Luis Baptista Mesquita, José Alberto Acurso das Neves, José Manuel Pomas, José da Conceição Monteiro Rodrigues, José Carlos Pato, Manuel Manteliga Bolorico, João Maria Nunes Cristo, Abel Rosina de Sousa, Rui José Mota e Araújo, José Manuel Martins Rodrigues, Raul Vaz Pedrosa, Carlos Alberto Rodrigues Rebelo, António Chagas Marques Lacerda, Manuel Rodrigues, Carlos dos Remédios Venancio, Ego Navarro Mendes, José Sena Parombra, José Oliveira Marrafa, Artur Ventura dos Santos, João Abílio Nunes da Silva, Carlos Manuel de Simas Pereira, Carlos Alberto Gonçalves Vitor Manuel Martins, Manuel da Costa Mateus, António Carlos Rodrigues do Nascimento, Manuel Orlando Pereira, José Manuel Ferreira Ribeiro, Fernando Gomes Parente dos Santos, Walter Pereira da Costa, Lino Gonçalves, Amorim Pereira do Livramento, José Carlos Jorge Martins, José Ramos Matias, António Francisco de S. Mesquita, Vitor da Silva Monteiro, José Pereira, Vitor Manuel R. dos S. Veiga, António Carlos Veloso, Luis de Paiva Pereira, Manuel José Rodrigues, José Fernando Gonçalves de Almeida, Fernando Rogério Malruça Alves, Francisco Miguel Baptista, Bernardino Rafael Andrez Cassano, Joaquim Pereira Martins, Daniel Paruso Pereira Mendes, José dos Santos Rocha, Angelo Henrique de F. A. Teixeira, Manuel Guilherme Andredo, Vitor Manuel Cordeiro, João Baptista Faustino, Abel José da Silva Pentes, Cristóvão Maria Serigado.

CURSO DE SECÇÕES PREPARATÓRIAS

José Antunes Carrondo, José Sena Parombra, Carlos Manuel de Simas Pereira, Manuel da Costa Matens, Domingos Aleixo da Costa Moreira.

CURSO DE FORMAÇÃO FEMININA

Maria da Gloria Dias Brito, Edite do Carmo Carneiro, Maria de Fátima Amorim Coelho, Georgina Maria da Silva Correia, Maria Teresa Rodrigues da Cruz, Ana Guerreiro, Maria Elisabete Gomes Jacob, Sara de Jesus, Colaco Pedro, Maria Capelo Pereira, Maria Laura Mendes Pereira, Maria Mécia Morais Ramos, Maria Manuela Guerreiro da Silva, Natália da Luz Silva, Laurinda Vicente da Silva.

CURSO COMPLEMENTAR DE APRENDIZAGEM

Herculano José da Cruz Magalhães, Carlos Manuel dos Prazeres Henriques, Alexandre Franklin Estrela Justino, António Bernardino Torral, José Frederico Louro Varela, Juvenal Oliveira Correia da Silva, Vitor Manuel Dias Francisco, José Joaquim da Silva, Manuel Luis Anjo, Fernando Francisco da Conceição, Vitor Manuel Simão Ferreira, Tomás Henriques Jacinto, Isaac de Jesus, Licínio Pereira, Vitor Manuel Pinto Pereira, João Jose Reis, Luis Filipe Rodrigues, Vitor Manuel Duarte Roque, Carlos Alberto Serra, Artur António da Silva, António de Jesus Oliveira, João Alvaro Peres dos Reis, Carlos Alberto de Aguiar e Sousa, Vitor Manuel de Jesus Almeida Domingos Monteiro Lourenço.

CURSO DE FORMAÇÃO COMERCIAL

Renata Manuel Ferreira Feltor, António de Freitas, Francisco Lourdinho Fernandes, Vitor de Jesus Marques, Fernando Guilherme Nunes, João Baptista Rodrigues, Manuel Peixoto Rodrigues, Carlos Manuel Pereira da Silva, José Jacinto Abreu, José Augusto de Anca, Carlos Alberto Bessa, Abel Mendes Gomes, Dario Luis Dias de Sousa Manso, Jorge Manuel Alves Moreno, Fernando Domingos Leal Tavares Ramos, António Luis de Almeida Saraiva, José Martins da Silva, José António de Almeida Vilela.

CURSO DE SECÇÕES PREPARATÓRIAS

Renato Manuel Ferreira Feltor, Henrique Manuel da Rosa.

CURSO COMPLEMENTAR DO COMÉRCIO

Carlos Manuel Martins, Daniel da Cruz Pedro, Vitor Manuel Gouveia Ramos.

CURSO COMPLEMENTAR DE APRENDIZAGEM

Maria Catarina Balseão do Carmo, Alda do Céu Costa Domingos, Maria Eduarda Coimbra Franco, Ana Maria Oliveira Ramos, Cidália Assunção Marques Gonçalves, Luísa Maria dos Santos Maria, Maria Helena Pestana do Nascimento, Maria Isabel Vasques Nunes, Maria de Fátima Pinto Ramos, Maria Helena da Silva Saraiva, Joaquina Manuela Cardoso, Georgina Marques, Rosalinda Costa Martins da Silva, Maria de Lourdes Martinho Ferreira.

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

Alvará do Ministério da Educação Nacional para cursos de

ADMISSÃO INSTITUTOS

INDUSTRIAL
COMERCIAL

INÍCIO DOS NOVOS CURSOS (1965/66) EM 1 DE OUTUBRO
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.º Esq. — Telef. 736380

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

M A P L E S

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares e Coelho
Rua do Norte 61 (ao Camões)
Tel. 326550

FILATELIA

A «II Exposição Filatélica da Comarca de Arganil e I Regional»

Conforme aqui largamente noticiámos, inaugurou-se no domingo passado, em Arganil, integrada na sua velha mas agora modernizada Feira do Mont'Alto, a «II Exposição Filatélica da Comarca de Arganil e I Regional», organizada pela Casa do Concelho de Arganil, desta cidade, com o patrocínio dos C. T. T. e do Clube Filatélico de Portugal.

Para o seu êxito muito contribuiu a Classe de Honra: prof. doutor Carlos Trindade, com correio turco no Iraque, 4 quadros, José Gonçalves Garcia, «Procuradores de D. Luís, série Henriques e série de Santo António, especializadas, 5 quadros, e o signatário, cartas pré-filatélicas da região do Centro, Arganil, Seia, Coimbra, Condeixa, Figueira da Foz e Marquand, 1 quadro.

Quanto à Classe de Competição, o júri, constituído pelos srs. José Gonçalves Garcia, juiz desembargador dr. Manuel Fernandes Costa e o signatário, tomou as decisões que constam da acta seguinte:

«O júri aprovou salientar desde já a categoria invulgar da Classe de Honra, com destaque para as participações dos eminentes filatelistas srs. prof. doutor Carlos Trindade e José Gonçalves Garcia, que muito lustre vieram dar a esta exposição.

Seguidamente, o júri, por unanimidade, aprovou as seguintes classificações e atribuição de prémios:

1.º Manuel José do Rosário Castanheira, medalha de «vermeil» do Clube Filatélico de Portugal.

2.º Carlos Gabriel Gonçalves, medalha de «vermeil» dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho.

3.º António Pires Fernandes Mota, medalha de «vermeil» da Câmara Municipal de Arganil.

4.º Alberto Barreto de Figueiredo, medalha de prata Mário do Rosário Castanheira Nunes.

5.º José Maria da Cruz Almeida, medalha de bronze.

6.º Paulo de Oliveira Sa Machado, medalha de bronze.

7.º dr. Virgílio dos Reis Nunes, medalha de bronze.

8.º José Baptista Barata, medalha de bronze.

9.º padre José da Costa Melo, medalha de bronze.

10.º padre Américo de Abreu Duarte, medalha de bronze.

11.º Artur Manuel Castanheira das Neves Silva, medalha de bronze.

12.º João José Tavares dos Santos Ferreira, medalha de bronze.

13.º João Tavares Andrade, medalha de bronze.

O júri encarregou a organizadora da exposição de entregar equitativamente os muitos prémios restantes a todos os expositores.

Finalmente, o júri aprovou consignar na acta votos de saudação e agradecimento aos C. T. T., pelo subsídio que permitiu a realização desta exposição; ao Clube Filatélico de Portugal, pelo patrocínio que lhe deu; e à Associação dos Bombeiros Voluntários Argus, pela cedência da sua magnífica sede, que muito honra o regionalismo dos arganilenses.

O júri, reconhecendo que esta exposição possui muito maior nível filatélico do que a do ano passado, termina fazendo votos para que a do próximo ano tenha uma correspondente e progressiva valorização.

Pois só depois de pronta e assinada esta acta, vimos a participação oficial dos C. T. T. do U., expressa noutra sala, salientando-se aqui o seu enorme interesse, que mais ainda valorizou a exposição em referência.

Esta exposição vai repetir-se nos anos seguintes, às escalas distrital e provincial. Por isto, para compreensão e melhoria dos expositores, no próximo domingo, construtivamente, aqui lhes faremos as críticas mais pertinentes.

V. C.

MUNDO DOS SELOS

Recebemos os quatro últimos números de «O Brado Africano», dirigido pelo nosso colega dr. Domingos A. M. Arouca, e que semanalmente se publica em Lourenço Marques, sempre com uma excelente secção filatélica a três colunas, muito bem feita pelo distinto filatelista e nosso velho amigo Virgílio Moura Santos, e quase sempre com transcrições de artigos ou notícias desta secção do nosso jornal. Destes quatro números, destacamos os seguintes artigos: «A nova estação ferroviária da Beira e a Filatelia», sugerindo a emissão de um selo comemorativo, o que seria justo; «As artes gráficas e o selo», com o plano da notável coleção temática do eng.º Jean-Louis Nagel; «Duas comemorações», evocando as duas grandes exposições filatélicas de Lourenço Marques, em 1953 e 1964; e «Erros e defeitos dos selos D. Manuel II», com a sua catalogação bastante completa, pelo sr. Alberto Duarte dos Santos, de Lisboa. Gratos por todas as gentilezas.

* Num dos próximos leilões de selos de Robson Lowe Ltd. de colaboração com Urs Peter Kaufmann em 23 de Outubro próximo, em Basileia, Suíça, estão incluídos muitos bons lotes de selos clássicos de Portugal e da Índia portuguesa.

* Do sr. Armando Manuel Mendonça Nogueira, de Lisboa, recebemos quatro catálogos da acção mencionada exposição filatélica de Arganil, com selos e carimbo comemorativo respectivo.

* Também recebemos exemplares dos quatro últimos números da excelente revista «A Esfera», directora D. Gabriela Castelo Branco, R. Chabi Pinheiro, 4, 1.º Dto., Lisboa, com valiosa colaboração de dr. Alvaro Afonso, prof. doutor Vitorino Nemésio, João de Freitas Branco, Manuela de Azevedo, Lília da Fonseca, João Gaspar Simões, etc. Gratos pela oferta.

* A última secção filatélica de «Voz da Madeira», do Funchal, única secção filatélica de página na imprensa portuguesa, dirigida pelo destacado filatelista e nosso querido amigo

M. M. Lourenço de Gouveia, transcreveu na íntegra, o notável artigo «Os selos de correio — motivo de valorização turística», da autoria do distinto jornalista Costa Junior. Esta secção continua a apelar-nos de «O 1.º filatelista português». Nem o primeiro do princípio, — nem o primeiro do fim... «In medio virtus».

* O ilustre eng.º Maurício Vieira de Brito fez-nos ontem uma consulta. Advocacia? Desporto?... Nada disso: filatelia! Recebemos mais um número, o 18, de Setembro de 1965, de «Notícias do Peru», informativo do mais alto interesse político, cultural, turístico, industrial, etc., de que é director o nosso ilustre amigo dr. Alfredo Moreno Mendigueren, Lisboa, Rua Rodrigo da Fonseca, 115, 5.º, Esq.º.

Os cinco próximos leilões Robson Lowe

Anotamos noutra lugar a parte portuguesa de um dos próximos leilões de Robson Lowe. Mas, deste famoso comerciante de selos, um dos maiores de todo o mundo, 50, Ball Mall, London, S. W. 1, temos na mão os luxuosos catálogos dos seus cinco próximos leilões de selos: Ásia com China, e África com Egipto, em 28 de Setembro; império britânico, em 29 de Setembro; Bélgica, em 21 de Outubro; antigos estados italianos 22 de Outubro; e Europa, 23 de Outubro. Atente-se neste ritmo de leilões, que nenhuma outra mercadoria atinge, nem antiguidades, nem livros, nem nada, — e atente-se na riqueza dos catálogos, distribuídos gratuitamente por todo o mundo...

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Fabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Diário de Lisboa

Boletim do dia

RADIO

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 40: Música ligeira variada; 17: Relato do desafio de futebol Académica-Benfica, e comentários e informações dos restantes jogos da 1.ª Divisão; 19: Intervalo musical; 19 e 15: Noticiário regional; 19 e 25: De tudo um pouco; 19 e 30: Domingo desportivo; 20: Música da nossa terra; 20 e 15: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 10: Fados por Deolinda Rodrigues; 21 e 30: Música, só música; 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Sol e touros; 23: Programa da noite; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Encerramento.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 16: Concerto para violino e orquestra de Khachaturian; 16 e 40: Onda musical; 19 e 15: Concerto de domingo (1.ª parte); 20: Canções; 20 e 10: Concerto de domingo (2.ª parte); 21: Noticiário — Boletim meteorológico; 21 e 15: Recital, pelo pianista António Vitorino de Almeida; 21 e 45: Missa, de Gelineau; 22: Teatro contemporâneo: «O Dramaturgo Jean Anouilh»; 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Encerramento.

3.º programa metropolitano nacional — As 16 e 40: Música de piano, de Carlos Seixas e de Schubert; 17 e 10: «Paixão, Segundo S. Marcos, oratória (Teleman); 19: «Três nocturnos» (Chopin); 19 e 15: Junção; 23: Música portuguesa, de Armando Santiago e de Armando José Fernandes; 23 e 48: Ópera: «Aleko» (Rachmaninoff); 0 e 50: Últimas notícias; 1: Encerramento.

RADIO CLUBI — As 16: Vedetas portuguesas; 18: Domingo musical; 18 e 30: Escape livre; 19: No Mundo Aconteceu; 19 e 15: Seleção; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: O comentador desportivo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Os grandes da canção;

21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Apenas música; 21 e 45: A estrela da noite; 22: O bom humor de Baduró e de José Viana; 22 e 30: Leitura; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0: Meia-Noite; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 52: Boa-Noite em FM; 21: Noticiário; 22: Programa à Go-Go; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16: Guitarras e fadistas; 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Solista; 16 e 45: Vozes do Brasil; 17: Apenas música; 17 e 15: Exits do momento; 17 e 30: Duas vozes e uma orquestra; 17 e 45: Orquestras; 18: Imagens de Portugal; 18 e 30: Música e desporto; 18 e 45: Os nossos artistas; 19: Momento sul-americano; 19 e 15: Boletim desportivo; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Vedetas do teclado; 20: Campeão português; 20 e 15: Hoje é vedeta; 20 e 30: Variedades; 21: Noticiário; 21 e 8: Um solista; 21 e 15: Rádio Placard; 21 e 30: Novos discos; 22: O bom humor de Baduró e de José Viana; (presença das actuações da semana passada); 22 e 30: Rhythms do momento; 22 e 45: Trechos de zarzuela; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0: Meia-Noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18: Orquestras; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Teço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditação; 21: Uma hora ao domingo; 22: Suplemento especial; 22 e 35: Música seleccionada; 22 e 45: Transmissão das cerimónias religiosas de Fátima. No final, encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 16 às 19 e 30: Rádio Peninsular; das 19 e 30 às 22: Rádio Voz de Lisboa; das 22 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

para os vossos transistores...

DIALUX

a fita de confiança!

TELEVISAO

Hoje — As 18 e 30: Abertura; 18 e 32: Telejornal — edição da tarde e informação desportiva; 18 e 35: Pussatempo Infantil; 19 e 35: Desenhos Animados; 20: Viagens sem Passaporte; Apresentação de Maria José Aguiar; 20 e 25: TV Rural, pelo Eng.º Sousa Veloso; 21: Telejornal — edição da noite; 21 e 25: Boletim Meteorológico; 21 e 30: Agenda da Praça; 21 e 35: TV 7 — Revista da Semana; 22: Folclore: O Grupo de Carreço apresentado por Pedro Homem de Melo; 22 e 35: Fred Astaire; 23 e 25: Domingo Desportivo — Imagens e Comentários dos principais acontecimentos do dia; 23 e 50: Telejornal — últimas notícias; 23 e 55: Meditação; 0: Fecho.

Amanhã — As 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal — edição da tarde; 19 e 35: Fim de Semana; 20: Guerra no Mar; 20 e 25: Momento Desportivo; 21: Telejornal — edição da noite; 21 e 25: Boletim meteorológico; 21 e 30: Agenda da praça; 21 e 35: Missão na Guiné — documentário realizado pelos enviados especiais da R. T. P., em colaboração com o Serviço de Informação Pública das Forças Armadas; 22 e 5: Museu do Cinema, por António Lopes Ribeiro e António Mello; 22 e 35: «A Porta 77» (The 77 Sunset Strip) — filme policial com Manuel Zimbalist Jr.; 23 e 30: Fados, por Manuel de Almeida; 23 e 45: Telejornal — últimas notícias; 23 e 50: Meditação; 23 e 55: Fecho.

TELEFONES

DE SERVIÇOS URGENTES

COMBIBEIROS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
AGUA, GAS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcida	538821
Gazcida (dom e feriados)	382069
POLICIA E G. N. R.	
Segurança Pública	366141
Judicaria	735.80
Maritima	526456
Internacional	362721
Viação e Tráfego	42205
O. N. R. (Área rural)	46865

Saude	
Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soro e oxigénio	538524

TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar de Alcantara	663195
Estação Maritima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

FARMACIAS

TURNO J

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (638256) * Tapada, Ld., Calç. da Tapada, 83-A (634721).

ALCANTARA — Nogueira, Rua de Alcantara, 5-A (637563).

ALMIRANTE REIS — Antolin, Ld., Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173) * Magalhães, Rev. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479).

ALTO DO PINA — Pais, R. Abade de Faria, 22-A-B (723965).

ALVALADE — Libia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) * Marbel, Av. de Roma, 131-A (776335).

ESTEFANIA — Délio, R. Açores, 23.

AMOREIRAS — Amoreiras, Prac. das Águas Livres, 8-D (681515).

AREIRO — Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) * Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).

AVENIDAS NOVAS — Providência, R. D. Filipe de Vilhena, 9-C (770324) * Sá da Bandeira, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) * Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-29-A (48966) * Nova Iorque, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (760658).

BAIRO DA ENCARNACAO — Ascaixo, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Formosinho, Pr. dos Restauradores, 18 (30917) * Normal, Rua da Prata, 220 (321342).

BENFICA — Benfilar, Est. de Benfica, 444-A (782606) * Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (780511) * Progresso, Rua A-da-Maria, 64-C (702226).

CAMÕES — Macedo, R. do Loreto, 71 (323631).

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) * Linsalva, R. Ferreira Borges, 30 (660955).

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) * Zenet, Rua A, 182, Bairro da Liberdade.

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (780181).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

ESTEFANIA — Délio, R. Açores, 22 (52388).

ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R. da Bela Vista, 4 Lapa, 37 (661251).

GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) * Higienica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Luamar, 122-124 (790332) * Douro, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).

PALHAVA — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).

PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).

PENHA DE FRANCA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, R. S. V., (841571).

PICHELEIRA — Martuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

REGO — Berne, Av. de Berna, 44-A (773568).

SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).

S. BENTO — Micael, R. de S. Bento, 380-382 (662162) * Açoreana, Largo do Conde Barão, 2 (661330).

ST. MARTA — Morais Sarmiento, R. Santa Marta, 15-A-B (46490) * Saliz, R. Barata Salgueiro, 54 (730820).

DE ST. APOLONIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) * Cruz de Malta, L. do Chafariz de Dentre, 36 (866120) * Zema, R. General Justiniano Padrel (4 Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580).

SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade (869831).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injeções — Tratamentos — Velas — Soro — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

DINHEIRO
S/
AUTOMÓVEIS
TELEFONE
4 4 6 0 2

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. — Tel. 771639. (Ao Campo Pequeno).

CARTAZ DOS CINEMAS



As 3 e 6.15 da tarde
e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Ingrid Bergman
e Gregory Peck
na inesquecível obra-prima
A CASA ENCANTADA



As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 17 anos)
Telef. 54153/54
Pela primeira vez reunidos os dois
campeões de gargalhada!
FERNANDEL e BOURVIL em
**GRELHADOS
COM MANTEIGA**



As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 322523
ANTÓNIO
(A CIDADE SEM LÉI)
com Errol Flynn — Alexis Smith



As 15.15 e 18.15
e 21.30
Telef. 426302
**NOVAMENTE
TALISMÁ** (Ricardo Coração
de Leão)
com Rex Harrison e Virginia Mayo
Apaixonante história da terceira cru-
zada das nações cristãs.
(Scope. Col.) (M. 12 anos)



Telef. 327493
TERRAÇO
As 21.15
(M. 17 anos)
**BONECAS DE CARNE
O ÚLTIMO COMBOIO
PARA O OESTE**
Amanhã:
**GIGANTES EM FÚRIA
O TRIUNFO
DE MIGUEL STROGOFF**



As 21.30
(M. 17 anos)
Telef. 610375
**POR AMOR
OU POR
DINHEIRO**
com Kirk Douglas — Mitzi Gaynor
— Thelma Ritter



As 21 horas
(M. 17 anos)
Telefone 48560
**O JOGO DO ASSASSINO
A FLOR DE LOTUS**
AR CONDICIONADO



As 17 h. e 21.30
(M. 17 anos)
**O ROLLS-ROYCE
AMARELO**
com Ingrid Bergman, Rex Harrison,
Jeanne Moreau e Alain Delon

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

ABC — A's 21 e às 23 horas: «Dá-
lhe agora!» (17 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 45: «O
comprador de horas» (17 anos).
VILLARET — As 21 e às 23 horas:
«Desculpe se o matei!» (12 anos).
VASCO SANTANA — A's 21 e 45:
«Mesas separadas» (17 anos).

CINEMAS

COLISEU — As 21.30 — «O herói
da Babilónia» (12 anos).
BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE
LOURES — As 21.15: «Os vitória-
sos» (12 anos).
CINEARTE — As 15 e às 21: «Go-
lias contra os gigantes» (12 anos).
PARIS — As 15 e às 21: «Escape
livre» (17 anos).
OLIMPIA — As 14 e às 19: «Nick
Carter, detective» (12 anos).
ARCO-IRIS — As 15 e às 21: «A be-
la Lola» (12 anos).
PROMOTORA — As 15 e às 21:
«O tempo do amor» (17 anos).
SALÃO LISBOA — «Os Mosquetei-
ros do mar» (12 anos).
PALATINO — As 15 e às 21:
«Jerry, enfermeiro sem diploma»
(12 anos).
MOSCAVIDE — As 15 e 30 e às
21: «O Monte do desespero» (12
anos).
REX — As 21: «Jerry, enfermeiro
sem diploma» (12 anos).
ROYAL — As 21: «A Este do Su-
dão» (12 anos).
CAMPOLIDE — As 21 e 15: «So-
doma e Gomorra» (17 anos).
ORIENTE — As 21: «Anastásia» (12
anos).



As 15.15, 18.30
e 21.30 (M. 12 anos)
Um duelo de morte
entre duas nações
Telef. 555134

OS CAVALEIROS TEUTÓNICOS

Um filme de ALEXANDRE FORD



As 15.30, 18.30
e 21.45
3.ª SEMANA
PARA TODOS
A hilariante comédia de Jacques Tati
HA FESTA NA ALDEIA



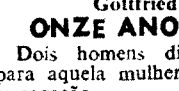
As 15 e 18.15
e 21.30
(M. 17 anos)
Telef. 327172
Um grande filme
BECKET
com Richard Burton e Peter O'Toole



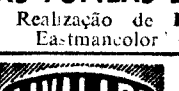
As 15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
11.ª SEMANA
UM FILME
INESQUECÍVEL
MY FAIR LADY
com Audrey Hepburn — Rex Harrison



As 15.30, 18.30
e 21.45 (Adultos)
Ruth Leuwerick
e Bernhard Wicki
no apaixonante fil-
me de mestre
Gottfried Reinhard
ONZE ANOS E UM DIA
Dois homens diferentes constituíram
para aquela mulher uma angustiada in-
terrogação...
AR CONDICIONADO



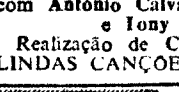
As 15.30, 18.30
e 21.45 (M. 12 anos)
O famoso filme
português com
Anselmo Duarte, Maria Prado, Américo
Coimbra e Isabel de Castro
AS PUPILAS DO SR. REITOR
Realização de Perdigão Queiroga
Eastmancolor — Cinemascope



As 15.45 e 21.30
(Adultos)
**OS
INSACIAVEIS**
com Georges Peppard e Carrol Baker



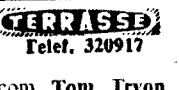
As 15.15, 18.15
e 21.30
4.ª SEMANA
DE ENCHENTES
Um filme nacional em grande êxito!
RAPAZES DE TAXIS
com António Calvário, Leónia Mendes
e Tony de Matos
Realização de Constantino Esteves
LINDAS CANÇÕES (M. 17 anos)



As 21.15
(M. 17 anos)
**MORTE DO M
ASSASSINO**
Telef. 47663
GOLPE DE MESTRE À ITALIANA



As 15.15 e 21 horas
(M. 12 anos)
**RESGATE
SANGRENTO**
Telef. 324194
FÉRIAS EM ROMA



As 15 e às 21 h.
(Adultos)
O CARDEAL
com Tom Tryon — Romy Schneider
— Raf Vallone
Technicolor



CLAUDIA CARDINALE

O I Festival de Cinema do Rio de Janeiro começa na 4.ª feira

RIO DE JANEIRO, 12 — (F. P.)
— Começa na próxima quarta-feira
o I Festival Cinematográfico do
Rio de Janeiro, integrado nas co-
memorações do IV centenário da
fundação da cidade.
O festival parece destinado a ter
grande brilho, estando já confir-
mada a presença de cerca de 100
celebridades do mundo do Cinema.
Entre as actrizes que vão ao fes-
tival, contam-se Claudia Cardinale,
Françoise Dorléac e Maureen
O'Hara. Conjuntamente, com o fes-
tival, haverá duas iniciativas inter-
nacionais: o Museu do Cinema e o
congresso dos historiadores do Ci-
nema. Em sessões especiais, exibir-
se-ão filmes antigos e uma retros-
pectiva de Buster Keaton.
O prémio para o melhor filme
será uma «gaceta de ouro», e ha-
verá prémios para as melhores in-
terpretações masculina e feminina.

bom apetite

Chicote
RESTAU-
RANTE
TURISTICO
REGIONAL
P. do Azeite, 3-B — Tel. 720672
**COZINHA REGIONAL
SERVEM-SE BANQUETES**
— E —
LANCHES DE CASAMENTO

TELHEIRO
Restaurante — Churrasqueira
ESPECIALIDADES DA COZINHA
REGIONAL PORTUGUESA
Rua Latino Coelho, 10-A, 10-B

«O MANEL»
L. do Regedor, 7-1. — Telef. 34982
Parque Mayer — Telef. 33167
**PESCADA A LONDRES
FRANGO A VILLE ROI**

LONDRES
P. DE LONDRES — Telef. 720242
AMANHÃ
**SUPREMOS DE LINGUADO
(COSTA RICA)
RÔSBIFE À INGLESA**

Restaurante CUBANA
Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 773280
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã:
Arroz de frango à tripeira
3.ª-Feira:
Bacalhau à Gomes de Sá

**RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO**
A MELHOR COZINHA
AOS MELHORES PREÇOS
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
RUA 1.ª DE DEZEMBRO, 105
Telef. 369495

ARRAIAL
SO CHURRASCO
FRANGO • CARNES VARIADAS
• BACALHAU
(AR CONDICIONADO)
R. Conde Sabugosa, 13-A
(Entre as Av.ª de Roma e E.U.A.)

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
**SERVICO DE RESTAURANTE
NO JARDIM**
Servem-se lanches de casamento
e banquetes
ENCERRA AS 3.ª-FEIRAS

**QUINTA DE
S. VICENTE**
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande)—Telf. 790211

**SALAS RESERVADAS
PARA LANCHES DE
CASAMENTOS E BAPTIZADOS**
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
COM O CONJUNTO CARIOCA
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO

**TEATRO
VILLARET**
AR CONDICIONADO
2 SESSOES, às 21 e 23 h.
HOJE, DOMINGO
«Matinée», às 16 horas
NOITE
2 SESSOES, às 21 e 23
horas

**3.º MÊS
DESCULPE
SE O MATEI**
UMA HISTÓRIA DE MORRER A RIR... ONDE
RAUL SOLNADO
TEM UM PAPEL QUE LHE VAI MESMO A MATAR!
BARROSO — ISABEL — CORTEZ — NICHOLSON
— GEORGINA — CLARA — PINHÃO — PINHEIRO

OS MAIORES EMPREENDIMENTOS SÃO ENTREGUES À NORTENHA... PORQUÊ?

PORQUE A «NORTENHA» É UMA EMPRESA DEVIDAMENTE AUTORI-
ZADA AO ABRIGO DO DECRETO-LEI 43 767. POSSUI UM SERVIÇO TÉCNICO
INIGUALAVEL E SE ENCONTRA PELOS SEUS MERITOS NA VANGUARDA DO
DESENVOLVIMENTO IMOBILIARIO DO PAÍS.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA
PORTO — LISBOA — COIMBRA

a SOCRICHILA
abre-lhe a porta
da fortuna
Sociedade Portuguesa Criadora de Chinchila, L.
CONSULTE A
SOGRICHILA
Rua Gonçalves Crespo, 33, 3.
Lisboa — Telefones 735944/44787
Delegações em
VISEU / BEJA / FUNCHAL
Agentes em todo o País
A Socrichila convida todo o público
em geral a ouvir todos os dias em
Rádio C. Português às 20, 13 horas,
a sensacional rubrica «A Notícia
do dia»

CASAMENTOS-LANCHES
52\$50 — 57\$50 e 62\$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076
Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LIS-
BOA», vende-se na «LIVRARIA LIS-
BOA», Rua Capitão Leitão, 63-C.

Às portas da morte

(depois de sucumbir um deles)
dois dos cinco feridos
apanhados por um automóvel
na berma da estrada

Mantém-se em estado desesperado dois dos cinco feridos do desastre ocorrido, durante a noite, na freguesia de Carvalhosa (Paços de Ferreira).

Cerca das 20 e 30, tinham saído do ensaio geral de um cortejo de oferendas, que ali desfilava hoje, várias pessoas, as quais se entretiveram a conversar junto da berma da estrada. Em dado momento, surgiu um automóvel, em grande velocidade. Era conduzido pelo sr. tenente, da Força Aérea, António Maria Alves da Costa, de 29 anos, em serviço no Grupo de Radar, instalado em Paços de Ferreira. Estebeceu-se alarme, e aquelas pessoas tentaram fugir do caminho, ao mesmo tempo que aquele oficial procurava evitar o atropelamento. Dada porém, a velocidade do carro, este apanhou o sr. Agostinho dos Santos Carneiro, de 27 anos, marceneiro, do lugar de São Roque, e os rapazes: Avelino Neto Pacheco, de 14, operário fabril, do lugar de Sanguinhais; José Augusto Ferreira Alves de Sousa, de 16, do lugar de Rial; Bernardino Alves dos San-

tos de 13, do lugar de Antezan; e António Ferreira Gomes, de 19, alfaiate, solteiro, do lugar de Peias.

Gerou-se pânico, e os feridos logo começaram a ser transportados ao hospital de Paços de Ferreira, em carros particulares e ambulâncias dos bombeiros de Freixo e de Paços de Ferreira. Dado a gravidade dos seus ferimentos, vieram para esta cidade o Agostinho Carneiro e o Avelino Pacheco, os quais deram entrada no Hospital de São João, em estado gravíssimo. Os restantes ficaram hospitalizados naquela vila.

Após o princípio da manhã, o Agostinho Carneiro foi levado para casa, e morreu pouco depois; e o estado do Avelino, que sofreu várias fracturas, inspira os maiores cuidados.

Dos outros feridos, o José de Sousa está em estado de coma; o Bernardino sofreu fractura da perna esquerda; e o António Gomes escoriações nas pernas e nas mãos.

O condutor do automóvel foi tratado de leves escoriações nas mãos e recolheu ao quartel da unidade onde presta serviço.

O regresso do ministro das Corporações

(Continuação da página central)

podido fazer quantos o desejassem, pois para tanto talvez tivesse sido necessário transformar todo o navio em restaurante.

Portugal foi ao Brasil

O ministro fez referência aos mais significativos actos integrados no programa da excursão, durante a estada no Brasil, e aos contactos que teve oportunidade de estabelecer, concluindo:

«Assim, Portugal foi ao Brasil, onde, como disse o governador Carlos Lacerda, encontrou uma porta encerrada, como encerrado se encontra de há muito o nosso coração e a nossa inteligência para tudo quanto diga respeito à Comunidade Luso-Brasileira».

Interrogado, por um jornalista, sobre o acolhimento que o Brasil dispensaria ao Chefe do Estado numa próxima visita presidencial ao País, afirmou, o sr. prof. Gonçalves de Proença declarou:

«Creio que o acolhimento seria, sob todos os aspectos, o mais caloroso, tanto por parte dos portugueses como por parte dos brasileiros. De resto, a presença no Brasil de todas as autoridades portuguesas tem sempre grande importância para a comunidade portuguesa que lá vive. Creio que há todo o interesse em intensificar estes contactos. Como é natural, o que diz respeito à pergunta que me é feita, move-se dentro de um plano que tem de ser considerado e que só pode ser referido no domínio das relações directas entre os dois Estados».

Os dezasseis pequenos heróis premiados na «Operação Plus Ultra» chegam a Lisboa na quinta-feira

O grupo de dezasseis pequenos heróis premiados na «Operação Plus Ultra-1965», e que foram já recebidos pelo Papa, em audiência especial, chegam a Lisboa na próxima quinta-feira, às 16 e 30, por via aérea.

Entre os componentes da caravana está, desde a primeira hora, o português Nelson José Ferreira Serra, escolhido pelo júri nacional para representante do valor humano das crianças do nosso País na «Operação Plus Ultra». O pequeno Nelson, que hoje tem 9 anos, deu provas de espírito de solidariedade humana, como os nossos leitores se recordam, quando, no ano passado, no lugar da Capela, Trofa, salvou uma criança de dois anos de ser friccionada por um comboio, arriscando a própria vida.

Do mesmo grupo fazem parte mais 15 crianças de outros países, aos quais a Sociedade Espanhola de Radiodifusão e a Ibérica, criadoras da «Operação Plus Ultra», que Rádio Clube Português representa e dirige em Portugal, alargaram a sua feliz iniciativa. Os primeiros dez desses heróis infantis são de Espanha:

- Maria del Carmen Suarez Cabrera, de 12 anos, prestava toda a assistência a 5 irmãos mais novos, enquanto os pais se encontravam doentes, internados num hospital.
- Constantino Antonio Irujo, de 8 anos, que salvou um amigo soterrado por um desabamento de terras e pedras.
- Vicente Gomez Ruiz, de 12 anos, que leva ao colo, ao colégio, o irmão mais novo, que é anormal.
- António Campillo Gonzalez, de 14 anos, que salvou dois irmãos pequeninos de morrerem carbonizados num incêndio que se declarou em sua casa.
- Dolores Salazar Gallego, de 14 anos, que cuida da mãe, doente incurável, e do irmão mais velho, anormal, assim como do pai, que é pescador.
- Maria del Carmen Rodriguez Jimenez, de 10 anos, que, sendo a mãe cega, trata de 5 irmãos mais novos, faz todos os serviços da casa, distribui leite para ganhar algum dinheiro e mesmo assim frequenta a escola com bom aproveitamento.
- José Luis Elizaguirre Lougarte, de 13 anos, que salvou de morrer afogado, num rio, um homem que tentara suicidar-se.
- José Antonio Urrutia, de 11 anos, que transporta as costas, para a escola, um dos seus sete irmãos, paralisado, e que ainda há pouco se levantava às 4 da manhã para ajudar a mãe na venda de jornais.
- Antonina Andrada Arellano, de 15 anos, que cuida do pai, da mãe e do irmão (os dois últimos são doentes) e ainda de uma irmã, que sofre de epilepsia e a faz sofrer continuamente.
- Josefa Perez Mendez, de 11 anos, que todos os dias trans-

porta as costas para a escola um irmão paralisado.

- Os outros premiados são:
 - Paulo Mobili, italiana, de 11 anos, que vive para a escola e cuida de uma velha professora israelita, surda e cega.
 - Alfred Molks, alemão, de 14 anos, que trata dos trabalhos da casa, acompanha a irmã à escola, onde também estuda, enquanto o pai trabalha e a mãe, atacada de paralisia, se encontra internada num hospital.
 - Richard Shaelter, francês, de 10 anos, que salvou duas crianças de um incêndio do automóvel em que seguia, e arrombando a porta do veículo, conseguiu retirar o pai, que estava sem sentidos.
 - Johan Spindler, austríaco, de 13 anos, que trata de todos os afazeres domésticos, enquanto os pais trabalham e já salvou a vida de um irmão mais novo.

Os pequenos heróis ficarão instalados no Hotel Estoril-Sol, por amável oferta do sr. Teodoro dos Santos.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o céu estava limpo e Vento fraco ou moderado de nor-norte do rio Tejo e moderado ou forte de noroeste nas regiões a Sul do referido rio.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 25,5; mínima: Montalegre, 2,1.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra, 13; Faro, 22; Funchal, 20; Lisboa, 20; Penhas Douradas, 12; Portalegre, 16; e Porto, 12.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 14,5; na atmosfera, 18,7.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco ou moderado de Nor-te. Possibilidade de neblina ou bancos de nevoeiro nas regiões do litoral Oeste a Norte do cabo Carvoeiro. Pequena subida de temperatura.

SOL  **AMANHÃ:** Nascer às 7 e 16 Ocaso às 19 e 13

FASES DA LUA

Dia 18 Dia 25 Dia 1 Dia 10

MARES 
PRIMA-MAR — Dia 12 — As 4 e 57 (3,9 m); 17 e 10 (4,1 m). Dia 13 — As 5 e 30 (4 m); 17 e 40 (4,1 m). Dia 14 — As 6 e 01 (3,9 m); 18 e 13 (4 m).
BAIXA-MAR — Dia 12 — As 10 e 30 (1 m); 22 e 31 (0,9 m). Dia 13 — As 11 e 06 (0,9 m); 23 e 29 (0,9 m). Dia 14 — As 11 e 41 (1 m).

NOVA CARREIRA DE AUTOCARROS para os arredores

O concelho da Mata rejubitou. Quase se poderia afirmar que as 20 000 almas viveram horas de grande alegria, sa e comunicativa. Há muitos anos que se impunha a criação de uma carreira de autocarros que servisse aquele concelho e, consequentemente, todas as suas freguesias. Foi, pode dizer-se uma luta titanica, agora coroada de êxito — pois a carreira foi inaugurada, esta manhã, com a presença de altas individualidades.

Cerca das 9 e 40, saiu da Avenida dos Aliados um autocarro no qual viajavam, com os representantes da Imprensa, o subdirector S. T. C. P., sr. eng.º Cornelio Fogaça Guimarães, e os srs. eng.ºs Celestino Correia, Antunes Guimarães, Mário Neves, Francisco Faria, Valdemar Gonçalves e outros técnicos. Juntaram-se aos convidados noutro autocarro na freguesia de Pedrouços. Ali, um mar de gente envolvia as autoridades locais. Das janelas pendiam colchas, e meninas e senhoras lançavam papéis coloridos. Estralejaram foguetes e o ambiente era de festa. A rua de acesso ao edifício das escolas mistas estava enbandeirada e liam-se distícos de saudação e de regozijo. A fanfara dos Bombeiros Voluntários da Aresoa rompeu tocando numeros do seu repertório e fazendo a guarda de honra.

Numa das salas de aula da escola houve breve sessão de boas-vindas. Falou, em primeiro lugar, o presidente da Junta de Freguesia, sr. Carlos Ferreira Cordoeiro. Pelas suas palavras, cheias de emoção e de alegria, os presentes puderam avaliar a grande satisfação que a nova carreira a todos trazia. Falou, depois, o presidente da Câmara da Mata, sr. coronel Carlos Moreira. Conciso, apenas se limitou a agradecer a Direcção dos Transportes Co-lectivos o melhoramento, focando os benefícios que o mesmo traz à população. Todos seguiram, a pé, por entre alas de povo, para São Gemil. Ali as manifestações populares atingiram o auge. Depois, já no autocarro, uma nota curiosa e inédita dava ao acontecimento um carácter diferente de tudo quanto se passara...

Um grupo de gentis meninas entrou no veículo, com bandejas contendo iguarias, nem sequer faltando os bolinhos de bacalhau e lagostas recheadas. Mas não era tudo. Estoiraram as rolhas de garrafas de champagne...

O autocarro seguiu, por entre entusiásticas manifestações, com o cortejo automóvel até à Câmara da Mata.

Espectáculos para esta noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 45: a comédia «O menino da mamã» (17 anos).

CINEMAS

COLISEU — As 21 e 30: «A queda do império romano» (12 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «Passagem de nível» (12 anos).

TRINDADE — As 21 e 30: «A grande parada do riso» (12 anos).

AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Os espíões de Veneza» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «Noites de Casablanca» (12 anos).

BATALHA — As 21 e 30: «O regresso da velha curiosa» (12 anos).

OLIMPIA — As 21 e 30: «O dia mais longo» (12 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Missão secreta» e «A noiva» (12 anos).

CINEMA DO TERÇO — As 21 e 30: «Duelo no Rio Grande» (12 anos).

JOLIO DINIS — As 21 e 30: «Ultrassom» (17 anos).

ODEON — As 21 e 20: «O fio da meada» (17 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

COLISEU — As 15 e 30: «A queda do império romano» (12 anos).

TRINDADE — As 15 e 30: «A grande parada do riso» (12 anos).

RIVOLI — «Passagem de nível» (12 anos).

BATALHA — As 15 e 30: «A fuga de Forte Bravo» (12 anos).

AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «Os espíões de Veneza» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «A fúria dos tártaros» e «Auto de gigantes» (12 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30: «O dia mais longo» (12 anos).

O BANCO ESPÍRITO SANTO

E COMERCIAL DE LISBOA

tem o prazer de comunicar que no sentido de melhorar os seus serviços, transferiu para novas instalações na Rua de S. Nicolau, n.º 114 (esquina com a Rua do Crucifixo), alguns departamentos que até aqui se encontravam instalados na sua Sede.

Nos departamentos transferidos encontra-se a Tesouraria de Letras que a partir de amanhã, segunda-feira, funcionará nas novas instalações.

Curso de CORRESPONDENTES esteno-dactilógrafas EM PORTUGUÊS FRANCÊS INGLÊS

PROFESSORES ESPECIALIZADOS

Pedir brochuras com condições de matrícula

Escola Lusitana de Comércio
EXTERNATO FEMININO
AV. ALMIRANTE REIS, 2.º - TELEF. 41696
LISBOA

DESSPORTOS

F. C. PORTO, 0
BARREIRENSE, 1

NUMA NOITE GELADA A PRIMEIRA SURPRESA DO CAMPEONATO

Começou ontem à noite o Campeonato Nacional da Primeira Divisão, com o jogo «F. C. do Porto-Barreirense», que foi antecipado a pedido dos locais, em virtude da sua deslocação a França, onde jogará com o Stade Français, a contar para a «Taça das Cidades com Feiras».

Analisando-se sob certo aspecto, pode dizer-se que este campeonato de 1965-1966 começou da melhor maneira.

Esta primeira derrota, tão merecida como inesperada, intramuros de um dos 4 grandes do futebol português, pode muito bem ser tomada como um aviso. Como um sério aviso.

De algumas épocas a esta parte, deixou de haver «pequenos»...

As equipas entram no campo, sejam

As equipas:

F. C. PORTO — Américo; Festa e Atraca; Rolando, Almeida e Paula; Jaime, Gomes (c.-Léguas), Manuel António, Pinto e Nóbrega.
BARREIRENSE — Bráulio; Faneça e Adolfo; Maia, Bandeira e Lauca; Rico, Mascarenhas, Azuril, Faustino e Testas.
Árbitro — Porfírio da Silva, de Aveiro.

elas quais forem, com a ideia fixa na vitória e o espectro dos até há pouco chamados «grandes» deixou de atormentar aqueles, injustamente apelidados de «pequenos».

O barreirense estreou-se com uma belíssima vitória, justa se bem que com algo de imprevista. Foi no entanto a equipa que ao longo dos 90 minutos pôs mais «cabeça» no jogo e foi das três equipas em campo (não esqueçamos o trio de arbitragem), a mais esclarecida.

Os «cazuis-brancos» iniciaram o jogo de rompante, como se a querer atemorizar o adversário mas, com o decorrer do encontro os seus avançados, mal servidos pela linha média, complicaram os lances, repetindo os passes, afunilando

lando as jogadas, numa toada miudinha e com por cento inoperante.

Os visitantes, nunca se fecharam numa defesa porfiada, seguindo a ideia de que a melhor defesa é por vezes o ataque. Desta vez o contra-ataque. Venenoso, contínuo e veloz.

A partir da meia hora de jogo, assistiu-se no Estádio das Antas a uma equipa a batalhar sem tino, com os nervos á flor da pele — a do F. C. do Porto — enquanto a outra foi criando consciência das suas possibilidades e se capacitava de que a vitória «também» podia ser sua — a do Barreirense.

O primeiro golo deste campeonato — que parece desde já apostado a fornecer muitas surpresas — foi obtido apenas aos 44 minutos da primeira parte e foi seu autor Faustino.

Pelos adeptos dos donos do terreno perpassou uma onda de descrença, que logo após o intervalo, se desfez, dada a maneira desenvolvida como o F. C. do Porto entrou a jogar este segundo meio tempo. Foi a vez de uma esperança entrar nas hostes «cazuis e brancas».

Estava porém determinado que a medida que o encontro se desenvolvia essa esperança se fosse desvanecendo, tantas eram as ocasiões de golo perdidas pelos avançados locais.

Lógicamente a defesa visitante foi-se agigantando à medida que os seus adversários não conseguiram atingir com o caminho das redes defendidas por Bráulio.

Na equipa do F. C. do Porto destacou-se o extremo Jaime, que foi o seu mais perigoso e activo avançado. Tendo por sua vez Manuel António perdido ocasiões soberanas de golo. Gomes com uma primeira parte aceitável, descaído muito na segunda, acusando os anos que esteve afastado das lides. A linha média foi quanto a nós o ponto fraco da equipa, pois foi por aí que ela quebrou, não havendo uma transposição homogénea nem objectiva da defesa para o ataque. A defesa não conseguiu encontrar o remédio para o sistema de jogo do adversário, sendo muitas vezes batida em velocidade e colocação. Américo, que durante o encontro pouco teve que fazer, foi mal batido no golo, não na altura da recarga vitoriosa de Faustino, mas quando tentou socar a bola vinda de um pontapé de canto, socou-a contra a trave e ficou batido no resalto.

Na equipa do Barreirense destacou-se toda a defesa, com destaque para Bráulio, que se mostrou muito seguro e com boa colocação entre os postes. É certo que por vezes foi bafejado pela sorte.

A linha média entregou-se a uma tarefa esgotante, pois correu atrás e à frente, mas cumpriu. Na avançada, Azu-

mir esteve um pouco apático, Faustino vagueou pelo campo, e os restantes não destoaram do conjunto.

A arbitragem de Porfírio Silva, de Aveiro, muito mal auxiliada pela «bandeirinha» do lado do péo, teve uma «virtude», pois conseguiu ser fraco, muito fraco, sem prejudicar o F. C. do Porto ou o Barreirense — prejudicou ambas por igual.

VALLE FERNANDES

O V Congresso do Agrupamento Latino de Medicina Física e dos Desportos começa amanhã em Lisboa

O desenvolvimento da Educação Física e dos Desportos terá a partir de amanhã, entre nós, a demonstração inequívoca do interesse da Medicina com a realização do V Congresso do Agrupamento Latino de Medicina Física e dos Desportos que reunirá cerca de 300 especialistas, incluindo observadores que propositadamente se deslocam de vários países e continentes atraídos pela importância dos temas que vão ser apreciados e discutidos.

A sessão inaugural efectua-se amanhã às 11 horas, com a presença do ministro da Educação Nacional, director-geral dos Desportos, presidente da Câmara Municipal de Lisboa e outras individualidades, começando o cumprimento do programa científico das reuniões, às 15 horas, com a primeira sessão plenária subordinada ao tema «Lesões traumáticas agudas no desporto. Tratamento e recuperação».

Nos dias seguintes, de manhã, à tarde, e até ao dia 17, os trabalhos do Congresso incidirão sobre o treino nas condições normais e de altitude, relações entre a Educação Física e a Medicina, preparação psicológica do atleta olímpico e perspectivas actuais da investigação médico-desportiva.

Todas as sessões se realizam no Hotel Ritz onde estão instalados os serviços de secretariado e recepção.



O novo campeão da Europa, no «finn» que lhe proporcionou o triunfo final

«EUROPEU» DE «FINNS» EM CASCAIS

Berno Deamel (Alem. Oriental) arrebato o título a Willy Kweide

Terminou o Campeonato da Europa de «Finns», que, desde o dia 4 deste mês, se desenvolveu nas águas da Baía de Cascais, com a participação de 25 concorrentes, em representação de dezasseis países.

O alemão oriental Willy Kweide, que ostentava o título, perdeu-o em favor do seu compatriota, da parte

oriental, Berno Deamel. Kweide, que continuava a ser campeão olímpico, ficou em 3.º lugar. A sua frente, classificou-se o russo Valentin Manlin.

Berno Deamel, que, recentemente, conquistara, em águas da Polónia, o segundo lugar no Campeonato do Mundo, passa, portanto, a ser detentor de dois títulos honrosos. Jürgen Mier (Alemanha Oriental), actual campeão do Mundo, não foi além do quarto lugar.

Os suecos, Arne Akesson (campeão mundial de 1963) chamou a si o nono lugar; e Boris Jacobson (já por duas vezes campeão europeu) obteve o quinto lugar.

Os portugueses, aliás, sem aspirações a grandes cometimentos, desde sempre, classificaram-se em 25.º lugar (Bernardo Espírito Santo) e 29.º, último, (Bernardo Arnoso).

A classificação final ficou assim estabelecida:

1.º, Berno Deamel (Alem. Or.), 7044 pontos; 2.º, Valentin Manlin (Rússia), 6317; 3.º, Willy Kweide (Alem. Oc.), 6016; 4.º, Jürgen Mier (Alem. Or.), 5995; 5.º, Boris Jacobson (Suécia), 5003; 6.º, J. Vöge A. Staherheim (Alem. Oc.), 4965; 7.º, Wini (Dinam.), 4639; 8.º, Hubert Handeschl (Áustria), 3869; 9.º, Arne Akesson (Suécia), 3837; 10.º, Richard Hert (Ingl.), 3510.

O «Mundial» de «Snipes»

LAS PALMAS (Ilhas Canárias), 12. — (F. P.) — A sexta regata dos campeonatos do mundo de «snipes» que se efectuam na Baía de La Luz, foi ganha pelas Bahamas, à frente do Brasil, que conserva o primeiro lugar da classificação geral.

A sétima e última regata disputa-se amanhã.

Classificação geral após a 6.ª regata: 1.º, Brasil, 9445 pontos; 2.º, Estados Unidos, 8828; 3.º, Bahamas, 7724; 4.º, Espanha; 5.º, Porto Rico; 6.º, Dinamarca; 7.º, Suécia; 8.º, Argentina; 9.º, França; 10.º, Portugal.

A PRÓXIMA JORNADA

Os campeonatos nacionais de futebol prosseguem no próximo domingo, com os encontros da 2.ª jornada, que são os seguintes:

I DIVISÃO

Beira Mar-Lusitano; Barreirense-Vazim; Leixões-F. C. Porto; Benfica-C. U. F.; Braga-Académica.

O desafio Sporting-Guimarães foi antecipado para sábado, às 21 e 45.

A partida V. Setúbal-Belenenses realizou-se, no Restelo, na noite do dia 22.

II DIVISÃO

ZONA NORTE — Sanjoanense-Penafiel; Espinho-Peniche; U. de Tomar-Covilhã; Boavista-Leça; Salgueiros-Ovarense; Oliveira-Lamas; e Marinhense-Famalicão.

ZONA SUL — Almada-Sintrense Oriental-Beja; Torriense-Atlético; Olhanense-Portimonense; Casa Pia-Seixal; «Leões»-Almada; e Lusit.-C. da Piedade.

Os jogos disputam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

O brasileiro Amado

faleceu no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 12. — A. N. I.) — Faleceu o antigo futebolista brasileiro Amado Benigno, que foi considerado o maior guarda-redes do Brasil na década de 1920-1930. Jogava pelo Flamengo, onde foi campeão em 1927 e campeão do Brasil por duas vezes. Era médico, solteiro, e ultimamente queixava-se de solidão. Ontem atirou-se do nono andar do edifício em que residia. Era amigo do futebolista «Alkatraz», hoje famoso técnico do futebol brasileiro Ilário Costa, actualmente dirigindo o futebol Clube do Porto.

Começaram os campeonatos de futebol das 1.ª e 2.ª divisões nacionais

Começou o futebol. As praias, as termas, os lugares de repouso, que se procuram na época de Verão, vão deixar de contar, mesmo que as condições do tempo continuem a ser propícias ao refúgio, com uns quantos milhares de entusiastas que, saudosos do pontapé na bola, estilo competição optam pelo seu espectáculo preferido. Onde o «seu» clube actuar está ele, o «furioso». E quando a equipa por que torce, pelo qual chega a ultrapassar a barreira das conveniências, na expressão da palavra, ou até nas atitudes, sai do seu «habitat», o «ferrenho» esquece-se dos problemas económicos e gasta uns cobres, mesmo que estes ultrapassem as suas naturais limitações, e abala até onde quer que seja para gozar o jogo, sempre de capital interesse para as suas aspirações clubistas.

O futebol é, com efeito, fenómeno curiosíssimo, que movimenta multidões, por vezes alheias a outras manifestações da vida de maior interesse com vista ao bem-estar geral.

O certo é que o futebol-competição começou. E os estádios voltam a servir de cenário para a sua prática. A jornada inaugural, foi antecipada com o desafio F. C. Porto-Barreirense. E houve sensação nas

Antas. Os portugueses, um dos grandes favoritos, perderam, por 1-0. Os barreirenses, que só lograram atingir a divisão maior, na decedida jornada da época anterior, começaram, portanto, com o pé direito. Vencer, nas Antas, não é para qualquer.

Hoje, no respeitante à intervenção das equipas mais populares um desafio sobreleva os outros cinco. Académica-Benfica conota as atenções gerais, que, no entanto, não deixam de se dirigir até Évora, onde se desloca o Sporting, cuja

O PORTUGAL- -LUXEMBURGO entre militares

disputa-se no Funchal
no dia 1 de Dezembro

FUNCHAL, 12 — (F. P.) — Confirmase que o encontro Portugal-Luxemburgo a contar para o Torneio Militar de Futebol, se realiza, no dia 1 de Dezembro próximo, no Estádio Municipal dos Barreiros. Como é natural, esta notícia causou o maior regozijo na massa desportiva madeirense.

DOMINGO, 12 DE SETEMBRO DE 1965

HOMENAGEM AO BRASIL E À MEMÓRIA DE SCHWEITZER NA REUNIÃO DOS ROTÁRIOS

Na reunião semanal do Clube dos Rotários de Coimbra, presidida pelo sr. Augusto Ferreira Lopes, secretário pelo sr. Fernando Donato, falando sobre a passagem do aniversário da independência do Brasil, o sr. José Garcia referiu-se ao significado histórico da data de 7 de Setembro de 1822 para aquele país, que, embora independente há mais de cem anos, continuou a manter com Portugal os laços indissolúveis de nação fraterna, marcando no mundo o padrão lusitano como uma das maiores glórias da nossa epopeia marítima. A obra efectuada e acarinhada pelos nossos antepassados — acrescentou — só falta agora que portugueses e brasileiros consigam tornar realidade o maravilhoso sonho que é a efectivação da comunidade luso-brasileira. Foi, em seguida, prestada homenagem ao Brasil.

Usando, em seguida, da palavra, o sr. dr. Rui Lima falou do falecimento do dr. Albert Schweitzer. Evocou a vida de sacrifício do grande médico que abnegadamente dedicou toda a sua existência ao bem do semelhante, passando mais de 50 anos em África a tratar doentes, numa obra para a qual encaminhou todos os seus esforços e rendimentos, incluindo o valor do Prémio Nobel da Paz, que justamente lhe fora atribuído. O orador recordou, em breve resumo, os principais passos da vida de Albert Schweitzer, músico, filósofo e altruísta, homem que se esqueceu de si próprio para pensar unicamente nos outros e cujo nome deixa de luto o mundo dos homens de bem.

Medicina Desportiva na Associação Académica

Na sede da Associação Académica, começam na semana que entra os trabalhos para a montagem de um Centro de Medicina Desportiva, destinado à inspecção de todos os estudantes que pratiquem desportos. Chegaram já vários aparelhos e material destinado ao novo departamento.

Reclamo luminoso de grandes dimensões

Num prédio da zona da Concha vai ser colocado um reclamo luminoso, de uma companhia de aviação, de grandes dimensões, de forma a ser visto da estrada nacional Lisboa-Porto. Para se fazer ideia do tamanho do reclamo, basta dizer que cada letra terá seis metros de altura.

Espectáculos para hoje

AVENIDA — A's 21 e 30: «Nasceu para seduzir» (17 anos).
TIVOLI — A's 21 e 30: «O grande espectáculo» (12 anos).
ESP. BOM. VOLUNTARIOS — A's 21 e 45: «O sinal secreto de d'Artagnan» (12 anos).

Farmácias de serviço

Vilaça — Rua Ferreira Borges (Tel. 22043).
Naves Morgado — Rua da Moeda (Tel. 23738).
Baptista — Praça da República (Tel. 23747).
Oliveira — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 22804).

Reabriu hoje em Évora (agora no antigo Celeiro Comum) a Exposição de Artesanato Regional

ÉVORA, 12. — No antigo Celeiro Comum, reabriu hoje ao público a Exposição de Artesanato Regional, feliz iniciativa da Junta Distrital de Évora, que, durante alguns meses, funcionou, provisoriamente, no Palácio de D. Manuel.

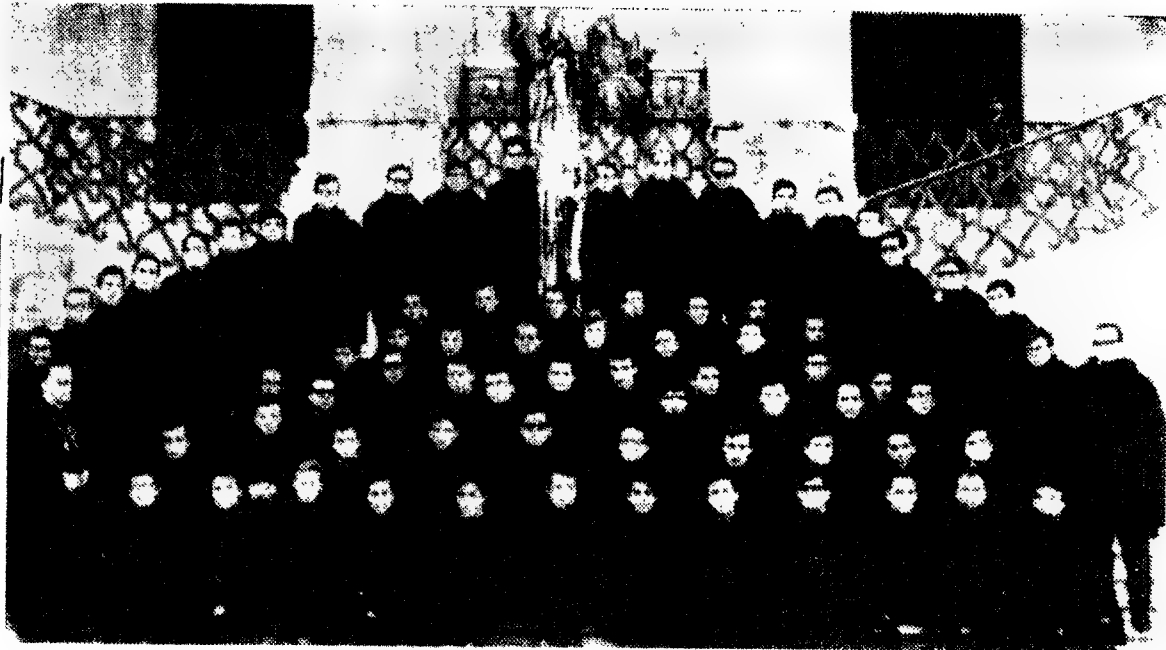
A curiosa exposição de produtos dos artesãos regionais, fica agora a funcionar ali, com carácter permanente, e o seu horário de funcionamento é o seguinte: Abertura às 9.30; suspensão para almoço

UMA BIBLIOTECA inaugurada em Castro Daire

CASTRO DAIRE, 12. — A Câmara Municipal desta vila solicitou à Fundação Gulbenkian a instalação de uma biblioteca fixa nesta vila, pedido que foi atendido — e a biblioteca foi instalada no salão nobre dos Paços do Concelho, suficientemente amplo para bem servir os que a desejarem consultar. Foram também fornecidos, além das estantes, secretárias, cadeiras, computadores eléctricos e o material necessário para perfeito funcionamento da biblioteca.

Como tal benefício representa notável melhoria cultural, estiveram presentes inúmeras pessoas na respectiva inauguração, agora efectuada com a presença do presidente da Câmara Municipal, que, balteceu o significado da cerimónia. A seguir, o sr. dr. António Quadros, em representação da Fundação Gulbenkian, salientou as facilidades com que contou, por parte do Município local, para a montagem da biblioteca.

Logo que findou o acto inaugural, muitos dos presentes fizeram reacções de elogio.



O Orfeon Académico de Coimbra, na tradicional imagem do páco da Universidade

O Orfeon Académico actuará nos Estados Unidos de 18 de Setembro a 5 de Outubro

COIMBRA, 12. — A direcção do Orfeon Académico de Coimbra convidou, para uma reunião, os representantes da Imprensa, a os quais comunicou pormenores acerca da próxima digressão artística daquele agrupamento universitário, e dos quais apresentamos, em seguida, um resumo:

O Orfeon Académico de Coimbra parte para a América do Norte na próxima quinta-feira, dia 16, às 14 e 15, do Aeroporto da Portela, a fim de participar, de 18 de Setembro a 6 de Outubro, no Festival Internacional de Coros Universitários, organizado em Nova York pelo famoso «Lincoln Center for the Performing Arts» e para o qual foi especialmente convidado. A embaixada orfeónica, composta de cinquenta e oito elementos será chefiada, em representação da Universidade, pelo sr. prof. João José Lobato Guimarães, catedrático

da Faculdade de Medicina e bastonário da Ordem dos Médicos.

A regência do orfeon estará uma vez mais entregue ao maestro dr. Manuel Raposo Marques, que conta com a assistência do sr. dr. Manoel Sousa Santos, professor do Conservatório Regional e de Canto Coral do Liceu Normal D. João III.

Integrado na caravana, vai também o grupo de fados, com Eduardo e Ernesto Melo (guitarras), Durval Moreirinhas (viola) e os cantores José Miguel Baptista, Fernando Gomes Alves e António Bernardino.

O orfeon segue para Lisboa, de autocarro, na manhã do dia 15, saindo às 10h, ao fim dessa tarde (18 e 30), oferecido, pelo auditório cultural a Embaixada dos Estados Unidos, sr. Robert P. Ebersole, um «cocktail-party» de despedida, na sua residência, em Camarate.

O orfeon ficará em Boston até 18; de 18 a 26 de Setembro, decorrerá em Nova York o Festival propriamente dito, que inclui a participação, em exposições não-competitivas, de vinte seleccionados coros universitários de todo o Mundo (da Alemanha, Argentina, Brasil, Canadá, Chile, Colúmbia, Espanha, França, Inglaterra, Japão, Jugoslávia, Porto Rico, Suécia e Venezuela, além do nosso e de cinco norte-americanos) e que conta, aliás, com o patrocínio honorário do embaixador de Portugal em Washington.

O programa do Festival engloba seis concertos, no «Philharmonic Hall» do «Lincoln Center», nas Nações Unidas, na Feira Mundial e no Rockefeller Center, e ainda um concerto especial em Washington.

Durante o Festival, haverá um certo número de colloquios, discussões e festas, tornando, assim, possível a formação de amizades e a troca de ideias.

Depois dos eventos em Nova York e em Washington, o Orfeon visitará o «Westminster College», em New Wilmington, no estado da Pensilvânia; o «Allegheny College», em Meadville, também na Pensilvânia; a Universidade do Estado de Nova Iorque, em Buffalo; a «Alfred University», em Alfred, no estado de Nova Iorque; e o «Agricultural & Technical College», de Cobleskill, Nova Iorque.

Regressa a Nova Iorque no dia 6 de Outubro e, na manhã do dia 7, a hora ainda a tarde, estará de volta a Lisboa.

Comando do posto da P. S. P.

S. JOÃO DA MADEIRA, 12. — A fim de se apresentar na Companhia Móvel de Polícia, em Oeiras, onde foi colhido o postinho, foi promovido a 1.º sargento de 1.ª classe o comando do posto da P. S. P. desta vila, o sr. Hermínio Azeiteiro Paiva.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA», encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS. R. Joaquim Sabino Faria, 18-A.

ROTARY CLUBE DE S. JOÃO DA MADEIRA

S. JOÃO DA MADEIRA, 12. — Na residência do sr. Joaquim Almeida, do Rotary Clube de Luanda, onde é concretuado industrial hoteleiro, realizou-se uma reunião do Rotary Clube desta vila, dirigida pelo sr. dr. Machado Santos.

Durante o jantar falaram diversos oradores, dos quais se destaca a palestra proferida pelo Post Governador sr. eng. Lopes Pereira sobre rotarismo. O mesmo palestrante referiu-se ao falecimento de Albert Schweitzer, de cuja eminente figura fez a apologia.

A esta reunião, que teve a presença de cerca de cem convivas, assistiram inúmeras senhoras, bem como representantes dos clubes de Aveiro, Matosinhos e Porto assim como muitos convidados da região.

O Rotary Clube de S. João da Madeira levou a efeito, depois, mais uma reunião, que se efectuou nesta vila, no Restaurante Monte Belo.

Muito concorrida e também dirigida pelo presidente, sr. dr. Machado Santos, teve no período das «Comunicações, Curiosidades e Actualidade» a palestra do médico sr. dr. Flores dos Santos Leite, que se ocupou de pormenorizada descrição da figura de Albert Schweitzer.

Fizeram também comunicações, sobre turismo no Algarve, os srs. drs. Machado Santos e Gomes da Cruz.

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL de Peritos de Turismo

PARO, 12. — O sr. Celestino de Matos Domingues, delegado da TAP nesta cidade, partiu para Budapeste, onde vai assistir à Conferência Internacional de Peritos de Turismo, como convidado particular, sendo o único português ali presente.

Abastecimento de água a Vila Nova de Paiva

VILA NOVA DE PAIVA, 12. — Depois de prolongadas pesquisas para captação de água no Marão, para abastecimento da vila — uma das mais prementes necessidades — foi um posto a concurso os trabalhos de canalização e distribuição do abastecimento, e arrematados por 7.500.000 pelo sr. José Joaquim Ribeiro, do Tavora, concelho de Taboara. Compararam-se os correntes e a base de licitação era de 859.078.000. A obra deve começar em breve.

A CONSTRUÇÃO de silos e niteiras

OLIVEIRA DO BAIRO, 12. — Encontrase aberta, no Grémio da Lavoura de Oliveira do Bairro, a campanha de construção de silos e niteiras, com o auxílio do Estado, nos moldes do ano passado. Todos os interessados devem fazer a sua inscrição no referido organismo, até ao dia 15 de Outubro próximo.

Segunda época de exames na Faculdade de Letras

As provas escritas dos exames da segunda época, para as licenciaturas, na Faculdade de Letras (antiga reforma), estão marcadas para as seguintes datas: Filologia Românica, 6 de Outubro, às 9 horas; Filologia Germanica, dia 8, às 9 e 30; e Ciências Histórico-Filosóficas, dia 4, às 14 e 30.

Os Cursos Internacionais de Direito Comparado

Os professores e estudantes dos Cursos da Faculdade Internacional para o Ensino do Direito Comparado, foram, hoje, em visita à região de Aveiro. Naquela cidade foram recebidos na Câmara Municipal; depois deram um passeio pela ria e almoçaram na Pousada de Santa Joana.

O Congresso Beirão

A subcomissão da Exposição de Artesanato, que coincidirá com os trabalhos do X Congresso Beirão, desenvolve grande actividade na organização do importante certame.

Na parte cultural do congresso, inclui-se um concerto pela Orquestra de Camara Gulbenkian, no dia 25, à noite, no Teatro Académico de Gil Vicente, prevendo-se, também, um outro espectáculo com a colaboração dos vários organismos académicos.

Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil Dr. Bissaia Barreto

Na sessão clínica do Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil Dr. Bissaia Barreto foi apresentada pelo sr. dr. Jorge Bissaia uma comunicação, intitulada «Prematuros: anatomia e fisiologia», trabalho cheio de interesse, produto dos conceitos de tratadistas modernos e dos resultados da sua clínica.

Na quarta-feira, às 21 e 30, a sr. dr. D. Maria de Lourdes Madureira falará da «Alimentação das crianças no segundo semestre».

As alunas finalistas da Escola de Educadoras Familiares Rurais iniciaram, naquele Centro, o estágio de «Protecção à gravidez e ao recém-nascido».

O cinema amplia a compreensão internacional por HANNES SCHMIDT

Por muito famoso que seja, no plano internacional, um artista de cinema, este não nega nunca a sua origem natal, que faz parte essencial da sua personalidade e do seu estilo de interpretação. Assim, o público internacional continua considerando Greta Garbo como sueca, Charlie Chaplin inglês, Marlene Dietrich alemã, apesar de os três «astros» apresentarem passaportes norte-americanos. Muitos outros regressam, de quando em quando, à pátria, como acontece com os alemães Curt Jürgens, Horst Buchholz e Gert Fröbe. Mercê da sua popularidade internacional, deram azo a que não se interrompam as relações da Alemanha com as pequenas e grandes nações cinematográficas.

O cinema é, simultaneamente, arte nacional e negócio internacional. Para poder oferecer e vender no maior número possível de países uma película, inventou-se o que se chama co-produção, para a qual os produtores de diversos países se unem para constituir sociedades de produção, distribuindo-se assim as

jectar-se posteriormente, elevando assim o interesse do público ao descobrir no «écran» alguns dos seus artistas favoritos.

O êxito deu razão aos produtores cinematográficos. Em 1958 realizaram-se 17 co-produções alemãs com outros países. O seu número eleva-se actualmente a mais de 20 por ano, o que equivale a uma terça parte das películas produzidas na República Federal Alemã.

Dado isto, o sistema da colaboração dos produtores alemães funciona melhor com a França e Itália, o que dá lugar a co-produções triangulares. Assim, metade das co-produções alemãs do ano de 1961 realizaram-se com franceses e italianos. Esta colaboração não se limita somente aos actores e realizadores, mas também a técnicos e outros especialistas.

Quando, por exemplo, uma equipa germano-francesa roda na Jugoslávia, contrata-se naquele país a quase totalidade dos técnicos fotográficos. Os norte-americanos, em contrapartida, actuam de maneira diferente, quando produzem peli-



O francês Jean-Claude Brialy contracenando com a alemã Elizabeth Klennerhauer, numa sequência do filme «Tonio Kröger», co-produção franco-alemã baseada no célebre romance de Thomas Mann

despesas por diversas bolsas. Ademais, os papéis principais das películas foram interpretados por artistas dos países em que deviam pro-

FRIGORÍFICOS
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48. 1.º andar
(Junto ao Largo)

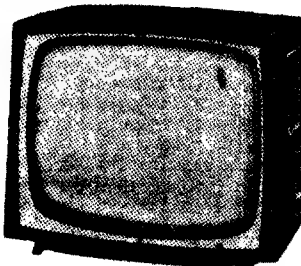
LIGAÇÕES FERROVIÁRIAS ENTRE PORTUGAL E A FRANÇA

Comunica-nos a C. P. que no propósito de se melhorarem as ligações ferroviárias entre Portugal e a França — facultando-se paralelamente maior conforto ao Público pelo maior número de lugares oferecidos — foi resolvido tornar independente do ramo espanhol o «Sud-Express» que circula entre Lisboa e Hendaia e entre Irun e Lisboa.

Neste novo ramo de «Sud-Express» circula, em todo o seu trajecto, uma carruagem-restaurante que assegurará, aos passageiros que o pretendam, um eficiente e completo serviço de refeições, tanto normais como avulsas.

São mantidos os horários em vigor no percurso nacional, bem como no trajecto francês

KAISER-Rádio-Televisão
Mod. 59 Luxo 7.850\$00



JOSÉ FURTADO LEITE, LDA.

Av. Duque d'Ávila, 169 D
Tel. 52160 — LISBOA

FALTA DE INSTALAÇÕES PARA A ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE BEJA

A um mês da abertura do ano lectivo de 1965-66, não se sabem quais as medidas já tomadas para a tomar quanto ao grave problema da falta de instalações da Escola Industrial e Comercial de Beja, cujas faltas e prejuízos as consequências há tempo vêm fazendo sentir, provocando, entre outras anomalias, horários verdadeiramente absurdos para os professores e mestres, alguns obrigados, por isso mesmo, a um trabalho de 8 e 9 aulas diárias, sem dispor de sequer o tempo para jantar!

Já são muitas as faltas de repaço e de alojamento, outras deficiências verificadas e que, à de esperar, venham a ser supridas antes que se avolumem e afectem duramente o prestígio da Escola Industrial e Comercial de Beja.

A propósito, registaremos que o lugar do subdirector, que há anos era, incompreensivelmente, desempenhado por um professor não efectivo, não chegou a ser preenchido na última época escolar o que permite supor que o assunto acabou por ser superintendente ponderado e vai ter a solução local que se impõe.

O problema mais premente da Escola Técnica de Beja é, porém, o das instalações.

Como se sabe, a lotação do edifício, prevista para 900 alunos, teve que chegar no último ano para 1200! Isto, quando ainda não eram decorridos 6 anos sobre a sua inauguração oficial, o que leva a pensar que os cálculos não estiveram de harmonia com uma actualizada previsão das necessidades do ensino técnico neste concelho.

A FALTA DE ÁGUA EM TORRES NOVAS

Quando «O Almondar» noticiou que iria acabar o racionamento de água na nossa vila vieram-nos sentimentos de alegria e admiração.

Falta de asseio nas belas arcadas da cidade de Évora

Apenas por simples despreocupação de alguns, não temos limpas as nossas arcadas, mormente da Rua Nova à bifurcação Rua do Paço-Rua dos Infantes. É aí nesse troço que mais se faz sentir essa despreocupação, exactamente no espaço que devíamos apresentar aos visitantes — e a nós próprios — mais impecavelmente asseado.

Efectivamente, apenas podemos conceber despreocupação, uma vez que não é nada difícil a serventia dos recipientes que existem ao longo das arcadas. Basta pensarmos que a rua tem que ser, em benefício de todos, e não só por uma questão de estética mas de higiene também, o mais asseada possível e se não podemos na realidade deixar de conspurcá-la totalmente, podemos — e devemos — contribuir o mais que possamos — muito podemos — para a não sujar.

Por isso voltamos a fazer um apelo, para que, honrando a tradição que já passou além-fronteiras, possamos orgulhar-nos dos visitantes apreciarem em Évora, não só a brancura das frontarias dos seus prédios, mas também, e talvez principalmente, o asseio impecável das suas arcadas.

É o nosso apelo pode ter correspondência com um mínimo de preocupação que num instante se transformará num belo hábito, a bem da cidade.

(Do Jornal de Évora)

Nos últimos exames de admissão que se efectuaram, foram aprovados cerca de 500 alunos. Será de concluir que a grande maioria deles se matriculou para o próximo ano. A população discente da Escola aumentará, portanto, de modo considerável.

Como afecta a normalidade dos estudos, que não descreditem o próprio ensino?

É uma pergunta oportuna e para a qual se aguarda uma resposta satisfatória.

Não é de admirar que a Escola, por absoluta carência de capacidade de alojamento, venha a recusar muitos dos alunos que nela, legitimamente, procuram as bases para o seu futuro.

(Do «Diário da Alentejo», de Beja).

A higiene de Algés continua seriamente ameaçada com o insalubre Parque dos Anjos

Ora, não! Há quem se limite em escrever para os jornais, reclamando para suas freguesias certos melhoramentos e ninguém lhes responder, nem tão pouco, se atendido. Nós, não! Não, porque? Porque é preferível não nos responderem a melhoramentos esperanças vãs. Então para certos jornais, com espaço de sobra, por falta de assunto, calha mesmo de mil maravilhas.

Na verdade a água que um novo lago aberto na Fontinha no desejo de resolver tal problema, alimentou essa esperança. Infelizmente o caudal foi desrespeitado e o lago que estavam a ser explorados foi diminuindo e por isso as esperanças a princípio alimentadas foram-se desvanecendo.

Para agravar as dificuldades existentes juntaram-se algumas fugas nas condutas que tiveram de ser encontradas e remediadas. Tal facto levou alguns moradores da nossa vila a estarem mais tempo sem água do que era costume. Quer dizer amaldiçoou-se a suspensão do racionamento e algumas casas ficaram a dispor de menos água.

Podemos no entanto assegurar que o racionamento é agora mais benéfico e que se não fossem tais grandes esforços ele seria terrivelmente pior.

Aos que sentem a falta de água talvez não suspeitem que tanto ou mais do que eles o sr. presidente tem sentido esse problema e que se mais não conseguia foi por não ter sido possível.

(Do «O Almondar», de Torres Novas)

Maфра precisa de um hotel

O Assunto tem sido tratado largamente pela imprensa do nosso concelho, já há alguns anos a esta parte, não perdendo actualmente oportunidade falarmos novamente nele, pelo contrário, cada vez se sente mais a necessidade da construção em Maфра de uma unidade hoteleira.

Muitos são os que dizem que a nossa vila não precisa de um hotel, pois tem a Ericeira que fica a uns poucos 10 km de Maфра, com uns dos melhores do nosso País.

Dizem, também, que os estrangeiros preferem antes a Ericeira do que Maфра para se hospedarem. Nós afirmamos que isso não corresponde totalmente à verdade, pois baseamos-nos num facto concreto que só por si justifica a necessidade de um hotel.

Trata-se da estalagem propriedade de sr. Cifka Duarte que, segundo fomos informados se encontra sempre cheia de hóspedes, principalmente estrangeiros.

Ainda será preciso mais depoimentos que comprovem a falta de um hotel? (De O Jovem, de Maфра)

Não sei se já repararam nos jornais desportivos, no tempo de férias dos milionários da bola? So isto: «Grande Bomba! O grande jogador do Clube A, está em negociações da sua transferência para o Clube B.» (Esta notícia tapa um buraco de vinte linhas, ou mais). No número seguinte, desmente a tal notícia, em entrevista com um dos directores de um clube em causa; e a tal se torna a tapar outro buraco, com mais de 50 linhas! A nós também sucederia a mesma coisa, não por sobra de espaço, felizmente, neste jornal, mas por falta de assunto, que tanto nos assaia a quem tão pouco sabe escrever; e não o teríamos, hoje, se fossemos atendidos ou tivéssemos respondido às nossas reclamações. Sim, não teríamos de que falar. Mas, temos assunto, em reportagem justificada: o insalubre Parque dos Anjos, esse inimigo da saúde pública!

É de tal grandeza a putrefacção que por toda a parte lá se encontra, que cai por terra a restante insalubridade, que se possa notar nesta Algés! É pena! É pena, porque todo o dinheiro que se tem gasto aqui é desvalorizado enquanto existiu aquela fossa! Passámos por lá no último domingo. Sol torrido. Eram 16 horas. Não possuíamos inteligência bastante para descrever o odor pestilento que de lá de dentro vinha, nem o triste espectáculo daqueles pinheiros de braços caídos até ao chão, por esgalhar da erva ressequida em volta deles, pedindo alguém que a fôr daquela gataria que, em redor dela, lhe dera tal «cor» e aquele «pertume»... Quando aquilo for arranjado — podem crer — Algés, durante muitos anos, de nada mais precisará, quanto a higiene.

Quanto a estética, continue-se a lamentar a existência da super barreira que serve de bilheteira dos caixões de ferro, uma das maiores vergonhas de toda a Costa do Sol e perigo de morte constante na passagem de nível para a praia, frequentadíssima nesta época, o que o nosso amigo Joaquim Filipe Nogueira, filho desta terra, tão brilhante e minuciosamente descreveu e filmou, como ele o sabe fazer, pondo bem em foco esse perigo, com a lucidez com que tem actuado na R.T.P., no seu programa «Sangue na Estrada».

Oxalá desta vez alguém nos ouça; mas, se não formos ouvidos, não ficaremos de mal com a nossa consciência. E os outros...

(Do «Jornal da Costa do Sol»)

Quando abrirá o Orfanato de Évora?

Continua de portas encerradas o orfanato construído com dinheiro público sob os auspícios do Estado. Tratava-se de uma iniciativa a todos os títulos louvável, pois correspondia a uma exigência social: recolher e amparar a infância lançada no infortúnio da orfandade. Não queria dizer outra coisa a não ser que se procurava proporcionar condições para o crescimento, educação e valorização social dos que têm a desdita de ficar, no limbo da vida, sem os progenitores. Mas, já lá vão tantos e tantos anos, sobre o termo das obras de construção e apetrechamento do edifício, que nos surpreende como

o Estado consente que um empreendimento de altíssimo significado onde despendeu milhares de contos, continue como coisa inútil e tão morta, como as pedras que foram utilizadas na sua construção. Na realidade, a temerosia que persiste em ter o edifício fechado, leva-nos a perguntar, que forças ocultas se opõem ao funcionamento de uma obra social, quando o mais difícil se encontra feito?

Ainda há dias, um pobre pai, de uma das localidades do nosso distrito, a quem morreu a mulher, ficou a braços com o problema de dois filhos de tenra idade, um dos quais com tres dias de vida. Ele bem procura ajuda para a resolução do problema, o qual seria imediatamente solucionado se acaso estivesse já a funcionar o orfanato da rua Mendo Esteves, mas todos os passos e diligências foram em vão! É certo que o problema compadecia numerosas pessoas que dele tiveram conhecimento e, possivelmente, aconselharam ao infeliz pai, paciência e resignação. Ele lá seguiu para a terra com as crianças nos braços e por aqui ficaram as pessoas com a sua caridosa bondade... Poucos pensaram, no entanto, na verdadeira tragédia que aquilo representa, não só para o progenitor das duas crianças, mas para a própria sociedade, onde vão crescer esses entes, dominados sabe-se lá porque traumatismos.

O que está a verificar-se em relação ao Orfanato, ultrapassa o bom senso. Não é admissível que uma obra tão necessária, não esteja a desempenhar, com prejuízo para a sociedade, a sua missão.

(Do «Jornal de Évora»)

Castelo Branco pede a construção de um aeroporto

Foi há pouco tempo inaugurado o Aeroporto de Faro que dotou a província do Algarve de um melhoramento que é desnecessário elogiar. Mas nós, aqui, na Beira Baixa, também precisamos de um aeroporto e tão fácil é ele de fazer na cidade de Castelo Branco. As planuras que cercam a nossa bela cidade tornam a obra fácil e muito menos dispendiosa que noutro local. Assim salcando, depois, de estradas a nossa Gardunha — como se está, com inteligência, fazendo na Serra da Estrela — tinhamos no seio do distrito um pequeno Bugaco que já está à vista. Quem do Fundão vai à Casa da Guarda da Floresta, por Alconçosta, vê a paisagem, mais surpreendente do País. A Floresta da Gardunha tem aproximadamente trinta a cinquenta metros de idade e as espécies vegetais que lá se encontram já dão boa sombra.

Foi o aeroporto de Castelo Branco, de avião ou de helicóptero, Lisboa ficaria a uma hora de trem e a Beja ou Faro duas horas de caminho chegavam para se alangarem.

Se a ideia da construção do aeroporto de Castelo Branco constitui um desleio de todos os albacarcres e beirões, não é menos certo de que carece ser posta em prática.

Temos que passar do justo anelo à vida e à almejada realidade. As forças vivas da nossa cidade competem envidar todos os esforços no sentido de essa ideia ter a justa materialização por parte do Governo. Temos que passar da ideia à acção.

Aquela aí fica uma vez mais... O resto já não é connosco.

(De Beira Baixa)

O figo de Moura é tão saboroso como o do Algarve

Está em plena produção o figo «colho de mel», tão saboroso como o figo do Algarve. Numa discreta estatística feita há anos atribuiu-se ao figo recolhido semanalmente no concelho de Moura uma produção superior a 150 000 quilos.

Que nós saibamos só um agricultor possui uma câmara de expurgo. O figo flor é adquirido pelos comerciantes do Algarve que promovem o seu acondicionamento e exportação e o de refugo serve para alimentação de muare e para destilações de álcool de figo de outras regiões.

Este comodismo, próprio de alentejanos, deve ser combatido pelos organismos agro-pecuários da região, no sentido de se melhorar a economia agrícola deste concelho, criando uma secção frutícola.

Impunha-se a criação nesta vila de um posto pomológico que orientasse a produção no sentido do melhor aproveitamento de tão importante produção frutícola que, ao mercado se vende a preços infinitos.

São inúmeros e ocupam consideráveis extensões os locais de seguimento existentes em toda a região. O preço por arroba oscila entre 3\$00 e 20\$00. Os intermediários, em camionetas, adquirem os melões e transportam-nos para os locais de consumo onde são vendidos a 3\$00, 4\$00 e 5\$00 o quilo.

(Do Jornal de Moura)

Uma freguesia sem mala do correio há mais de sete meses

A freguesia de Cambas está péssimamente servida de correio desde há 7 meses e a sede — de Cambas — está sem mala desde aquela data. Já se fez eco de tal situação mais que uma vez. Aos apelos feitos ninguém se dignou prestar atenção. É um absurdo. Cambas é sua freguesia já tem o seu nome desde há muitos anos nos mapas de Portugal.

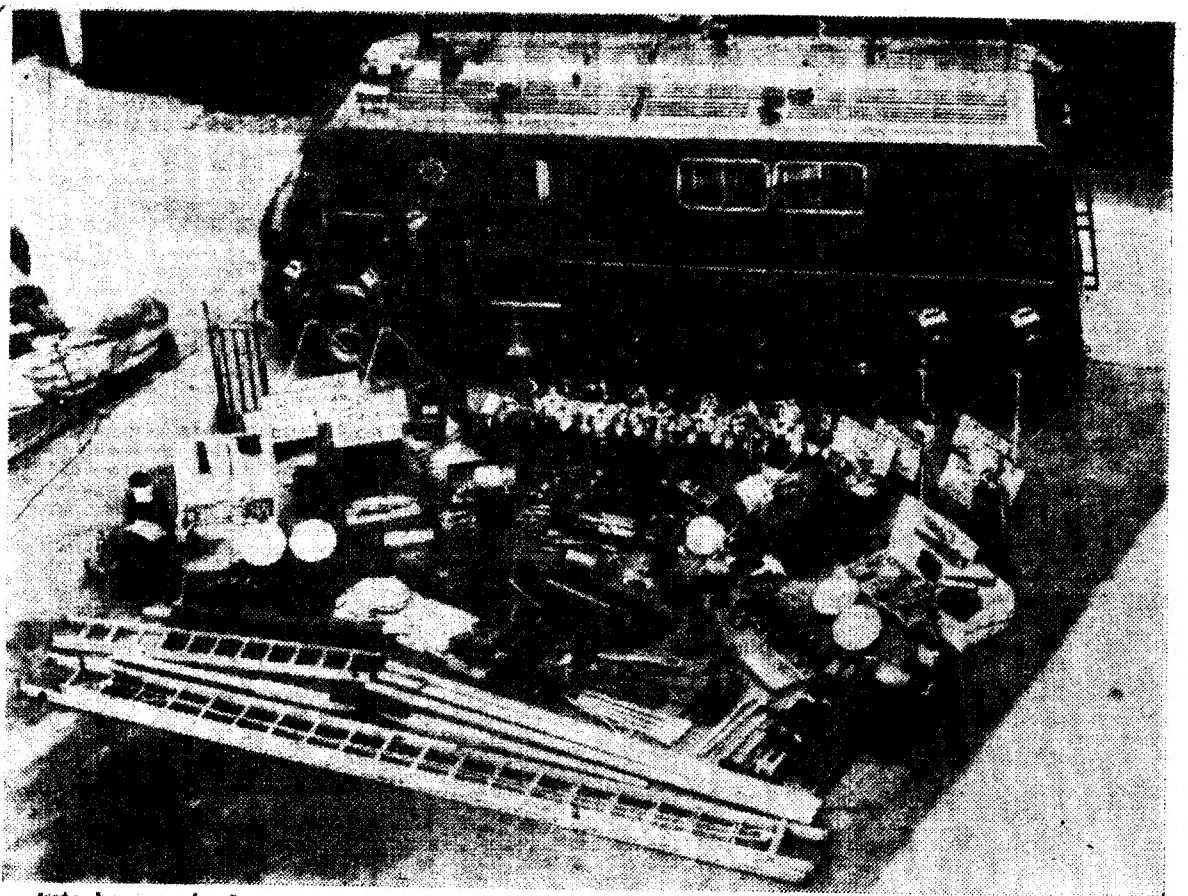
Remonta ao século XV, é diáfanamente atravessada por quatro camionetas de carreira entre Castelo Branco e Pampilhosa da Serra com ligação a Coimbra e vice-versa com ligação em Castelo Branco a todos os comboios ascendentes e descendentes da Beira Baixa.

São estas camionetas que transportam o correio para as estações dos C. T. T. de Pampilhosa da Serra vindo de Castelo Branco e de toda a correspondência para a Estação dos C. T. T. em Orvalho. Os serviços competentes marcaram de 1 hora e 40 minutos horário para as ditas camionetas entre C. Branco e Cambas. Ora as malas do correio naquele percurso demoram cerca de 32 horas. Uma vez em Cambas com ironia maliciosa e sarcástica resposta gritam à sede de freguesia: «Tu não constas do mapa. Se queres correio põe-te a caminho, acompanha a mulher das sacolas, faz-lhe companhia e só a distância de 6 km terás a mala do Admoço aberta. Só ali saberes do resultado dos teus 12 km de viagem».

Passar a correspondência na sede de freguesia, o maior aglomerado populacional da mesma, serem as malas ali recebidas e entregues e ter em Admoço, não faz sentido nenhum e isto só se dará numa freguesia com o nome (...). Com as possibilidades existentes gastar 3 dias com a vinda da correspondência e outro tanto tempo de ida da resposta não está certo. É com toda a justiça que se pede a criação de uma mala para Cambas, venha lá donde vier e melhor convenha aos serviços.

Coimbra, Pampilhosa da Serra, Orvalho, a 8 km de Cambas, Castelo Branco, não importa. Interessa que seja criada e que demore o mínimo de horas no itinerário. A quem de direito Cambas ergue confiança e respeitosa a sua voz e cre que será atendida.

(De Beira Baixa, de Castelo Branco)



Este bem equipado pronto-socorro está previsto para as mais variadas emergências, desde o desmoronamento de um prédio a um acidente ferro viário. Baseado num chassis A. E. C. «Mercury», destina-se a serviço de posto de comando para bombeiros, polícias e serviços de saúde

Os veículos para incêndios têm um passado de 61 anos na indústria britânica

Muita água tem passado pelas mangueiras desde que os antigos carros da bomba corriam pelas ruas, ao galope dos seus cavalos, seguidos por bandos de garotos, arrastando faixas da calçada e fazendo soar com estridor a sua campainha para obterem passagem. Mas os próprios sentimentalistas têm de reconhecer que o moderno carro de incêndio, embora menos pitoresco e excitante do que o seu antepassado, tirado por cavalos e, sob todos os pontos de vista, muito superior a este.

Os fabricantes britânicos de carros de incêndio travam um combate de todos os momentos contra um inimigo cuja presença só é apreciada pela maioria quando ele se manifesta com desastrosos resultados. Novas e aperfeiçoadas técnicas estão constantemente a ser

introduzidas e, graças ao alto nível de eficiência técnica conseguido nesse domínio criou-se, desse modo, um substancial comércio de exportação. Assim, os benefícios da investigação britânica são partilhados pelas corporações de bombeiros de todo o Mundo.

Foi há sessenta e um anos que a firma Merryweathers lançou uma inovação sensacional na luta contra o fogo ao apresentar o primeiro carro de incêndios com motor de gasolina, tanto para propulsão como para accionar a bomba de água.

Actualmente, aquela companhia entende que o moderno motor diesel de alta velocidade, incorporado nesses veículos, é também o melhor meio existente para fazer funcionar as bombas durante longos períodos. A esse respeito, a vasta ex-

periência adquirida pela A. E. C. na fabricação de motores diesel tem sido de grande benefício para a Merryweathers, que controla sobre chassis «Mercury» e «Monarch» da A. E. C. os seus modelos de pronto-socorro e de carros de escadas «Marquis».

O carro de escadas, tantas vezes visto com indizível sensação de alívio pelos infelizes a que as chamas cortaram o caminho da retirada, é um dos mais notáveis produtos da Merryweathers. De funcionamento hidráulico e podendo atingir uma extensão de trinta metros, constitui um notável aperfeiçoamento sobre o anterior modelo mecânico. Já se construíram mais de 125 desses carros para uso na Grã-Bretanha e no estrangeiro e o número dos que se encontram ao serviço da Brigada de Incêndios de Londres eleva-se actualmente a perto de trinta.

Um dos segredos do êxito de outra companhia especializada em material de incêndios é a sua íntima cooperação com as autoridades, tanto estrangeiras como britânicas, que se ocupam da luta contra o fogo. Em conjugação com um bem planeado programa de investigação e desenvolvimento, essa cooperação tem contribuído imenso para tornar internacionalmente famoso o material fabricado pela firma Dennis Bros, Ltd., de Guilford, no condado de Surrey.

O veículo mais recente dessa companhia é o chassis F117 Delta, destinado a servir de suporte a uma plataforma hidráulica Simon «Snorkel». O «Snorkel», que o chefe dos serviços de incêndios de Chicago considera «um dos maiores progressos dos últimos vinte anos na luta contra o fogo», foi criado pela Simon Engineering Dudley, Ltd., e consiste numa espécie de gaiola que se ergue no espaço sobre uma plataforma rotativa. A gaiola pode transportar seis adultos e tem uma agulheta que pode ser apontada em qualquer direcção.

O «homem dos sete ofícios» que é o «Land-Rover» também aparece sob a forma de carro de incêndios, sendo a conversão efectuada, com aprovação da Rover, por quatro companhias britânicas. Existem várias especificações que tomam como ponto de partida modelos de base curta e de base longa. O «Land-Rover» é especialmente adaptado para pronto-socorro de acidentes de viação, sendo utilizado para esse fim pelos bombeiros de toda a Grã-Bretanha.

Na Grã-Bretanha há ainda outras firmas que se especializaram nestes veículos: Coventry Climax Engines, Thornycroft, Atkinson Vehicles, Commer e B. M. C.

BRITADEIRAS • GRANULADORAS



STOCK PERMANENTE DE MAXILAS E OUTRAS PEÇAS DE DESGASTE



COMETNA

COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S. A. R. L.
SUCESSORA DE «ALFREDO ALVES & CA. (FILHOS)»

SEDE — R. da Academia das Ciências, n.º 5 — Telef. 34331/5 — LISBOA
FILIAL — Praça D. João I, n.º 25 — Telef. 24771 — PORTO

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2. — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.ª-feiras, às 15 h.
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

CARREIRAS AÉREAS

Novo presidente do conselho de administração da Ibéria

A Ibéria, Linhas Aéreas de Espanha, tem um novo presidente do seu conselho de administração — o sr. Emilio Navasques, diplomata de carreira, que desempenhou importantes cargos públicos, tanto em representações diplomáticas espanholas no estrangeiro como no seu próprio país.

Actualmente é, também, vice-presidente do conselho de administração da Empresa Nacional Siderurgica S.A. e director da Escola Diplomática.

Novo «record» de tráfego da PAA

Durante o passado mês de Julho, a PAA registou um novo «record»

de tráfego de passageiros para e de S. João de Porto Rico, que está, como se sabe, ligado a Portugal, através das linhas a jacto daquela companhia para Miami.

Durante aquele mês, os aviões da PAA transportaram 108 113 passageiros. Durante os primeiros sete meses deste ano, a PAA transportou já de e para Porto Rico 489 027 passageiros e 25 429 179 libras de carga. O total de voos realizados foi de 524.

Para fazer face ao aumento de tráfego, esta companhia fechou já contrato para adquirir mais 13 «Fan Jet Falcon», num total de 67 já encomendados, segundo anunciou o sr. James Taylor, vice-presidente para a compra de jactos.

HOSPITAL DE SANTA MARIA

MATRICULAS PARA ADMISSÃO AOS CURSOS DE PREPARADORES DE ANÁLISES CLÍNICAS, PREPARADORES DE ANÁLISES ANATOMOPATOLÓGICAS, TÉCNICOS DE RADIOLOGIA E DIETISTAS DO HOSPITAL DE SANTA MARIA

Até ao dia 20 do corrente, estão abertas, no Centro de Preparação de Técnicos e Auxiliares dos Serviços Clínicos, que funciona junto do Hospital de Santa Maria, as matrículas para admissão aos cursos de preparadores de análises clínicas, preparadores de análises anatomopatológicas, técnicos de radiologia e dietistas.

Os candidatos deverão ter, como habilitação mínima, o 2.º ciclo dos liceus ou o exame de admissão aos institutos industrial e comercial, ou ainda o exame da 4.ª classe, de admissão aos liceus ou às escolas técnicas, e cinco anos de exercício na profissão dos cursos correspondentes de classe inferior.

As demais condições encontram-se patentes no expositor junto da Secretaria deste Hospital, onde poderão ser prestados quaisquer esclarecimentos relativos aos cursos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 9 de Setembro de 1965.

O Adjunto do Administrador,
a) Pedro de Carvalho Dias Costa

**TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO**

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

R. 1.ª DE DEZEMBRO, 45
Telefs. 367444/323172

Domingo, 19 de Setembro

EXCURSÕES DA C. P.

Em colaboração com a E. G. T.

LISBOA A CALDAS DA RAINHA
Preço: 1.ª classe 50\$00 (ida e volta)

LISBOA A S. MARTIÑO DO PORTO
Preço: 1.ª classe 55\$00 (ida e volta)

LISBOA A LEIRIA

Preço: 1.ª classe 75\$00 (ida e volta)

LISBOA A PRAIA DE S. PEDRO DE MOEL, LEIRIA E VOLTA
Preço: 1.ª classe 185\$00

Compreendendo: viagem em comboio automotor «Foguete» entre Lisboa (Rossio) e Marinha Grande, na ida, e entre Leiria e Lisboa (Rossio), na volta, autocarro no restante percurso por estrada, e almoço na Pensão Restaurante Miramar, em S. Pedro de Moel.

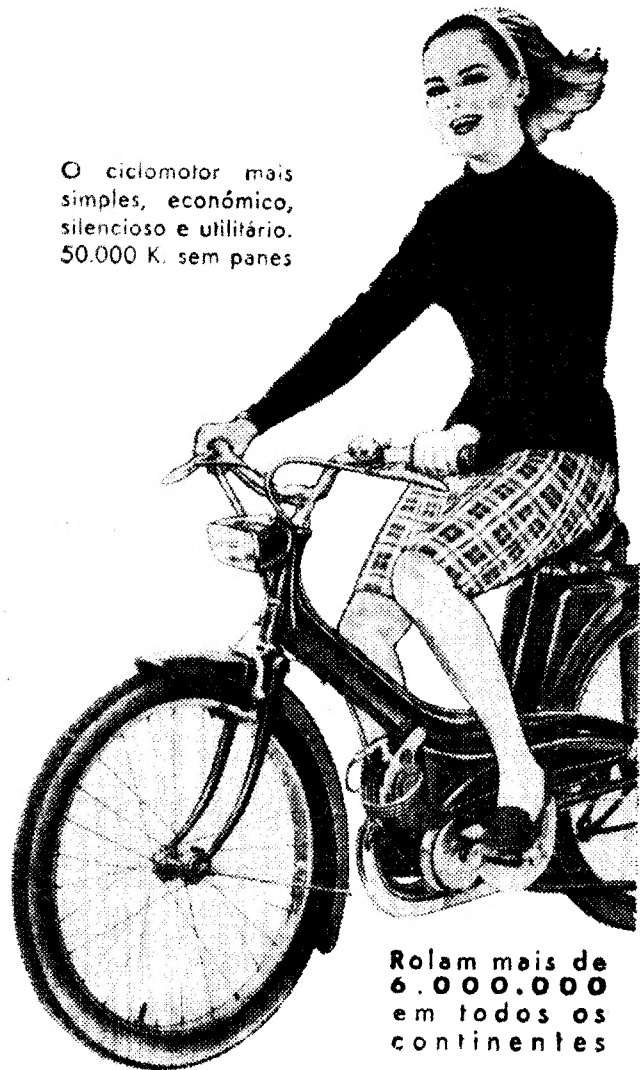
Partida da estação de Lisboa (Rossio) às 8.35 horas, com regresso às 23.25 horas à mesma estação.

LOTAÇÃO LIMITADA

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, na Agência de Viagens da E. G. T., na Rua do Arsenal, 124-1.ª, e nas Agências de Viagens autorizadas.

radiante com a **Mobylette**
... e sem pedalar

O ciclomotor mais simples, económico, silencioso e utilitário. 50.000 K. sem panes



Rolam mais de 6.000.000 em todos os continentes

VENDA DIRECTA, ONDE NÃO HAJA AGENTES NOMEADOS

REPRES EXCLUSIVOS DA **MOTOBÉCANE**
A MAIOR ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO GÉNERO

SOC. DE COMERCIO INTERNACIONAL, L.DA
14-A, R. PEDRO NUNES — LISBOA

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

RATO

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE
Aos sábados das 9 às 19 horas — aos domingos das 10 às 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

FRIGORÍFICOS

180 LITROS

AGORA AO PREÇO FANTÁSTICO DE

3.600\$00

INTERIOR EM CHAPA ESMALTADA — DESCONGELAÇÃO

SEMIAUTOMÁTICA — 5 ANOS DE GARANTIA

PREÇO SUJEITO A I.C.

CASA M. L. FERREIRA

R. DE DONA ESTEFÂNIA, 48, 1.º ANDAR



FABRE LINE

PARA:

**NEW YORK, PHILADELPHIA,
BALTIMORE e CHARLESTON**

O navio alemão:

«CADIZ»

à carga em Lisboa em 21 do corrente
em Leixões em 22 do corrente

OS AGENTES GERAIS:

SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA., LDA.

4, PR. DUQUE DA TERCEIRA — LISBOA
Telefs. 322271/2/3-33254/5 — PPCA

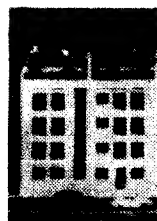
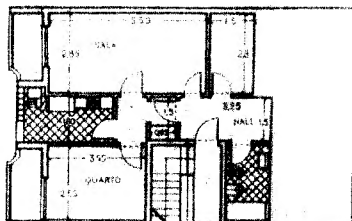
UM
TELEVISOR
PHILIPS

por pouco mais de
100\$00
MENSAIS



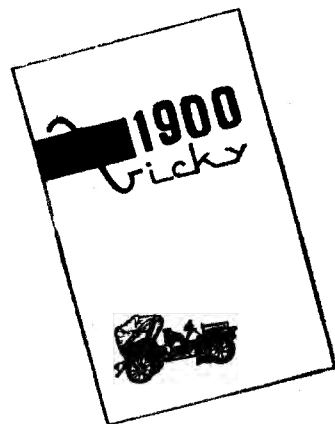
**HABILITA-O A UM ANDAR
NO VALOR DE
200.000\$00**

ESTE É O ANDAR ADQUIRIDO
A CONSTRUÇÕES GRASSOL,
SITUADO NA RUA SACADURA
CABRAL, LOTE-A, DAFUNDO,
AO QUAL FICARÁ AUTOMATICAMENTE HABILITADO.



Dardo

AVENIDA DA LIBERDADE, 131 (AO PARQUE MAYER)
RUA DE S. BENTO, 51 A 57 (ESQUINA COM A CALÇADA DA ESTRELA)
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 124-B (JUNTO AO SUPERMERCADO)



A CAMISA DO
CALHAMBEQUE

TOME VITACOLA



E VIVA MAIS
FORTE e SAUDÁVEL

O sorteio realiza-se
em 30 deste mes na
Feira Popular de Lisboa

HABILITE-SE HOJE MESMO!
Poucas unidades restam

O escândalo dado por uma esposa infiel residente em Braga

BRAGA, 12 — O assunto de todas as conversas tem sido o escândalo ontem provocado pela infidelidade da sr.^a Laura Martins Gomes, de trinta e poucos anos, natural de Lisboa, para com seu marido, o sr. Fernando da Assunção Gomes, comerciante, que tem um importante armazém de sucata na freguesia de Ferreiros, no qual movimentava milhares de contos, e que há muito andava desconfiado do procedimento da esposa.

Sabedor de que ela utilizava o telefone para comunicar com outro comerciante — António Teixeira de Carvalho, solteiro, de 32 anos, sócio de um armazém denominado dos Congregados, montou um dispositivo, ligado ao aparelho, e, assim, foi gravando as conversas e combinações entre ambos. Depois, preparou uma cilada a qual deu o efeito desejado.

O último encontro fora marcado para as 11 e 30 de ontem. Pouco depois compareceram na residência do sr. Fernando da Assunção Gomes os seus sócios que, com as chaves do prédio, foram surpreender os dois amantes em flagrante. O sr. António Teixeira de Carvalho atirou-se da janela que dá para a caixa de ar do prédio, indo cair numa garagem. Em resultado da queda, sofreu ferimentos nas mãos, no tórax e no baixo ventre. Conduzido ao Hospital de S. Marcos ficou ali internado e sob prisão. Quanto à sr.^a Laura Martins Gomes que conseguiu fugir ao marido, que chegou já tarde, deixou a cidade e, conduzida num automóvel, seguiu, ao que parece, para Lisboa.

O casal tem dois filhos, um de 2 anos e outro de 4, os quais ficaram aos cuidados do pai.

A FEIRA DE VERÃO em Sobral de Monte Agraço

SOBRAL DE MONTE AGRAÇO, 12. — Uma alvorada de 21 tiros de canhão anunciou, esta manhã, o começo das Festas e Feira de Verão desta vila, onde se encontra elevado número de forasteiros. As ruas estão vistosamente engalanadas.

Cerca das 11 horas, o presidente do Município local, sr. Correia de Sá, procedeu à abertura de uma feira-exposição, onde se podem apreciar «stands» de diversas empresas ligadas às actividades agrícolas e industriais. As 14 horas, abriu ao público uma quermesse e houve, depois, um concerto pela banda dos Bombeiros Voluntários de Fanhões. No campo de jogos municipal, começou a efectuar-se, cerca das 16 horas, uma gincana de automóveis, em que participam muitos concorrentes, para disputa de numerosos troféus.

As 21 e 30, a banda dos Bombeiros Voluntários de Fanhões dá outro concerto, alternando com a dos bombeiros voluntários locais.

Os festejos prosseguem amanhã, e do programa consta, nomeadamente, uma corrida de toros, em que participam os cavaleiros D. José Ataíde e José Mestre Baptista, e os espadas José Julio e Julio Gomes, bem como os forçados profissionais de Vila Franca de Xira.



HABIB BOURGUIBA, presidente da Tunísia, que decidiu a não-participação do seu país na conferência árabe de alto nível que amanhã começa em Casablanca (Marrocos)

Dizem os leitores...

O «Sud-Express» — um problema de justiça e de interesse nacional

Escreve-nos, de Saint Germain-en-Laye, o sr. W. de Sousa dos Anjos a seguinte carta, que pomos, com todo o empenho, à consideração e ao ponderado interesse das entidades competentes, pois se trata de um problema de prestígio e de relacionamento directamente ao turismo, que se pretende desenvolver em benefício da economia nacional:

«Senhor director — Por anúncios frequentes na imprensa diária, tem vindo a C. P. a apregoar que o comboio «Sud-Express» sofreu modificações, de modo a satisfazer os passageiros que utilizam essa linha de Lisboa a Paris. O que me traz a presença de V. é o descontentamento que se apodera de mim ao verificar que esses anúncios não condizem com a realidade, o que é bastante desagradável. De quem é a responsabilidade, não sei, nem pretendo saber, mas se os responsáveis pudessem ter conhecimento dos aborrecimentos que vão criando, cada dia, aos passageiros dessa linha internacional e lhes trouxessem remédio, seria um bem para quem tem que fazer uso desse comboio.

«Talvez saibam melhor do que eu, mas o suposto «Sud-Express», que parte de Lisboa — Santa Apolónia às 14 e 45 nunca, ou pelo menos raramente, chega a horas para a ligação em Hendaye com o comboio francês. Apanhei esse comboio no dia 29 de Agosto (antes tinha vindo nele e cheguei a Lisboa com 3 horas de atraso) e cheguei com uma hora de atraso a Hendaye, não tendo o comboio francês esperado por nós para respeitar a hora os horários das partidas e chegadas. Falei com diferentes passageiros que viajavam comigo e o descontentamento era unânime, tendo-me alguns declarado haverem feito essa viagem por várias vezes e nunca terem chegado a horas a Hendaye.

Conclui que esse atraso era crónico. Mas, a repetir-se diariamente, por que razões cobram os Caminhos de Ferro taxas de velocidade, se ela não existe? De pagar é sempre questão, mas quando se trata de reembolsos, isto é outro assunto! Pois seira lógico que as pessoas fossem reembolsadas dos suplementos que pagaram para um comboio que não utilizaram, porque «Sud-Express» será o comboio francês, mas nunca o que sai de Lisboa para Ivan às 14 e 45.

«Conversando com passageiros estrangeiros, registei as desagradáveis declarações que me fizeram, de não voltarem mais a Portugal, apesar de muito terem apreciado o nosso País, devido ao péssimo serviço que lhes proporcionou essa linha ferroviária. A quem cabem as culpas? Eu direi: tanto a Portugal como a Espanha, porque a chegada a Vilar Formoso é sempre feita com atraso; e, por parte dos espanhóis, esse atraso acentua-se voluntária ou involuntariamente, porque há quem diga que ao país irmão não convém melhorar essa linha, pois, além de portugueses, esse comboio também transporta estrangeiros turistas, e quantos mais forem para Portugal menos irão para o país irmão. Deixar este dito a responsabilidade das má-línguas, porque turistas não faltam a Espanha, vaiha Deus! Mas o que é certo é que em Espanha fazem partir comboios de segunda ordem à frente do «Sud-Express», o que o entrava consideravelmente.

«Uma conclusão também é feita que, até hoje, se não tivesse resolvido o problema incomodo de se mudar de comboio em Hendaye, para se ir a Paris. Certamente que haveria uma solução, tanto mais que me lembro de ter ouvido falar há anos de um invento espanhol permitindo a entrada de comboios de via reduzida em via larga e vice-versa, mas isto é outro assunto e eu já me contentaria, por agora, com as chegadas à tabela desse «Sud-Express» que, ao atravessar a Beira Alta e a Espanha mais parece um ônibus.»

Aerescença o nosso leitor o interesse que há em o «Diário de Lisboa» se fazer eco deste problema, o que seria um bem para quantos se vêem forçados a utilizar esse comboio, e também para o turismo português, que exige todas as atenções — se os responsáveis entendem trazer as modificações que se impõem.

AGENCIA GUSTAVO BAPTISTA Tel. 63 80 65

AGENCIA GUSTAVO BAPTISTA Tel. 63 80 65

AGENCIA GUSTAVO BAPTISTA Tel. 63 80 65

AGENCIA GUSTAVO BAPTISTA Tel. 63 80 65

AGENCIA GUSTAVO BAPTISTA Tel. 63 80 65

AGENCIA GUSTAVO BAPTISTA Tel. 63 80 65

AGENCIA GUSTAVO BAPTISTA Tel. 63 80 65

AGENCIA GUSTAVO BAPTISTA Tel. 63 80 65

AGENCIA GUSTAVO BAPTISTA Tel. 63 80 65

AGENCIA GUSTAVO BAPTISTA Tel. 63 80 65

AGENCIA GUSTAVO BAPTISTA Tel. 63 80 65

A C.E.N.T.O. é inútil e está dominada pelos Norte-Americanos

— dizem jornais turcos

ISTAMBUL, 12 — (A. N. I.) — A reacção do Paquistão à recusa da Organização do Tratado Central (C. E. N. T. O.) em fornecer auxílio militar, poderá arruinar a Organização — recusa-se em círculos políticos de Istambul.

Manifestantes turcos pedem que seja dado auxílio ao Paquistão e os jornais classificam a C. E. N. T. O. de inútil e de morte, e acusam-na de ser dominada pelos norte-americanos (embora não sejam membros, os Estados Unidos fornecem considerável apoio militar e económico).

Até agora, o Paquistão tem recebido do pacto apenas apoio moral e promessas da Turquia de acelerar

os embarques de armas e munições, que estão a ser fabricadas ao abrigo de um acordo de comércio turco-paquistão, assinado antes da eclosão do conflito.

Embora a C. E. N. T. O. seja fundamentalmente um pacto de defesa contra a agressão da Rússia, e não da Índia, o Paquistão esperava mais dos seus aliados.

Porém, não é esta a única origem de descontentamento no seio da C. E. N. T. O., que ficou muito enfraquecida com a retirada do Iraque, em 1958, do antigo Pacto de Bagdad.

O descontentamento com o lento progresso dos projectos de desenvolvimento da Organização e a desilusão com o auxílio económico do Ocidente, levaram à assinatura do acordo tripartido entre a Turquia, o Iraque e o Paquistão, em Julho, visando a cooperação e o desenvolvimento regionais.

A acção foi instigada pelos paquistaneses, que nunca viram com bons olhos os embarques de armas norte-americanas para a União Indiana.

Armamento turco para o Paquistão

ANKARA, 12 — (F. P.) — O Paquistão vai receber armas ligeiras turcas no valor de cinco milhões de dólares — diz o jornal «Milliyet».

Este fornecimento de material de guerra será efectuado no âmbito do acordo comercial turco-paquistão em vigor. A Turquia fornecerá «bazookas», espingardas, granadas de morteiro e outras munições, que serão enviadas para o Paquistão em aviões militares turcos de transporte.

CHEGOU A NOVA DELHI O SECRETÁRIO-GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS

NOVA DELHI, 12 — (F. P.) — O secretário-geral da O. N. U. chegou a Nova Delhi.

U Thant, que passou a noite em Bombaim, depois de ter conferenciado com os dirigentes do Paquistão, em Rawalpindi, vem agora conferenciar com os estadistas indianos acerca do conflito na Caxemira.

Os dirigentes da União Indiana declararam já que se opõem a um armistício que não seja acompanhado por garantias firmes contra qualquer agressão e «infiltração» paquistanesa na Caxemira. Ao mesmo tempo, os dirigentes indianos recusam ligar as conversações de armistício com negociações acerca do futuro político da Caxemira, como pretende o Paquistão.

PUBLICAÇÕES

«ROVISCO PAIS»

Temos presente mais um numero da revista portuguesa da Doença de Hansen «Rovisco Pais» que insere os seguintes trabalhos: «Generalidades acerca da lepra», por Juvenal Esteves; «Diagnóstico clínico e laboratorial da lepra», por Hernani Teixeira; «Iconografia»; «Aspectos práticos no diagnóstico diferencial da lepra», por J. C. de Almeida Gonçalves; «Tratamento da lepra», por Américo Barbosa; «Associação Internacional de Medicina dos Acidentes e do Tráfego»; «A Doença de Hansen através do Mundo»; «A lepra na História»; «A lepra nas Artes»; e «A lepra nas Letras».

«Análise Social»

Saiu mais um numero da revista «Análise Social», que se refere ao primeiro semestre do ano em curso.

Neste numero, a apresentação das secções apresenta-se diferente do habitual. Assim, numa primeira parte agrupam-se, sob a rubrica geral «Sociologia e Planeamento», quatro artigos: «Uma aproximação à Sociologia», por A. Seda Nunes; «Para uma análise sociológica do planeamento francês», por Michel Crozier; «Planeamento Económico e investigações sociológicas», por Claude Gruson, e «Instrumentos e tarefas para uma Sociologia da Economia», por Jean Cuisenier. Numa segunda parte — intitulada «Problemas Sociais em Portugal: documentação e investigação» — reúnem-se dois textos: «Problemas bibliográficos» e «Investigação social em Portugal — organismo e inserção», além de secções de noticiário e estatística do maior interesse, «Economia de Moçambique», que se publica em Lourenço Marques, sociais em Portugal — contributo institucionais, sendo este ultimo o resultado de um inquerito efectuado junto dos organismos e instituições que em Portugal se dedi-

cam a tarefas de investigação sobre temas económicos sociais.

«ECONOMIA DE MOÇAMBIQUE» O numero de Julho da revista e entre outros, os seguintes artigos: «Receitas Publicas»; «O fomento pecuario em Moçambique»; «Revolução industrial e subdesenvolvimento»; «O mar na luta contra a fome — A posição de Moçambique»; «A cooperativa é uma empresa — Considerações à roda dum colóquio comemorativo do Dia Cooperativo Internacional».

«BROTÉRIA»

O numero deste mês da revista de cultura «Brotéria» insere os seguintes artigos: «Os leigos na Igreja», por frei Bento Domingues; «O génio poético de Antero», por Rui Galvão de Carvalho; «Pedro da Fonseca e a «Isagoge» de Porfírio», por Joaquim Ferreira Gomes; «O tempo e a morte em Gil Vicente», por Mário Martins; «Do dirigente de empresa no mundo de hoje — Sua situação e recrutamento», por Rogério Martins; «Perspectivas para a IV Sessão Conciliar», por L. de Castro; «Europa Oriental: Integração ou desintegração», por Luis Sobral Nunes; «A evolução da integração económica nacional», por Filipe Santa Cruz; «Sete anos de legislação para o Ultramar», por A. S. Baptista; «Vida literária», por João Maia e João Mendes; e «Filmes», por E. de Vasconcelos.

«Boletim de Normalização» Entre outros artigos, o ultimo numero do «Boletim de Normalização», publicado pela Inspeção-Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais, insere os seguintes: «O Centro Europeu de Traducções»; «Tubos utilizados na industria alimentare»; «Breves notas sobre a organização dos consumidores em França»; «Normalização nacional»; e «Normalização internacional».

«FUNDEXPORT»

O primeiro numero de Setembro do «Fundexport», boletim de infor-

mações do Fundo de Fomento da Exportação, ocupa-se de: «Floricultura — Produção e comércio»; «Congelamento a bordo»; «A industria de plásticos da Itália»; «Colocação de pêssegos no Reino Unido»; «O comércio externo alemão no primeiro semestre de 1963»; «Laranjas»; e «A pesca em França. Deficiências. Soluções».

«JORNAL DA MARINHA MERCANTE»

O numero de Agosto do «Jornal da Marinha Mercante» traz na capa uma gravura do majestoso paquete italiano «Raffaello», acerca do qual transcreve parte da reportagem, do piloto inaugural, que o seu director, Maurício de Oliveira, publicou no «Diário de Lisboa». Ocupa-se do 20.º aniversário do despacho n.º 100 e das palavras proferidas pelo Chefe do Estado e dirigidas aos sindicatos do mar, publicando, também, os artigos: «Comportamento dos navios em marcha», pelo capitão da Marinha Mercante, A. B. Henriques; «O relatório de 1961 da Companhia Colonial de Navegação»; «Panorama marítimo internacional»; e «O calis de minérios do porto de Lourenço Marques».

«A ESFERA»

Saiu mais um numero da revista «A Esfera», de que é directora Gabriela Castelo Branco e que traz colaboração de Alvaro Afonso, Dr. António Luis Gomes, German Arce, W. K. Mayo, Joan Littlefield, Afonso de Sousa, Hortense de Almeida, Fernando Grave, Margá Lisboa, René Damesnil e André Maurois.

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA ARCADE — Praça da Renovação, 8-B.

Diário de Lisboa

Problemas de saúde e seguro universitários

Do nosso leitor sr. António Calado, da Faculdade de Ciências de Lisboa, recebemos a seguinte carta:

«Muitos problemas do ensino em Portugal têm sido removidos a partir do impulso dado nestas colunas, ouvindo-se justas reclamações que aqui são feitas, atendendo-se pedidos e observações expressos neste «Diário Escolar». É essa, aliás, a função a que se votaram os seus orientadores, é essa, no fim, a razão de viver destas linhas: em serviço e pela defesa dos problemas escolares.

Dos bancos da escola primária às mesas sóbrias das nossas Faculdades, todas as reclamações, alvares e críticas benéficas aqui têm acesso por direito próprio; elas aqui vão desfilando, pedindo a quem pode, recorrendo para os dirigentes responsáveis, aplaudindo as boas medidas com as mesmas palmas que apupam as más. Ocorre hoje falar sobre saúde no sector universitário, onde um problema está ganhando formas, sem dúvida digno de cuidado no futuro, pela acuidade que poderá tomar: a ampliação, apetrechamento e auxílio aos Serviços Médico-Sociais Universitários de Lisboa.

Dizer que ainda há escassos dois anos nada ou pouco estava feito dentro deste sector, é expressão que nos fará sentir — e não paradoxalmente, como poderia parecer — orgulhosos e contentes, pois que neste momento já se tem alguma coisa, poderemos dizer mesmo, que muita coisa já foi feita. Os serviços de Clínica Geral, Tratamentos, Pequena Cirurgia, Rastreamento permanente, etc., funcionam já gratuitamente, continuando-se a luta para atenuar os encargos que possam surgir, nomeadamente no caso dos «exames complementares»; e isto é o grande espinho da questão, o grão de areia da máquina que tão bem começou a funcionar. Graças sejam dadas ao Ministério da Educação Nacional (mais directamente ao Departamento de Saúde Escolar) e aos médicos e de mais funcionários dos Serviços Médico-Sociais Universitários, com especial relevo para o seu director, sr. Dr. Bruto da Costa, pelo que já se fez; pelo que se irá fazer — e isso será a coroa de glória dos que se sacrificam e trabalham pela saúde dos universitários de Lisboa — todos esperamos com ansiedade, certos de que não levará muito tempo a serem tomadas providências no sentido de isentar os estudantes da nossa Universidade das tais despesas que os fatídicos exames complementares acarretam — o tal grão de areia que urge ser retirado.

● O seguro escolar

Quanto à solução para o problema que referi, ela é já conhecida e aplicada em muitos países: o seguro escolar. Em França, Inglaterra, Alemanha, etc., vigora de há muito essa medida. Nós — ou melhor, os responsáveis e superintendentes no assunto — sabemos como é o seu funcionamento e a sua aplicação prática, quais os resultados frutuosos de tal seguro; que mais haverá a fazer do que copiar, em escala reduzida e apropriada à lotação das nossas Faculdades? Imitar o que já se comprovou ser útil será uma prova de bom senso e de compreensão inteligente por parte dos supremos dirigentes do sector de saúde da nossa Universidade, que espera deles a melhor aceitação dos nossos justos alvares, bem como uma rapidez de movimentos que levem a completar

Fenómeno teratológico

MADRID, 12 — (A. N. I.) — Uma mulher de 26 anos deu à luz uma estranha criatura que nasceu já morta, com dois troncos, membros e órgãos normais e uma terceira perna ainda em desenvolvimento.

O director da Clínica-Maternidade La Paz declarou que, embora tratando-se de um caso puramente accidental, é muito possível que esteja relacionado com a frequência de partos duplos nas famílias daquela mulher e do marido.

da maneira mais útil a obra que estão levando a cabo.

Os encargos que a instituição do seguro escolar obrigatório irá criar não irão além dos de organização, talvez que apenas burocráticos e lentos na execução; os despachos oficiais são sempre por natureza morosos, pelos variados trâmites a que têm de se submeter e até a todos o compreendemos. Mas talvez que num caso de tal natureza, como seria a legislação sobre a obrigatoriedade de seguro escolar, algumas coisas pudessem ser heróicas e sacrificadamente levantadas; é o aluno quem no princípio do ano lectivo paga a sua quota e é ele que beneficiará dela durante doze meses consecutivos. Porquê a hesitação?

É certo que os de má fé, os elementos destrutivos (que sempre houve e há-de haver) falarão pelos cotovelos de «mais um imposto»; mas esses são uma percentagem ínfima, direi mesmo desprezível (e desprezível). Não contam para nada e não poderão ser considerados «gentes em prol de qualquer tentativa de progresso, que o seu único fim é baralhar e destruir; teremos de ignorá-los ao fazer alguma coisa e ao edificar algo de útil, durável, benéfico hoje e sempre.

Com a instituição do seguro escolar talvez os universitários doentes procurem com mais assiduidade os Serviços que lhes são expressamente destinados, aumentando consequentemente os encargos; mas se notarmos que só em Lisboa havia no último ano lectivo cerca de doze mil inscritos nas diversas Faculdades e arbitramos a quantia de cinquenta escudos por cada um, isso levar-nos-á a considerar seiscentos contos anuais para satisfazer as necessidades mais prementes (se por acaso não forem totais) dos exames complementares — e quem sabe se poderíamos pensar em voos mais altos.

A utilidade e urgência da questão todos a devem perceber, muito mais os que superintendem nos serviços de saúde da nossa Universidade (continuo a pôr de parte a tal percentagem desprezível); é para eles que se pede tenham o máximo de carinho e solicitude para aliviar de preocupações o estudante universitário, pobre na sua grande maioria, quando o seu estado de saúde requer mais que a assistência prestada actualmente pelos seus Serviços Médico-Sociais. Damos a palavra aos responsáveis.

N. R. — No ensino técnico, onde o seguro escolar é obrigatório, os alunos pagam 5 escudos anuais.

Exames de 2.ª época no ensino técnico para duas disciplinas

Por despacho ministerial de 6 do corrente foi aplicado ao ensino técnico profissional a doutrina de Ordem de Serviço de 12 do mês passado, determinando que os alunos a que faltarem apenas duas disciplinas para conclusão de qualquer curso possam, no corrente ano escolar, a título excepcional, fazer exame dessas duas disciplinas na segunda época.

Escola do Ateneu Comercial de Lisboa

Existem ainda algumas vagas para inscrição de alunos no Ciclo preparatório e no Curso Geral do Comércio, diurno e nocturno, da Escola do Ateneu Comercial de Lisboa, devendo os interessados obter as informações convenientes na secretaria daquela escola, das 9 às 12 e das 20 às 22 horas.

Os alunos finalistas do Curso Geral do Comércio, com aproveitamento em Contabilidade e que, na transacta época de exames, por terem reprovado em duas disciplinas, não puderam ser admitidos ao exame de aptidão profissional, estão autorizados superiormente a requerer exame de 2.ª época naquelas disciplinas em que reprovaram, até 15 do corrente.

O problema da falta de estabelecimentos de ensino técnico em Lisboa e no Porto

(Continuação da página central)

nico, coexistem nas melhoras das harmonias, e sem qualquer necessidade aparente, os aspectos mais precários de organização escolar (que certas tinturas dos programas disfarçam) até aos dos mais progressivos do ensino secundário. Nada se faz no sentido generalizado de transmitir aos mais necessitados os conhecimentos e a experiência das organizações mais válidas, a não ser por iniciativa dos próprios directores ou interessados, que quando se vêem perdidos... vão ao médico. É frequente saber-se de casos de complicações escolares, que não teriam razão de ser se os dirigentes dessem um passo para ver como as coisas se resolvem noutras escolas. O dirigente incipiente ou convencional tem, normalmente, receio de aprender, ou mesmo de ver, pois considera-se desacreditado, na medida que tem, na sua própria escola, de rever posições tomadas.

Esta situação impede de ter nos as vistas para os problemas da educação como, actualmente, se devem desenvolver no nosso País. Enquanto um director fala de que só tem quatro salas, e por isso dispõe de

120 horas semanais (30 horas por sala), outro declara que, tendo o mesmo número de salas, dispõe de 264 horas semanais (faz as contas 8 às 10 horas, onze horas por dia, e suprime os dois períodos semanais das actividades circulares escolares...). Outro declara que só tem oito anfiteatros e não os ocupa com aulas normais. Uma aula de ciências necessita, realmente, de aula especial, mas nada impede que, por exemplo, nela se dêem lições de Português.

Destas considerações derivam as afirmações que se ouvem quanto a escolas apetrechadas com o mesmo número de aulas, de números de acentuada diferença quanto a frequência.

● A explosão escolar em Lisboa

Para o próximo ano escolar, estão em estudo várias medidas para dominar o excesso de frequência em Lisboa. A agravar os problemas da capital, há que atender ao excesso de alunos da Escola Industrial e Comercial de Sintra que exporta para Lisboa nada mais nada menos do que dezasseis turmas! (576 alunos).

As medidas que se prevêem são as seguintes: a Escola Técnica Manuel da Maia (Rua Freitas Azu) recebe o excesso da frequência masculina da Escola de Sintra (oito turmas, 288 alunos), podendo-se considerar que fica com a lotação completa. O excesso de frequência feminina de Sintra irá utilizar oito salas de uma escola primária da Amadora.

Ao contrário do ano passado, a secção da Escola de Artes Decorativas António Arroio não funcionará na Escola Manuel da Maia, mas sim na Escola Industrial Marquês de Pombal. Há a anotar que os alunos da Escola António Arroio, devido a esta ser um estabelecimento de ensino especial, provém de todos os pontos da cidade e conceções vizinhas, podendo-se criar, de facto, uma secção distante da sede.

O excesso de frequência da Escola Industrial D. Luís de Gusmão (6 turmas, 216 alunos) ingressa na Escola Técnica Paula Vicente (Restelo) ficando esta com a lotação quase esgotada (850+216=1066 alunos). O excesso da Escola Técnica Marquesa de Alorna que fica com 1500 alunos (turmas com mais de 360 alunos e com algumas amputações no currículo, ex.: em «Canto Coral») e se reduz a cerca de uma turma, irá ingressar na Escola Industrial Josefa de Óbidos, que tem 1200 alunas matriculadas para o próximo ano escolar.

O excesso de alunos do curso geral de comércio da Escola Patrício Prazeres (duas turmas, 72 alunos) é absorvido pela Escola Comercial Ferreira Borges. O excesso de alunos do ensino nocturno da Escola Industrial Machado de Castro (uma turma, 1.º ano) é integrado na Escola Industrial Fonseca Benevides.

O excesso de alunos do ensino nocturno da Escola Comercial Veiga Beirão (cerca de 250 alunos) fará parte de uma secção a criar na Escola Técnica Eugénio dos Santos, o que dará, até certo ponto, satisfação a alunos residentes na zona dos Olivais e da Eucarnação, que tinham solicitado a criação, nesses bairros, duma secção de ensino nocturno comercial.

O excesso de alunos do ensino de aperfeiçoamento do Comércio da Escola Ferreira Borges será recebido pela secção da Escola D. Maria I, que funciona na Escola Industrial de Josefa de Óbidos, devendo esta pôr à disposição daquela mais as salas precisas.

Na Escola Técnica Nuno Gonçalves continuará a funcionar uma secção nocturna da Escola Industrial Afonso Domingues. Na secção da Junqueira da Escola Comercial Ferreira Borges manter-se-á a secção do Liceu de Oeiras. Na Escola Comercial D. Maria I far-se-ão obras para se utilizarem dependências fora de uso.

● As dificuldades de três escolas do Porto

O problema de insuficiência das instalações do ensino técnico, quanto à capital do Norte, faz-se sentir, particularmente, nas duas escolas industriais Amélia de Sousa e Infante D. Henrique e ainda na comercial Oliveira Martins.

Nesta última estão já inscritos 2882 alunos, o que excede de 41 as inscrições de 1964-65. Basta dizer que a escola se espalha por quatro locais: a sede, o antigo edifício onde já funcionou, a Rua das Taipas, e várias salas para aulas nocturnas, nos edifícios das Escolas Técnicas Ramalho Ortigão e Gomes Teixeira. A Escola Industrial In-

fante D. Henrique, onde as inscrições já atingiram 3857 alunos, a vendendo ainda subir a 4200 ou a 4300 (a do ano passado foi de 4100) tem uma secção (Curso de Radiotécnica) na Escola de Artes Decorativas Soares dos Reis.

A Escola Industrial Aurélio de Sousa tem, neste momento, matriculadas 1809 alunas (menos 27 do que em 1964-65), mas chegará às 1850 ou 1870. Foi proposto, superiormente, mas não obteve deferimento, a ampliação da escola. Basta dizer que em cada oficina se juntam duas turmas (72 alunas, quatro mestras) e todo e qualquer compartimento (gabinetes da M. P. R., bibliotecas, salas de estar, etc.) foram mobilizados para improvisar salas de aula.

● Critérios e perspectivas

Foram alteradas as bases para a transferência do excesso de alunos, passando a residência e a facilidade de transportes a serem factores primários, não sendo de aplicar para o efeito o disposto do art. 371.º do Estatuto. Os alunos repetentes continuam a ser considerados alunos da escola. As alunas a transferir são da primeira matrícula e não derivadas de casos disciplinares do 2.º ano.

Para solucionar os problemas do Porto, quanto aos cursos de Formação Feminina, seria, provavelmente, criada uma secção da Escola Industrial Aurélio de Sousa, na Escola Técnica Elemental Clara de Resende. Quanto às outras escolas portuenses, a situação parece poder-se manter a mesma, ainda por mais um ano.

Relativamente a Lisboa, fica a Escola Técnica Francisco Arruda com possibilidades de receber para 1966-67 duas centenas de alunos; e todas as escolas de Lisboa ficam assim superlotadas.

Imponham-se de facto, cascar algumas medidas que trariam arrumação a certos problemas: pôr a funcionar nas escolas técnicas elementares os dois primeiros anos do ensino nocturno desligando-as das escolas profissionais; efectuar um acordo entre o Ministério da Educação Nacional e o das Obras Públicas, sobre medidas de construção emergente (o Ministério das Obras Públicas reivindicou para si a supervisão de toda e qualquer instalação — incluindo os pavilhões — aumentando os seus encargos e deixando disponíveis os do Ministério da Educação Nacional); pois o critério deste último não se coaduna com trabalhos improvisados (a Escola Técnica Pedro de Santarém não foi autorizada a possuir um pavilhão, nos pátios, por o edifício não merecer a pena); recomendar a execução de certas normas de organização escolar; aproveitar alguns prédios em início de construção em Lisboa e Porto (pelo sistema de estruturas iniciais) e estabelecer acordos sobre a sua divisão em painéis de tijolo (solução adoptada pela Fundação Gulbenkian, na Avenida de Berna, para os serviços de Pedagogia, Música, etc.) e tempo de aluguer, criando-se assim novos estabelecimentos de ensino, a situação que, quer se queira quer não, não se pode evitar. Em caso contrário, e já o começamos a sentir com preminência, todos os congestionamentos antipedagógicos farão o des- crédito do ensino.



António das Dores Vieira Pinto FALECEU

Luís Vieira Pinto, sua mulher e filhos, Teófilo Vieira da Guia e filhos e mais família, participam que foi Deus servido chamar a Sua Divina Presença a sua muito querida mãe, sogra, avó, irmã, tia e parente, e que o funeral se realiza amanhã às 10 horas, da Igreja do Santo Condestável, para o cemitério da Ajuda.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA